UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE MÚSICA
Linha de Formação Música Popular

Pelotas
Agosto de 2012

Universidade Federal de Pelotas
Centro de Artes
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado

Coordenador: Rogério Tavares Constante

Comissão:

Carolina Borges Ferreira
Germano Gastal Mayer
Guilherme Campelo Tavares
Isabel Porto Nogueira
Joana Cunha de Holanda
Jorge Geraldo Rocha Meletti
Julio Warken Zabaleta
Lúcia Cervini
Magali Letícia Spiazzi Richter
Raul Costa d´Avila
Thiago Colombo de Freitas
Tiago Sabino Ribas
Yimi Walter Premazzi Silveira Júnior

Sumário

1. **Identificação**.....1
2. **História.**.....1
3. **Objetivos do curso**.....4

3.1 Objetivo Geral.....4
3.2 Objetivos Específicos.....6

4. **Perfil do Egresso**.....6
5. **Competências e Habilidades**.....7
6. **Concepção Pedagógica**.....7
7. **Desenho Curricular**.....8

7.1. Organização Curricular.....8
7.2. Formação Específica.....11
7.2.1. Formação Específica – Disciplinas do Núcleo Comum.....11
7.2.2. Formação Específica – Disciplinas Específicas.....12
7.3 Formação Livre.....13
7.4 Formação Complementar.....13
7.4.1. Atividades Complementares.....13
7.5. Desenho Curricular.....15
7.6. Estágio.....19
7.6.1. Estágio Obrigatório.....19
7.6.2. Estágio Não-obrigatório.....20
7.6.3 Trabalho de Conclusão de Curso.....20

8. **Processo de Avaliação**.....20

8.1. Dimensões da Avaliação e Concepção Avaliativa.....20
8.2. Dimensões Avaliativas.....21
8.2.1. Avaliação da Aprendizagem.....21
8.2.1.1 Procedimentos e Critérios de Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem..22
8.2.1.1.1 Disciplinas de Cunho Teórico.....22
8.2.1.1.2 Disciplinas Teórico-Práticas.....23
8.2.1.1.3 Disciplinas de Práticas Interpretativas.....24
8.2.1.1.4 Disciplinas de Composição Musical.....26
8.2.2. Avaliação do Ensino.....27
8.2.2.1.Avaliação de Disciplinas e de Docentes.....28
8.2.2.2. Instrumento de Avaliação.....29
8.2.2.3. Avaliação de Diagnóstico.....31
8.2.3 Avaliação do Curso.....31

9. I**mplantação e Regra de Transição**.....31
10. **Quadro de Equivalência**.....32
11. **Modos de Integração com Sistemas de Pós-graduação**.....32
12. **Recursos Humanos**.....32

12.1. Docentes.....32
12.2. Técnico-administrativos.....32

13. **Condições de infra-estrutura**.....32

13.1 Espaço físico.....32
13.2 Equipamentos.....32

14. **Acompanhamento de Egressos**.....34
15. **Referências Bibliográficas**.....35

Anexo I – Caracterizações.....37

I. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Denominação: Curso de Música – Música Popular
1.2. Modalidade: Bacharelado
1.3. Titulação conferida: Bacharel em Música – Linha de formação: Música Popular
1.4. Duração do Curso: Quatro anos
1.5. Carga horária total do curso: 2544
1.6. Turno: Diurno
1.7. Número de vagas oferecidas: 20
1.8. Regime Acadêmico: Semestral
1.9. Ato de autorização do curso:
1.10.Unidade acadêmica: Centro de Artes

II. HISTÓRIA

O Conservatório de Música de Pelotas foi fundado a 18 de setembro de 1918 como instituição particular, sendo a primeira instituição oficial fundada especialmente para o ensino da música na cidade; a segunda entidade no gênero a ser fundada no Rio Grande do Sul, e a quinta no Brasil. Desde sua criação, o Conservatório de Pelotas foi a única instituição para o ensino musical com atividade ininterrupta na cidade, e seu salão de concertos é um dos mais antigos no Brasil em atividade. A situação econômica e a tradição cultural e musical da cidade de Pelotas entram em consonância com o projeto de "interiorização da cultura artística", idealizado por José Corsi e Guilherme Fontainha (1887-1970), então diretores do Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul. Este projeto pretendia a criação de um movimento cultural autônomo no Rio Grande do Sul, através do "estabelecimento de uma rede de centros culturais que permitisse a circulação permanente de artistas nacionais e internacionais, além de também promover a educação musical da juventude" (Caldas, 1992).

Os primeiros professores do Conservatório de Musica de Pelotas foram Antonio Leal de Sá Pereira, diretor e professor de piano; e Andino Abreu, professor de canto.

Antonio Leal de Sá Pereira, pianista e pedagogo baiano, realizou sua formação musical durante dezessete anos de estudos na Europa; e sua atuação marca os pilares da formação realizada no Conservatório: a valorização da música brasileira e da música de câmara. Igualmente o fez Andino Abreu, primeiro professor de canto desta instituição, cantor responsável pela divulgação do repertório da mais nova musica brasileira da época, e que imprime esta mesma marca no repertorio dos alunos de canto da escola. Andino Abreu foi um dos primeiros intérpretes de Camargo Guarnieri; e foi também responsável pela

realização, em Paris, das primeiras gravações mundiais das canções de Villa-Lobos, com Lucília Villa-Lobos, esposa do compositor, ao piano. Sá Pereira foi também diretor do Centro de Cultura Artística de Pelotas, publicou artigos e criticas sobre musica nos jornais da cidade de Pelotas e foi responsável pela formação do Coro dos Mil, um coro de mil vozes que cantou diante da Prefeitura nas comemorações do Centenário da Independência do Brasil. Sá Pereira e Andino Abreu atuaram no Conservatório de Musica no período de 1918 a 1923.

Após Sá Pereira, tivemos como diretores do Conservatório de Musica Milton de Lemos (de 1923 a 1954); Benedicto de Souza Lima (de 1954 a 1955); Antônio Margherita, (de 1955 a1959); Fernando Lopes (de 1959 a 1960); Maria de Lourdes Nascimento (de 1960 a 1970); Maria Luiza Mathilde de Mello Allgayer Mendonça (de 1971 a 1978); Maria Leda Vernetti dos Santos (de 1979 a 1983); Maria do Carmo Mascarenhas Seus (de 1983 a 1987); Aida Pons Dias da Costa (de 1987 a 1989); Maria Elisabeth Maurer de Salles (de 1989 a 1993); Alfonso Celso da Costa Júnior (de 1993 a 1995); Leda Maria Vieira (vice-diretora do Conservatório no período de 1987 a 1993, e diretora Pró-Tempore de outubro de 1995 a setembro de 1996); Regina Maria Balzano de Mattos (de 1996 a 2003) e Isabel Porto Nogueira (vice-diretora do Conservatório de janeiro de 2001 a novembro de 2002, diretora em exercício de dezembro de 2002 até setembro de 2003, diretora de dezembro 2003 à atualidade).

O Conservatório de Musica de Pelotas foi municipalizado em 1937 e, em 1961, teve seus cursos reconhecidos pelo MEC como cursos superiores. No ano da fundação da Universidade Federal de Pelotas, em 1969, o Conservatório tornou-se instituição particular agregada desta Universidade. Posteriormente, o Curso de Graduação em Canto e Instrumentos foi reconhecido pelo Governo Federal como curso universitário através do decreto n° 67.289, de 1970. Em 1983 foi definitivamente incorporado como unidade universitária, com o nome de Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas, oferecendo as habilitações em Canto, Piano, Violino, Violão e Flauta.

A escola dedicou-se, desde a sua fundação, às atividades de ensino e de promoção de concertos, sendo na atualidade a única sala de concertos em atividade na cidade de Pelotas, oferecendo mais de oitenta concertos gratuitos anualmente.

Juntamente com o Conservatório de Musica, funcionaram o Centro de Cultura Artística, de 1919 a 1922, e a Sociedade de Cultura Artística, de 1940 a 1974, sendo responsáveis pela vinda à cidade de Pelotas de grande nomes da cena artística internacional, como Arthur Rubinstein, Andrés Segóvia, Cláudio Arrau, Ignaz Friedman, Alexandre Brailowsky, Francisco Mignone, Magdalena Tagliaferro, entre outros. Em 1994 foi fundada a Sociedade Amigos do Conservatório de Musica, que apóia os concertos e eventos realizados pela escola.

Os professores formados pelo Conservatório de Musica exerceram atividades de ensino em escolas, sendo responsáveis pela formação musical e pela educação estética da comunidade, atuando como concertistas ou professores de musica.

O Conservatório desenvolve atividades de extensão, onde destacamos os concertos e os Cursos de Extensão em Canto e Instrumentos. Destacamos também as atividades de pesquisa sobre a historia da musica na cidade de Pelotas, desenvolvidas a partir de 2001, que vem obtendo reconhecimento nacional e internacional. No ano de 2008, inseridos ao projeto REUNI do governo federal, foram criados os seguintes cursos de bacharelado em música: Composição, Ciências Musicais, Regência e Música Popular.

Em 2003, o Conservatório de Música da UFPel foi homenageado pela Câmara de Vereadores de Pelotas, e em 2004, foi reconhecido como Patrimônio Cultural do Estado pela Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul.

III. OBJETIVOS DO CURSO

3.1. Objetivo geral

Considerando o contexto regional e o contexto mais amplo da área de Música e, ao mesmo tempo, as Leis e Diretrizes Nacionais da Educação Superior, o curso pretende colaborar com a formação de um profissional, na área de Música, atualizado, coerente e em consonância com o contexto social e cultural atual dinâmico, em constante transformação.

A LDB 9.394/96, em seu Artigo 43º aponta para finalidades gerais dos cursos superiores, dentre as quais destacamos os seguintes incisos:

> I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
>
> III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
>
> IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
>
> V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização [...];
>
> VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
>
> VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Estas diretrizes apontam para a importância do estímulo à criação, desenvolvimento e difusão dos conhecimentos culturais e científicos, ao entendimento e reflexão sobre os problemas do contexto social e cultural contemporâneo em que se insere o curso. Nesta perspectiva, busca-se privilegiar no perfil de formação as competências intelectuais que reflitam a diversidade das demandas sociais e culturais, permitindo a definição de múltiplos perfis profissionais e garantindo a capacidade de mudança e adaptação às variáveis necessidades do nosso tempo.

Assim, espera-se formar diplomados aptos para transitar e interferir em diferentes contextos sociais, em diversos mercados (consolidados ou emergentes), com qualidade e posicionamento crítico-reflexivo e, deste modo, capacitados a participar e contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

3.2. Objetivos específicos

- estimular o aluno à criação musical através de atividades que privilegiem a ação conjunta, a colaboração entre compositores e intérpretes, bem como a reflexão e o espírito investigativo e científico;
- promover a divulgação e difusão do conhecimento construído e desenvolvido no meio acadêmico em diálogo com a sociedade, através de mostras, apresentações, shows, espetáculos, pesquisas, artigos, textos acadêmicos, gravações e palestras;
- formar um profissional que além de competente em sua linha de formação específica, possa atuar nos diversos processos de criação e manifestação artística e do conhecimento musical;
- formar um profissional apto a situar- se e dialogar com o atual estado das pesquisas em Música Popular;
- oferecer ao aluno uma formação sólida através de uma ampla gama de possibilidades mediante disciplinas específicas rigorosamente estruturadas;
- estimular o aluno a transitar e dialogar com as diversas possibilidades estéticas instituídas, da música de concerto ou popular, respeitando a sua identidade cultural e incentivando a construção de suas próprias concepções estéticas;
- instrumentalizar o aluno para utilização e exploração de variadas tecnologias musicais e interação com outras mídias, tais como cinema, dança, teatro, vídeo e jogos eletrônicos;
- viabilizar projetos de pesquisa, ensino e extensão na área de Música Popular, visando a difusão e o desenvolvimento do conhecimento artístico e intelectual.

IV. PERFIL DO EGRESSO

Espera-se do formando o pensamento crítico-reflexivo, a sensibilidade artística e o domínio técnico-musical que potencializem as habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional e sua capacidade transformadora na sociedade. Espera-se que esteja apto a adequar-se ao mercado de trabalho existente e a identificar novas possibilidades de atuação. Além disso, são desejadas habilidades de organização coletiva, de colaboração e de respeito à diversidade de identidades culturais, como forma de construção do conhecimento e consolidação de um paradigma ético.

V. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O curso de graduação em Música, atento às tecnologias de produção e reprodução musical, de novas demandas de mercado e de sua contextualização marcada pela competição e pela excelência nas diferentes modalidades de formação profissional, deve possibilitar ao formando:

- intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e criatividade artísticas e excelência prática;
- viabilizar pesquisa científica e tecnológica em música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;
- atuar, de forma significativa, nas manifestações musicais instituídas ou emergentes;
- atuar nos diferenciados espaços culturais e, especialmente, em articulação com instituições de ensino específico de música;
- estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico.
- desenvolver e implementar projetos de criação artística, em uma atitude colaborativa que integre compositores, intérpretes, produtores culturais, órgãos de fomento e espaços culturais;
- estar atento a seu papel de difusor da música de seu tempo, contribuindo para a formação de novas platéias e de novos paradigmas de espetáculos;
- contribuir para o avanço da pesquisa em Música Popular no âmbito acadêmico e para o desenvolvimento epistemológico da área;
- ter desenvolvidas suas principais concepções estéticas, com competência para refletir sobre elas, seus desdobramentos e possibilidades futuras;
- demonstrar conhecimento de diversos aspectos teóricos da música, assim como o domínio de diferentes ferramentas tecnológicas ligadas ao fazer musical.

VI. CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

Esta reformulação do projeto pedagógico, em consonância com as orientações legais propostas pelo MEC (LDB 9394/96; CNE/CES 2/2004), é fruto de um diagnóstico identificado na unidade que visa adequar as propostas curriculares vigentes em relação às novas demandas artísticas, socioculturais, científicas e tecnológicas da sociedade contemporânea. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música, apresentadas na resolução nº2 de 8 de março de 2004,

> o curso de graduação em Música deve ensejar [...] a capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística,[...] revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, cientificas e tecnológicas, inerentes à área da música.

Frente a estas demandas, entende-se a necessidade de um Curso de Música que induza a uma postura dinâmica empreendedora, reflexiva e ativa, em interação com a sociedade. Conforme estabelecido no parecer nº0195/2003, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, as Diretrizes Curriculares Nacionais

> devem induzir à criação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, possibilitando ainda definirem múltiplos perfis profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras, promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, privilegiando, no perfil de seus formandos, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais.

Indispensável para um efetivo diálogo com as variáveis demandas sociais do nosso tempo é a valorização de uma formação sólida envolvendo estudos básicos relacionados com a cultura, as artes e também as ciências humanas e sociais, envolvendo estudos relacionados com a pluralidade de conhecimentos instrumentais, composicionais, tecnológicos e estéticos, bem como estudos que permitam a integração teoria/prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional. Deste modo, o curso propicia a constituição de habilidades ou capacidades para se situar e dialogar com o atual estado das pesquisas em música e que possibilitam o trânsito nas diversas correntes estéticas instituídas, da música de concerto e popular.

Consonante a isto, esta concepção de curso prioriza a flexibilização do percurso acadêmico, aliando a construção de perfis profissionais individuais ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas do fazer musical. A flexibilidade da formação se

reflete na possibilidade de trânsito nas diversas linhas de formação do bacharelado em música e na valorização da formação livre e das Atividades Complementares.

Ao mesmo tempo, o curso apresenta uma formação acadêmica que é estabelecida através de um eixo comum de saberes em sintonia com outras IES, tais como os da História da Música (Geral e Brasileira) e da Teoria Musical (Harmonia, Contraponto e Análise). Esta característica é fundamental para facilitar a mobilidade acadêmica e a integração da graduação com pós-graduação.

A valorização da reflexão sobre o fazer musical, sobre a relação do músico com a sociedade, com o mercado trabalho, assim como sobre as concepções estéticas e éticas também é tônica do curso. Com este objetivo, há um eixo da formação composto por disciplinas obrigatórias (Música e Sociedade; Estética; Produção Cultural) e que pode ser aprofundado em disciplinas da formação livre. Este eixo serve de embasamento para a consolidação de uma postura engajada e ativa dos alunos, no sentido de construir um percurso acadêmico condizente com os interesses particulares e respeitador de sua identidade cultural, mas, ao mesmo tempo, crítico e consciente de suas responsabilidades com a sociedade e do espírito colaborativo dentro e fora do âmbito acadêmico.

VII. DESENHO CURRICULAR

7.1. Organização Curricular

O desenho curricular está organizado de modo a consolidar os diferentes aspectos da Concepção do Curso, dos Objetivos do Curso e das habilidades e competências esperadas do formando. Para tanto, é composto por três dimensões: Formação Específica, Formação Complementar e Formação Livre.

Na Formação Específica, estão os conteúdos e saberes específicos do curso, desenvolvidos em disciplinas de caráter obrigatório. Estas disciplinas estão aqui organizadas em dois blocos: um núcleo comum com as demais linhas de formação do Bacharelado em Música da UFPel e as disciplinas específicas da linha de formação Música Popular.

A Formação Complementar corresponde às atividades de complementação à Formação Específica e à Formação Livre curricular, compreendidas como meio de inserção e complementação da formação do aluno no âmbito profissional e acadêmico, de ensino, pesquisa e extensão.

A Formação Livre constitui-se por um grupo de disciplinas a serem escolhidas por cada aluno, de acordo com seu interesse e perfil, dentre as demais disciplinas oferecidas pelo próprio Curso de Música ou por outros cursos superiores.

A partir da Concepção e dos Objetivos do Curso já expostos, a orientação da elaboração da estrutura curricular do Curso de Música se dá tomando-se como referência os seguintes componentes:

- reflexão sobre a prática musical, a formação cultural, artística, ética e estética, e sobre a sociedade;
- estabelecimento de um eixo comum que nos aproxima de outras instituições, facilitando a mobilidade acadêmica;
- espírito investigativo, científico e tecnológico visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento, bem como um diálogo com o atual estado das pesquisas em música e a integração com a pós-graduação;
- empreendedorismo e trabalho colaborativo entre alunos, com uma articulação entre teoria e prática;
- aproveitamento e valorização de conteúdos, habilidades e competências relacionadas ao mercado de trabalho instituído ou emergente, nas atividades de ensino, extensão e pesquisa;
- aprofundamento de estudos na linha de formação específica e embasamento em outras linhas de formação musical, instigando a atuação nos diversos processos de criação e manifestação artística e do conhecimento musical;

O desenho curricular contempla ainda os três tópicos de estudos definidos na Resolução CNE/CES 02/2004: conteúdos Básicos, conteúdos Específicos e conteúdos Teórico-Práticos.

A reflexão sobre a prática musical, a formação cultural, artística, ética e estética, e sobre a sociedade será garantida por meio dos conteúdos Básicos. Os conteúdos que propiciam esta reflexão estão presentes na Formação Específica – em disciplinas obrigatórias que pertencem ao eixo comum de todas as linhas de formação e em disciplinas obrigatórias específicas da linha de formação Música Popular –, podendo ser aprofundados na Formação Livre – em disciplinas ofertadas por este curso ou por outros cursos[1].

1

Após o estudo de diversos projetos pedagógicos de cursos de bacharelado e licenciatura em Música, buscou-se estabelecer um núcleo de disciplinas comuns com os demais cursos, de caráter obrigatório, que facilitasse a mobilidade acadêmica e uma formação alinhada com as demais IES, contribuindo para a consolidação da área de conhecimento no país.

A iniciação aos procedimentos básicos de construção do conhecimento científico é inserida como componente curricular obrigatório através das disciplinas de Projeto de Pesquisa e de Trabalho de Conclusão de Curso. Os bacharelandos poderão aprofundar sua formação científica cursando as disciplinas de Formação Livre ligadas à temática da pesquisa em música. Além disso, poderão atuar como bolsistas ou voluntários de projetos de pesquisa desenvolvidos por professores do curso, atividade que poderá ser computada como uma das atividades complementares.

A integração entre teoria e prática será garantida por meio dos conteúdos Teórico-práticos de disciplinas da matriz curricular, mas também em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido é de fundamental importância a valorização de projetos de cunho colaborativo e de empreendedorismo por parte dos discentes, que contemplem conteúdos, habilidades e competências relacionadas ao mercado de trabalho.

A realização da interdisciplinaridade é proporcionada através das disciplinas da Formação Livre, podendo ser ampliada pelo próprio discente em atividades da Formação Complementar.

É principalmente através dos conteúdos Específicos que o aluno poderá realizar o aprofundamento de estudos na sua linha de formação e o embasamento em outras linhas de formação musical.

A carga horária total do Curso de Música, linha de formação Música Popular, é de 2544 horas, divididos entre a Formação Específica, a Formação Complementar e a Formação Livre, conforme o seguinte quadro:

Uma lista com as disciplinas obrigatórias e optativas ofertadas pelo curso, para formação livre, é apresentada ao final desta seção.

	Horas-aula	Carga Horária	%
Formação Específica			
- Disciplinas do Núcleo Comum	884	736,66	29
- Disciplinas Específicas	986	821,67	32,3
Total Formação Específica	**1870**	**1558,33**	**61,3**
Formação Complementar	**-**	**504**	**19,81**
Formação Livre	**578**	**481,66**	**18,93**
TOTAL		**2544**	**100**

7.2. Formação Específica

A Formação Específica é caracterizada por disciplinas que integram a matriz curricular do curso de bacharelado em música e que devem ser necessariamente cumpridas para obtenção do diploma de Bacharel. A Formação Específica abrange um grupo de disciplinas que contabilizam no total **1870** horas-aula, equivalente a **1558,33** horas, ou seja, **61,3**% da carga horária total do curso.

7.2.1 Formação Específica – disciplinas do núcleo comum

O núcleo comum é composto por disciplinas que pertencem à matriz curricular de todas as linhas de formação do bacharelado em música da UFPel.

Disciplina	Código	Créditos	Horas-aula	Horas	%
Teoria Musical e Percepção Auditiva I	0140004	4	68		
Teoria Musical e Percepção Auditiva II	0140184	4	68		
Teoria Musical e Percepção Auditiva III	0140192	4	68		
Teoria Musical e Percepção Auditiva IV	0140151	4	68		
História da Música I	0590037	2	34		
História da Música II	0590124	2	34		
História da Música III	0590125	2	34		
História da Música IV	0590127	2	34		
Análise Musical I	0460212	2	34		
Análise Musical II	0460217	2	34		
Análise Musical III	0460421	2	34		
História da Música Brasileira I	0590165	2	34		
História da Música Brasileira II	0460408	2	34		
Laboratório Coral I	0140259	2	34		
Contraponto I	0460016	2	34		
Harmonia I	0460431	2	34		
Harmonia II	0460434	2	34		
Harmonia III	0460435	2	34		
Projeto de Pesquisa em Música I	0460220	2	34		

Projeto de Pesquisa em Música II	0460228	2	34		
Seminário de orientação para TCC	0460429	4	68		
TOTAL		52	884	736,66	29

7.2.2 Formação Específica – disciplinas específicas

As disciplinas específicas são aquelas que pertencem unicamente à matriz curricular da linha de formação Música Popular.

Disciplina	**Código**	**Créditos**	**Horas-aula**	**Horas**	**%**
Música e Tecnologia	0590149	2	34		
Prática de Estúdio		4	68		
Música e Sociedade	0460353	2	34		
Estética Musical	0590150	2	34		
Produção Cultural	0460486	2	34		
Prática de Conjunto I		4	68		
Prática de Conjunto II		4	68		
Prática de Conjunto III		4	68		
Prática de Conjunto IV		4	68		
Prática de Conjunto V		4	68		
Prática de Conjunto VI		4	68		
Prática de Conjunto VII		4	68		
Prática de Conjunto VIII		4	68		
A canção popular no séc. XX e XXI	0460448	2	34		
Improvisação Musical I	0460285	2	34		
Improvisação Musical II		2	34		
Arranjo I	0460512	2	34		
Arranjo II	0460504	2	34		
Criação de acompanhamento	0460510	2	34		
Laboratório de Criação Musical I	0460351	2	34		
TOTAL		58	986	821,67	32,3

7.3. Formação Livre

A formação livre se constitui na oportunidade do aluno realizar as escolhas para integralizar o seu percurso acadêmico. Ela contempla aspectos específicos da formação a partir do interesse pessoal de cada estudante. Entende-se que a formação livre traz um aumento na responsabilidade do aluno ao escolher os conteúdos que considera mais importantes para a construção dos seus saberes e de sua formação e, ao mesmo tempo, propicia o desenvolvimento do espírito propositivo e empreendedor.

As disciplinas da formação livre podem ser escolhidas pelo aluno dentre as ofertadas pelo próprio curso e por outros cursos de nível superior, desde que não integrem o conjunto de disciplinas da formação obrigatória da sua linha de formação.

Salientamos que, em conformidade com o DECRETO Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, do Presidente da República, a disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais I - 1310277), ofertada pelo curso de Letras, integra o rol de disciplinas optativas possíveis para a integralização da Formação Livre.

No Curso de Música, com linha de formação Música Popular, a Formação Livre deve contabilizar um total de 34 créditos (578 horas-aula), equivalente a 481,66 horas, ou seja, **18,93**% da carga horária total do curso.

7.4. Formação Complementar

7.4.1. Atividades Complementares

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Música (CNE/CES de 8/03/2004)

> Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas, incluindo ações de extensão junto à comunidade.

Portanto, correspondem às atividades de complementação à formação obrigatória curricular, compreendidas como meio de inserção e complementação da formação do aluno no âmbito profissional e acadêmico, de ensino, pesquisa e extensão.
A carga horária total das Atividades Complementares deverá compreender 504 horas, equivalente a **19,81**% do total da carga horária do curso.

O presente Projeto Pedagógico regulamenta as seguintes Atividades Complementares:

- Extensão universitária realizada na UFPel:
    - Participação como discente colaborador em projetos de extensão da UFPel como bolsista ou como voluntário, sob supervisão de um professor orientador;

    - Participação como ouvinte em atividades de extensão da UFPel;
    - Participação em comissão coordenadora ou organizadora de evento de extensão cadastrado.
- Atividades de Extensão em órgãos públicos ou outras instituições;
- Pesquisa em Música, vinculada a projetos de pesquisa regulamentados no COCEPE/UFPel;
- Iniciação Científica, remunerada ou voluntária, devidamente registrada;
- Monitoria em disciplinas de graduação em IES;
- Representação Discente junto a órgãos colegiados de IES;
- Disciplinas excedentes à matriz curricular regular;
- Participação comprovada em eventos científicos e acadêmicos como congressos, simpósios, encontros, fóruns, semanas acadêmicas, conferências, jornadas, dentre outros;
- Participação em atividades artísticas relacionadas à área de formação dos discentes, tais como shows, festivais, mostras, recitais e concertos;
- Participação em atividades profissionalizantes como oficinas, workshops, festivais, masterclasses, cursos e apresentações regulares em estabelecimentos públicos ou privados;
- Outros (relacionados ao perfil profissional do discente) a serem analisados pelo Colegiado do Curso.

As atividades complementares serão creditadas segundo critérios estabelecidos pelo Colegiado do Curso, sendo que, para garantir a diversidade e amplitude na formação, qualquer das atividades fica limitada a no máximo 1/3 (um terço), em número de créditos, das Atividades Complementares.

Para que as devidas atividades complementares sejam creditadas no histórico escolar, o discente deverá encaminhar ao Colegiado formulário descritivo das atividades com documentação comprobatória e aceite do professor orientador com antecedência mínima de 30 (trinta) dias antes do último dia letivo de cada final de semestre, segundo o seguinte modelo:

Modelo de formulário para preenchimento das Atividades Complementares:

Nome do Aluno	
Número de matrícula	
Curso	
Professor Orientador	
Tipo de atividade realizada	
Local e período da realização	
Número de horas empregadas	
Descrição e justificativa de reconhecimento da atividade	
Assinatura do aluno	
Assinatura do professor orientador	
Parecer do Colegiado	
Concessão de Créditos	
Data	

7.5. Desenho Curricular

Seriação aconselhada para a Formação Específica, Formação Complementar e Formação Livre da linha de formação Música Popular:

	Disciplina	Código	Créditos	Horas-aula	Horas	Pré-requisitos
Semestre 1	**Formação Específica – núcleo comum**					
	Teoria Musical e Percepção Auditiva I	0140004	4	68	56,67	-
	História da Música I	0590037	2	34	28,33	-
	Laboratório Coral I	0140259	2	34	28,33	-
	Formação Específica – Música Popular					
	Música e Tecnologia	0590149	2	34	28,33	-
	Prática de Conjunto I		4	68	56,67	
	Música e Sociedade	0460353	2	34	28,33	-
	Formação Complementar	-	-	-	6	-
	Formação Livre	-	4	68	56,67	
	TOTAL				**289,33 horas**	

	Disciplina	Código	Créditos	Horas -aula	Horas	Pré-requisitos
Semestre 2	**Formação Específica – núcleo comum**					
	Teoria Musical e Percepção Auditiva II	0140184	4	68	56,67	0140004
	História da Música II	0590124	2	34	28,33	0590037
	Contraponto I	0460016	2	34	28,33	-
	Formação Específica – Música Popular					
	Prática de Estúdio		4	68	56,67	0590149
	Prática de Conjunto II		4	68	56,67	Prat. Conj. I
	Estética Musical	0590150	2	34	28,33	0460353
	Formação Complementar	-	-	-	12	-
	Formação Livre	-	2	34	28,33	
	TOTAL				**295,33 horas**	

	Disciplina	Código	Créditos	Horas -aula	Horas	Pré-requisitos
Semestre 3	**Formação Específica – núcleo comum**					
	Teoria Musical e Percepção Auditiva III	0140192	4	68	56,67	0140184
	História da Música III	0590125	2	34	28,33	0590124
	Harmonia I	0460431	2	34	28,33	0140184
	Formação Específica – Música Popular					
	Prática de Conjunto III		4	68	56,67	Prat. Conj. II
	A canção popular no séc. XX e XXI	0460448	2	34	28,33	-
	Produção Cultural	0460486	2	34	28,33	0590150

	Formação Complementar	-	-	-	74	-
	Formação Livre	-	2	34	28,33	
	TOTAL				**328,99 horas**	

	Disciplina	Código	Créditos	Horas -aula	Horas	Pré-requisitos
Semestre 4	**Formação Específica – núcleo comum**					
	Teoria Musical e Percepção Auditiva IV	0140151	4	68	56,67	0140192
	História da Música IV	0590127	2	34	28,33	0590125
	Harmonia II	0460434	2	34	28,33	0460431
	Formação Específica – Música Popular					
	Prática de Conjunto IV		4	68	56,67	Prát. Conj. III
	Laboratório de Criação Musical I	0460351	2	34	28,33	0460435
	Improvisação Musical I	0460285	2	34	28,33	0460431
	Formação Complementar	-	-	-	74	-
	Formação Livre	-	2	34	28,33	
	TOTAL				**328,99 horas**	

	Disciplina	Código	Créditos	Horas -aula	Horas	Pré-requisitos
Semestre 5	**Formação Específica – núcleo comum**					
	Análise Musical I	0460212	2	34	28,33	0460431
	História da Música Brasileira I	0590165	2	34	28,33	-
	Harmonia III	0460435	2	34	28,33	0460434
	Formação Específica – Música Popular					
	Prática de Conjunto V		4	68	56,67	Prát. Conj. IV
	Arranjo I	0460512	2	34	28,33	0460434
	Improvisação Musical II		2	34	28,33	0460285
	Formação Complementar	-	-	-	74	-
	Formação Livre	-	6	102	85	
	TOTAL				**357,33 horas**	

	Disciplina	Código	Créditos	Horas -aula	Horas	Pré-requisitos
Semestre 6	**Formação Específica – núcleo comum**					
	Análise Musical II	0460217	2	34	28,33	0460212
	História da Música Brasileira II	0460408	2	34	28,33	0590165
	Projeto de Pesquisa em Música I	0460220	2	34	28,33	-
	Formação Específica – Música Popular					
	Prática de Conjunto VI		4	68	56,67	Prát. Conj. V
	Criação de acompanhamento	0460510	2	34	28,33	0460434
	Arranjo II	0460504	2	34	28,33	0460512
	Formação Complementar	-	-	-	74	-
	Formação Livre	-	6	102	85	
	TOTAL				**357,33 horas**	

	Disciplina	Código	Créditos	Horas -aula	Horas	Pré-requisitos
Semestre 7	**Formação Específica – núcleo comum**					
	Análise Musical III	0460421	2	34	28,33	0460217
	Projeto de Pesquisa em Música II	0460228	2	34	28,33	0460220
	Formação Específica – Música Popular					
	Prática de Conjunto VII		4	68	56,67	Prát. Conj. VI
	Formação Complementar	-	-	-	90	-
	Formação Livre	-	6	102	85	
	TOTAL				**288,33 horas**	

	Disciplina	Código	Créditos	Horas -aula	Horas	Pré-requisitos
Semestre 8	**Formação Específica – núcleo comum**					
	Seminário de orientação para TCC	0460429	4	68	56,67	0460228
	Formação Específica – Música Popular					
	Prática de Conjunto VIII		4	68	56,67	Prát. Conj. VII
	Formação Complementar	-	-	-	100	-
	Formação Livre	-	6	102	85	
	TOTAL				**298,34 horas**	

Lista de disciplinas optativas para a formação livre, ofertadas pelo curso:

Disciplina	Código	Créditos	Horas-aula	Pré-requisitos
Análise Musical IV	0460423	2	34	0460421
Laboratório Coral II	0140259	2	34	
Interpretação da Música Contemporânea	0460488	2	34	-
Fundamentos de Acústica Aplicados à Música	0460214	2	34	
Arranjo e Transcrição para Violão	0460336	2	34	0140184
Princípios Básicos para Softwares de Notação Musical	0460340	2	34	
Projeto Especial em Música I	0460341	2	34	
Projeto Especial em Música II	0460342	2	34	
Projeto Especial em Música III	0460513	2	34	
Laboratório da Criação Musical II		2	34	
Composição Musical para Multimeios		2	34	0460213
Música Eletroacústica III	0460425	4	68	0460424
Sequenciamento e orquestração MIDI	0460489	2	34	
Gêneros e Ritmos Populares do Pampa	0460404	2	34	
Orquestração III	0460420	2	34	0460027
Harmonia IV	0460436	2	34	0460435
Rítmica	1440042	2	34	-
Rítmica II		2	34	

História do Rock				
História do Jazz				
Instrumento Complementar I				
Instrumento Complementar II				
Instrumento Complementar III				
Instrumento Complementar IV				
Instrumento Complementar V				
Instrumento Complementar VI				
Instrumento Complementar VII				
Instrumento Complementar VIII				
Conjunto de Violões				
Conjunto de Flautas				
Conjunto Vocal				
Apreciação e Crítica Musical I				
Projeto Especial em Música IV				
Prática de Leitura à Primeira Vista				
Harmonia Aplicada ao Instrumento				
Percepção Corporal				
Prática de MPB				
Teorias da Performance e Interpretação Musical				
História da Música no RS				

7.6 Estágio

Conforme estabelecido na Lei nº11.788/2008, o estágio é definido como "ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, [...]", e deve fazer parte do projeto pedagógico do curso.

Embora, como prescrito, tenha como meta o "aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular", a mesma Lei, em seu art. 2º, estabelece a possibilidade de escolha entre as duas modalidades de estágio: obrigatório e não-obrigatório.

> Art. 2o O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

7.6.1 Estágio Obrigatório

A Resolução nº2/2004, do Conselho Nacional de Educação, da Câmara de Educação Superior, que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música, cujo art. 7º normatiza os estágios no âmbito dos cursos de graduação, em seu parágrafo 3º faculta a inclusão do estágio no currículo curso:

> § 3º Optando a Instituição por incluir, no currículo do curso de Graduação em Música, o estágio supervisionado de que trata este artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contento, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observado o disposto no parágrafo precedente.

Considerando os objetivos do Curso de Música, as características de mercado profissional da região, e de acordo com a legislação supra referida, optamos pela não inclusão do estágio obrigatório no currículo do curso.

7.6.2 Estágio não-obrigatório

Uma vez que optamos pela não inclusão do estágio como componente obrigatório do currículo, o estágio torna-se uma atividade opcional que possibilitará ao aluno maior liberdade no aprendizado das competências esperadas para esta linha de formação, refletindo-se diretamente na construção de seu perfil profissional.

7.6.3. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Música. A sua realização está vinculada à disciplina Seminário de Orientação de TCC, a qual é obrigatória e tem caráter de ensino orientado, configurando-se como uma forma de investigação e construção de conhecimento do aluno em torno de uma temática de seu interesse e que esteja relacionada à área de sua linha de formação. A pesquisa encetada pelo aluno será denominada de Trabalho de Conclusão de Curso.

A avaliação da disciplina será feita através de banca, com apresentação pública do

TCC seguida por arguição da banca.

As normas para realização do TCC estão discriminadas em documento específico publicado pelo Colegiado do Curso.

VIII – PROCESSO DE AVALIAÇÃO

8.1. Dimensões da avaliação e concepção avaliativa

A avaliação é parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem e, portanto, da formação contínua do estudante.

O significado etimológico da avaliação está relacionado ao sentido de atribuição de valor. Como tal, não é uma ação neutra, pois está necessariamente sendo regida pelos referenciais culturais de quem avalia. Para Chauí, entre os princípios que comandam a avaliação estão: a existência de padrões culturais que são muitas vezes inconscientes, portanto muito mais fortes por estarem incorporados; e o julgamento que é efetivado pelo avaliador com base nos padrões existentes (CHAUÍ *apud* ROMANOWSKI e WACHOWICZ, 2004, p 122.).

Sendo a não neutralidade um fato, interessa na avaliação o compromisso com o questionamento, com a crítica, com a expressão do pensamento divergente e a explicitação no plano das teorias, da epistemologia e dos métodos de investigação. Neste sentido, a avaliação é concebida como uma atividade complexa, um processo sistemático de identificação de mérito e valor que envolve diferentes momentos e diversos agentes (MEC/CONAES, 2006, p. 6). Entre estes diversos agentes destacamos os docentes, os discentes, o projeto pedagógico do curso e seus objetivos, as competências e habilidades relacionadas ao perfil esperado do formando, o contexto cultural e social no qual se insere o curso e seus integrantes, as condições de infra-estrutura, entre outros.

8.2. Dimensões avaliativas

8.2.1. Avaliação da aprendizagem

Como preceito inicial, o sistema de avaliação da aprendizagem deve sempre considerar e respeitar os objetivos gerais do curso, bem como os diversos agentes envolvidos no processo. Mais do que um instrumento para atribuição de valor, a prática da avaliação, se contínua, pode servir como um meio propício para o conhecimento do processo de ensino e aprendizagem, por parte de professores e dos próprios alunos. Ao

proporcionar informações sobre este processo, ela permite que o professor possa ajustá-lo às características dos estudantes a que se dirige (GIL *apud* OLIVEIRA *et al* , 2008, p. 2389). É também importante que a avaliação cumpra a função de incentivar o aluno a pensar e refletir sobre o seu processo de aprendizagem. A metacognição, o tornar consciente o processo de conhecer,

> favorece os processos de autonomia e a manifestação dos estilos de aprendizagem, implicando na reflexão consciente para a seleção de procedimentos mais eficazes, retirando o aluno da cômoda atitude de executor das determinações do professor: trata-se de um processo de desalienação (ROMANOWSKI e WACHOWICZ, 2004, p. 131).

Neste sentido, a avaliação não deve assumir um caráter punitivo. Ela deve buscar mostrar ao aluno onde estão suas virtudes e deficiências. Ressalta-se a importância de que os critérios a serem utilizados nas avaliações, bem como os processos de ensino aprendizagem que se busca verificar, devem estar explícitos no plano de ensino da disciplina permitindo aos alunos a conscientização do processo, sendo tal conscientização uma condição necessária para se interagir com autonomia.

8.2.1.1. Procedimentos e critérios de avaliação do processo de ensino-aprendizagem

De acordo com os princípios norteadores do processo de ensino-aprendizagem expostos acima, apresentamos os procedimentos e critérios a serem utilizados para a avaliação do referido processo. Os procedimentos e critérios estão subdivididos em quatro categorias, de acordo com os tipos de disciplinas, quais sejam: teóricas, teórico-práticas, práticas interpretativas e composição.

Nas quatro categorias estão contemplados os procedimentos de avaliação continuada e a participação do aluno no processo avaliativo, de modo a propiciar uma maior eficiência de ensino-aprendizagem.

A realização obrigatória de exames ao final do semestre, para os alunos que não atingirem a média 7 (sete), é considerada incoerente com a concepção de avaliação aqui proposta e, portanto, deve ser abolida.

8.2.1.1.1 Disciplinas de cunho Teórico

Métodologia e critérios:

O processo de avaliação será composto pela Avaliação Contínua, constituída por diversas ferremantas de avaliação.

Avaliação contínua: adaptada a necessidade de cada disciplina e realizada com a participação do professor e do aluno na discussão sobre a eficiência no processo de ensino-aprendizagem, avaliando o processo de leitura, reflexão e escrita. Poderá ser realizado individualmente (professor e aluno) ou compartilhado em aula com os demais alunos, segundo as necessidades e possibilidades do grupo.

- **Tarefas** (extra-classe): solicitadas e discutidas em aula, discutindo relação entre texto contexto e música (relação entre o que ouviram e o que leram), gerando avaliação continuada a partir da participação dos alunos. **Objetivos**: verificar a autonomia do aluno com a escuta, a leitura e a tarefa de leitura/pesquisa solicitada, verificar o envolvimento extra-classe com os conteúdos estudados.

- **Produção textual** em caráter dissertativo: **Objetivos**: verificar o envolvimento do aluno com a difusão escrita do conhecimento científico; verificar a capacidade reflexiva do aluno; verificar a capacidade de elaboração e exposição dissertativa de idéias. **Critérios de valoração** : Conteúdo (objetividade na apresentação do tema e conteúdo do trabalho solicitado; desenvolvimento com capacidade em relacionar o conteúdo com as demais disciplinas de sua formação, referência aos autores-chave da área, posicionamento crítico frente às idéias do autor, propriedade nas exemplificações; conclusão com fechamento do tema, apontando para possibilidades futuras de trabalho e/ou pesquisas na área); Forma (organização, seqüência lógica, correção lingüística); Normas técnicas.

- **Apresentação de trabalhos : Objetivos:** verificar o desempenho do aluno na comunicação oral do conhecimento científico; verificar a capacidade reflexiva do

aluno; verificar a capacidade de elaboração e exposição de idéias. **Critérios de valoração**: Desempenho do aluno (postura, espontaneidade, auto-controle, dicção, clareza de exposição); Apresentação do conteúdo (objetividade, seqüência lógica, propriedade nas exemplificações, capacidade em relacionar o conteúdo com as demais disciplinas de sua formação, referência aos autores-chave da área, posicionamento crítico frente às idéias do autor, observância do tempo de apresentação de trabalho); Emprego de recursos audiovisuais.

- **Participação** em aula: **Objetivos**: verificar o desempenho do aluno no processo de ensino-aprendizagem; desenvolver a capacidade crítica e auto-crítica em relação ao seu engajamento nas discussões em classe, bem como nas apresentações orais das tarefas solicitadas. **Critérios de valoração** : intencionalidade intelectual, artística e acadêmica.

8.2.1.1.2 Disciplinas Teórico-Práticas

Metodologia e critérios:

O processo de avaliação será composto pela Avaliação Contínua e pelo Projeto da Disciplina (trabalho final).

a) Avaliação contínua[2]: realizada periodicamente, com a participação do professor e do aluno na discussão sobre a eficiência no processo de ensino-aprendizagem;

- **Exercícios** realizados em aula. **Objetivos**: verificar a capacidade do aluno de envolvimento imediato com os conteúdos estudados. **Critérios de valoração** : empenho individual e envolvimento com o processo de ensino-aprendizagem.
- **Tarefas** extra-classe: **Objetivos**: verificar a autonomia do aluno e envolvimento extra-classe com os conteúdos estudados. **Critérios de valoração** : empenho individual, envolvimento com o processo de ensino-aprendizagem e apropriação de

2 Para a avaliação contínua, disciplinas práticas podem prever também a realização de bancas periódicas com a participação de outros professores.

conhecimentos, habilidades e competências.

- **Participação** em aula: **Objetivos**: verificar o envolvimento do aluno com o processo de ensino-aprendizagem; desenvolver a capacidade crítica e auto-crítica em relação à produção da turma. **Critérios de valoração** : intencionalidade intelectual, artística e acadêmica.

b) Projeto da disciplina - trabalho final[3]: Objetivos: Verificar a capacidade do aluno na aplicação dos conteúdos desenvolvidos para o projeto final da disciplina . **Critérios de valoração:** empenho individual, domínio prático da intencionalidade artística, domínio das ferramentas técnicas contempladas nos objetivos específicos de cada disciplina.

8.2.1.1.3 Disciplinas de Práticas Interpretativas

Métodologia e critérios:

O processo de avaliação será composto pela Avaliação Contínua e pela Avaliação por Banca.

a) Avaliação contínua: realizada periodicamente, com a participação do professor e do aluno na discussão sobre a eficiência no processo de ensino-aprendizagem;

- **Exercícios** realizados em aula. **Objetivos**: verificar a capacidade do aluno de envolvimento imediato com os conteúdos estudados. **Critérios de valoração** : empenho individual e envolvimento com o processo de ensino-aprendizagem.
- **Estudo** extra-classe: **Objetivos**: verificar a autonomia do aluno e envolvimento extra-classe com os conteúdos estudados e o seu desenvolvimento progressivo. **Critérios de valoração** : empenho individual, envolvimento com o processo de ensino-aprendizagem e apropriação de conhecimentos, habilidades e competências.
- **Projeto de práticas interpretativas**[1]: **Objetivos**: verificar a capacidade do aluno na tomada de decisões interpretativas a aplicação dos conteúdos envolvendo

3 A natureza do trabalho final é específica de cada disciplina.

1 O projeto semestral deve ser elaborado com a participação do aluno e do professor orientador, conforme semestre em curso, necessidades e interesses do aluno.

organicidade, sonoridade, temporalidade, e condução dramática. **Critérios de valoração**: empenho individual, domínio prático da intencionalidade artística, domínio das ferramentas técnicas contempladas nos objetivos acima.

b) Avaliação por banca.

- **1ª Avaliação por banca:** Realizada na 8ª semana, com a participação dos professores de práticas interpretativas e do próprio aluno; não é aberta ao público;

Projeto em curso (duração de 10 minutos): **Objetivos**: verificar a eficácia do processo de estudo, a capacidade do aluno na tomada de decisões interpretativas a aplicação dos conteúdos envolvendo organicidade, sonoridade, temporalidade, e condução dramática. Viabilizar a autocrítica e a conscientização do trabalho em desenvolvimento. **Critérios de valoração**: empenho individual, domínio prático da intencionalidade artística, domínio das ferramentas técnicas contempladas nos objetivos acima considerando os resultados alcançados até o momento.

- **2ª Avaliação por banca:** realizada na última semana, banca formada pelos professores de práticas interpretativas; é aberta ao público;

Apresentação do Projeto de práticas interpretativas: Objetivos: verificar a capacidade do aluno na tomada de decisões interpretativas a aplicação dos conteúdos envolvendo organicidade, sonoridade, temporalidade, e condução dramática. Critérios de valoração: domínio da intencionalidade artística, domínio das ferramentas técnicas contempladas nos objetivos acima.

8.2.1.1.4 Disciplinas de Composição Musical

Métodologia e critérios:

O processo de avaliação será composto pela Avaliação Contínua e pela Avaliação por Banca.

a) Avaliação contínua: realizada a cada aula, com a participação do professor, do próprio aluno e dos colegas na discussão sobre a eficiência no processo de ensino-aprendizagem;

- **Exercícios** realizados em aula. **Objetivos**: verificar a capacidade do aluno de

envolvimento imediato com os conteúdos estudados. **Critérios de valoração** : esforço individual e envolvimento com o processo de ensino-aprendizagem.

- **Tarefas** extra-classe: **Objetivos**: verificar a autonomia do aluno e envolvimento extra-classe com os conteúdos estudados. **Critérios de valoração** : esforço individual, envolvimento com o processo de ensino-aprendizagem e apropriação de conhecimentos, habilidades e competências.
- **Projeto composicional semestral** : **Objetivos**: verificar a capacidade do aluno na tomada de decisões composicionais e aplicação dos conteúdos envolvendo o tratamento da forma, o desenvolvimento de materiais, a condução dramática e a concepção estética em seu projeto composicional semestral. **Critérios de valoração**: esforço individual, intencionalidade artística, domínio das ferramentas técnicas contempladas nos objetivos acima e envolvimento com o processo de ensino-aprendizagem.
- **Produção textual** em caráter dissertativo: **Objetivos**: verificar o envolvimento do aluno com a difusão escrita do conhecimento científico; verificar a capacidade reflexiva do aluno; verificar a capacidade de elaboração e exposição dissertativa de idéias. **Critérios de valoração** : esforço individual, intencionalidade intelectual e envolvimento com o processo de ensino-aprendizagem.
- **Participação** em aula: **Objetivos**: verificar o envolvimento do aluno com o processo de ensino-aprendizagem; desenvolver a capacidade crítica e auto-crítica em relação à produção composicional da turma. **Critérios de valoração**: intencionalidade intelectual, artística e acadêmica.

b) Avaliação por Banca

Projeto composicional semestral: **Objetivos:** verificar a capacidade do aluno na tomada de decisões composicionais e aplicação dos conteúdos envolvendo o tratamento da forma, o desenvolvimento de materiais, a condução dramática e a concepção estética em seu projeto composicional semestral. **Critérios de valoração:** intencionalidade artística, domínio das ferramentas técnicas contempladas nos objetivos acima.

- **1ª Avaliação por banca:** realizada na 4ª semana, banca formada pelos professores de composição; não é aberta ao público e aos alunos; os apontamentos realizados

pela banca são encaminhados pelo professor à sua turma e discutidos em sala de aula.

- **2ª Avaliação por banca:** realizada na 8ª semana, banca formada pelos professores de composição; não é aberta ao público e aos alunos; os apontamentos realizados pela banca são encaminhados pelo professor à sua turma e discutidos em sala de aula.
- **3ª Avaliação por banca:** realizada na última semana, banca formada pelos professores de composição; é aberta ao público; os apontamentos da banca são apresentados diretamente aos alunos durante a realização da avaliação;

8.2.2. Avaliação do ensino

A avaliação da formação acadêmica é entendida como uma atividade complexa que envolve diferentes momentos e âmbitos institucionais. No âmbito do ensino é evidente que os diversos agentes precisam ter consciência do grau de eficiência dos seus empreendimentos com vistas a alcançar os objetivos específicos de unidades curriculares, das habilidades e competências esperadas do formando, dos objetivos gerais do curso, no sentido de formar cidadãos conscientes e profissionais responsáveis e capazes de realizar transformações sociais.

No ensino, portanto, torna-se imprescindível uma avaliação plural e democrática que dê voz não somente aos professores, mas também aos alunos. Igualmente importante é a discussão sobre as virtudes e deficiências diagnosticadas na avaliação, nos diferentes espaços acadêmicos (departamento, colegiado, diretório estudantil, etc), para uma possível correção de procedimentos ineficientes e uma difusão de atitudes bem sucedidas.

8.2.2.1.Avaliação de Disciplinas e de Docentes

Esta proposta foi construída a partir do estudo de sistemas de avaliação de disciplinas e/ou docentes utilizados em Universidades brasileiras, tais como: UFRGS, UFPR, UFBA, UERJ e UNESP.

Objetivos

Avaliar o ensino de graduação dos cursos de Música - Bacharelado, a partir da opinião dos

discentes sobre a importância da disciplina e seus conteúdos e do desempenho docente, visando identificar carências e oferecer subsídios para a mudança positiva na estrutura pedagógica dos cursos e na atuação docente;

Proporcionar a melhoria contínua da qualidade de ensino de graduação oferecido pelos Cursos;

Manter a comunidade acadêmica sensibilizada para o processo de avaliação institucional;

Procedimentos para implantação e manutenção da avaliação de docentes e disciplinas

Disponibilização de formulários eletrônicos, acessados e preenchidos via Internet, por alunos e docentes[4].

Sensibilização prévia dos alunos e professores para a importância do processo avaliativo e esclarecimentos sobre a divulgação e acesso aos resultados.

4 Enquanto não houver disponibilidade do sistema online, a avaliação será através de formulário impresso. Os formulários serão preenchidos pelos alunos e professor em sala de aula, em data preestabelecida, colocado em um envelope e entregue no colegiado.

Os docentes - através de reunião de colegiado – e os discentes – através de seu diretório acadêmico -, serão convidados a sugerir modificações no instrumento de avaliação, considerando como prazo final para o encaminhamento das sugestões, 30 dias antes do período de realização.

A prestação de contas à comunidade dos resultados da avaliação, será feita através de análises comparativas globais, sem identificar pessoalmente os docentes, divulgadas no mural do Colegiado. As análises mais específicas, onde a identificação dos docentes é inevitável, serão discutidas no Colegiado. As análises de avaliações individuais por turma serão encaminhadas aos respectivos professores.

A avaliação será semestral. Os itens do instrumento de avaliação serão pontuados de 0 a 5. A nota da disciplina será obtida pela média entre os quesitos constituintes do formulário de avaliação.

Após a realização de dois processos avaliativos, e a partir daí continuamente, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) analisará a evolução da qualidade docente e das disciplinas, discutindo com a comunidade os rumos da avaliação.

O Núcleo Docente Estruturante será composto pelo Coordenador do Colegiado de Curso, um representante da linha de formação Música Popular e por um representante de cada uma das seguintes áreas dos cursos de música da UFPel: composição, práticas interpretativas e ciências musicais.

8.2.2.2. Instrumento de Avaliação

Avaliação de disciplinas e docentes – ano/semestre

Disciplina:_____ Professor(a):_____

Atribua uma nota de **zero** a **cinco** a cada item da avaliação.

A. Metodologia e Técnicas de Ensino

Seu professor, durante o semestre, ... (Alunos) **Você**, durante o semestre, ... (Professores)	Nota	Não se aplica
1. Apresentou o Plano de Ensino da disciplina. (apresentou=5; não apresentou=0)		
2. Demonstrou clareza e objetividade na explicação do conteúdo da		

disciplina.		
3. Integrou os conteúdos trabalhados com o(s) objetivo(s) da disciplina.		
4. Apontou a relevância e ou aplicação do conteúdo estudado.		
5. Tornou evidentes os fundamentos teóricos, científicos e/ou técnicos do conteúdo ensinado.		
6. Indicou fontes de consulta adequadas à proposta da disciplina.		
7. Cumpriu o Programa da disciplina.		
8. Utilizou procedimentos e recursos didáticos adequados ao(s) objetivo(s) da disciplina.		
9. Utilizou resultados de pesquisa e/ou material pedagógico atualizado.		
10. Analisou com os alunos os resultados das avaliações e esclareceu dúvidas.		
11. Utilizou instrumentos de avaliação adequados ao(s) objetivo(s) da disciplina.		
12. Exigiu nas avaliações de aprendizagem os conteúdos desenvolvidos.		
13. Incentivou os alunos ao questionamento dos fundamentos, teorias e conceitos relacionados à disciplina.		
14. Estimulou os alunos a formular inferências e estabelecer relações entre os conteúdos de sua disciplina e os conteúdos das demais áreas do conhecimento que compõem o todo da formação.		
15. Incentivou atividades colaborativas entre os alunos de sua disciplina e das demais disciplinas.		

B. Postura Ético-Profissional

* **Seu professor**, durante o semestre, ... (Alunos) * **Você**, durante o semestre, ... (Professores)	Nota	Não se aplica
1. Estabeleceu uma relação respeitosa e em nível adequado com os alunos.		
2. Manteve postura ético-profissional na sala de aula.		
3. Destacou os aspectos éticos envolvidos na utilização de determinados conteúdos científicos, técnicos e artísticos.		
4. Foi pontual.		
5. Foi freqüente.		
6. Exigiu pontualidade.		
7. Exigiu freqüência.		

C. Desenvolvimento geral da disciplina

	Nota	Não se aplica
1. Os objetivos de aprendizagem da disciplina foram alcançados.		
2. A disciplina contribuiu para o desenvolvimento das competências e habilidades do aluno.		
3. A carga horária da disciplina foi cumprida e bem aproveitada.		
4. A disciplina utilizou efetivamente os conteúdos exigidos como pré-requisitos.		
5. A disciplina é importante para a formação profissional do aluno.		

D. Auto-avaliação

	Nota
1. Foi freqüente.	
2. Foi pontual.	
3. Estabeleceu uma relação respeitosa e em nível adequado com o professor e com os colegas.	
4. Houve comprometimento com os conteúdos estudados e com o processo de ensino-aprendizagem.	

E. Comentários

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

8.2.2.3. Avaliação de diagnóstico

Diante da preocupação com a desigualdade de níveis dos alunos ingressantes e com a grande quantidade de alunos que iniciam o curso com pouca bagagem/experiência musical, identificou-se a necessidade de obter informação sobre os conhecimentos e habilidades dos alunos ingressantes e de acompanhar o processo de desenvolvimento dos mesmos ao longo do curso.

Com esta finalidade serão realizadas anualmente avaliações com fins de diagnósticar os conhecimentos e habilidades musicais em três etapas do curso: primeiro semestre, quinto semestre e semestre de formatura.

A avaliação de diagnóstico é considerada uma ferramenta importante no processo de autoconhecimento e melhoramento do curso. É através dele que será possível detectar os problemas, as lacunas e os pontos positivos no processo de aprendizagem.

A participação dos discentes convocados para realizar as provas é obrigatória. As solicitações de dispensas deverão ser encaminhadas ao colegiado do curso, contendo justificativa e documentos comprobatórios (atestado médico, militar, etc).

O diagnóstico deveria avaliar, entre outras, as habilidades/conhecimentos de:

- escrita e leitura musical
- percepção de alturas e ritmo
- expressão musical através de práticas interpretativas/composicionais
- verificar a capacidade reflexiva do aluno;
- história da música
- teoria musical

8.2.3 Avaliação do Curso

A avaliação periódica do Curso é ferramenta necessária para incentivar e fiscalizar o

comprometimento e o sucesso dos agentes e dos procedimentos relacionados ao processo de consolidação do curso. Com esta finalidade, este projeto pedagógico propõe que seja instituída uma Comissão de Avaliação formada pelo NDE, um representante discente e um representante dos técnico-administrativos.

Ao menos uma vez por ano a Comissão de Avaliação deverá emitir e divulgar um relatório, ao Colegiado e ao Conselho Departamental, apresentando os aspectos positivos e negativos do curso em seus diversos âmbitos e também sugerindo possíveis correções que promovam uma melhor qualidade do curso.

IX – IMPLANTAÇÃO E REGRA DE TRANSIÇÃO

O currículo a que se refere o presente projeto pedagógico passará a vigorar a partir do ingresso de novos alunos para a linha de formação Música Popular, previsto para o primeiro semestre de 2012. Por tratar-se de uma linha de formação nova, não haverá possibilidade de transição curricular.

X – QUADRO DE EQUIVALÊNCIA

XI - MODOS DE INTEGRAÇÃO COM SISTEMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Não há pós-graduação, até o momento.

XII - RECURSOS HUMANOS

12.1 Docentes

- Disciplinas do núcleo comum: 9 professores.
- Disciplinas específicas: 8 professores.

12.2 Técnico-administrativos

- 1 técnico-administrativo para o Colegiado do Curso;
- 1 técnico em música para o Estúdio de gravação e ensaios;

XIII – CONDIÇÕES DE INFRA – ESTRUTURA

13.1 Espaço físico

- Três salas de aula teóricas, para turmas de 45 alunos;
- Duas salas de aula práticas, com espaço para grupos grandes ($30m^2$);
- Estudio de ensaio e gravação ;
- Uma sala para guardar equipamentos musicais;
- Biblioteca;

- Sala para LIG
- Sala para Grupos de pesquisa

13.2 Equipamentos:

INSTRUMENTOS: <u>PERCUSSÃO BRASILEIRA</u>

1. 12 caxixis médios
2. 6 caxixis grandes
3. 03 afuchês de madeira, com Fileiras de esferas em aço, em contato com aço texturizado inoxidável, Cabo de madeira
4. 02 blocos sonoros grandes, de plástico, vermelho
5. 02 blocos sonoros pequenos, de plástico, azul
6. 04 pares de Claves grandes de madeira "Standard" com 10" comprimento e 1.7/8" largura
7. 04 cajons retos, de madeira, com esteira interna, regulagem de tensão da esteira interna, pés reforçados de borracha com regulagem de altura (com capa)
8. 02 cowbell (cencerros) 5”
9. 02 cowbell (cencerros) 7” ou 8”
10. 10 tamborins, aro 6”, com 8 tarrachas, pele de náilon (com capa, com baquetas)
11. 02 queixadas (vibra slap)
12. 05 agogôs duplos (com baquetas)
13. 04 triângulos grandes (com baquetas de metal)
14. 08 reco-recos de bambu (com baquetas)
15. 02 reco-recos de ferro cromado, com duas molas (com baquetas)
16. 02 moringas (potes de cerâmica) grandes
17. 04 xequerês, sendo 02 normais e 02 grandes
18. 10 pandeiros, aro 10”, pele de couro, modelo para Choro (com capa e chave de afinação)
19. 01 cuíca de aço inox, aro 6” (com capa)
20. 01 cuíca de aço inox, aro 8” (com capa)
21. 02 zabumbas 16” com afinação dupla, pele de napa (com capa, com baquetas)
22. 04 alfaias (tambor de maracatu) 18”e 25cm de altura pele de couro (com capa, com baquetas)
23. 02 repiniques, aro 10” (com capa)
24. 02 surdos de madeira, aro 18”, 50cm de altura, pele de napa, com tripé (com capa, com baquetas)
25. 02 surdos de madeira, aro 24”, 60cm de altura madeira, pele de napa, com tripé (com capa, com baquetas)
26. 02 caixas claras cromadas, aro 14”, 6cm de altura, (com capa, com baquetas)
27. 02 caixas claras cromadas, aro 14”, 10cm de altura (com capa, com baquetas)
28. 04 suportes (tripés) para caixa clara com altura entre 571mm a 901mm
29. 02 pares de bongôs, nas medidas 7.1/4" e 8.5/8", com casco de madeira “oak” e aro cromado
30. 02 suporte para bongôs, Estante cromada em aço com pés duplos. Sistema de fixação Camlock, com um cinto de Nylon ultra-reforçado que ajusta e posiciona o Bongõ para uma segura execução
31. 01 conga (“quinto) 11” compacta, sem corpo, aro em aço cromado
32. 01 conga 11.3/4” compacta, sem corpo, aro em aço cromado
33. 01 suporte para montagem das congas compactas
34. 01 par de pratos médio-leve de 14” (*hi-hat*/chimbal)
35. 01 suporte para chimbal
36. 01 prato leve de 14” (*crash*/ataque)
37. 01 prato leve de 16” (*crash*/ataque)
38. 01 prato chinês leve de 17” (*crash*/ataque)
39. 01 prato médio-leve de 20” (*ride*/condução)
40. 01 prato médio de 20” (*ride*/condução)
41. 05 suportes (pedestais), tipo girafa, para pratos

42. 02 vibrafones 3 1/2 oitavas, teclas douradas de alumínio com espessura de 13mm e comprimento entre 39mm e 57mm
43. 4 estantes de 21" de altura, haste telescópica de 3/8" de diâmetro. Estantes de aço, cromadas, pernas duplas e pés de borracha
44. 2 Suportes para montagem de Compact Conga
45. Mixer: misturador analógico Premium de baixo ruído; interface de 16 pistas e 4 subgrupos
46. 2 Amplificador para contra-baixo:
47. 4 Amplificador para guitarra:
48. 4 Guitarras elétricas
49. 2 Baixos elétricos (1 fretless)
50. 4 Microfones para voz
51. Microfone para instrumento/cubo: Tipo de Microfone - Dinâmico (bobina móvel);
52. Kit com 8 microfones para set de bateria contendo:
    - 1 microfone para Bumbo: Microfone Dinâmico
    - 1 microfone para Caixa: Microfone Dinâmico
    - 3 microfones para Tons: Microfone Dinâmico
    - 2 microfones para Over : Microfone Condensador (diafragma grande)
    - 1 microfone para Chimbal : Microfone Condensador

53. 4 Caixa Acústica PA
54. 2 Caixa Acústica Graves
55. 4 Pedais de efeitos para guitarra
56. 2 Cubos para teclado
57. Acordeon digital
58. Controlador e piano digital: 88 teclas com hammer-action;
59. Piano digital: Teclado - 88 teclas com sensibilidade
60. Controlador midi de instrumentos de sopro
61. Bateria
62. 3 aparelhos data show e 3 quadros brancos;
63. 3 computadores
64. 3 desumidificadores de ar
65. 3 armários especiais para guarda de equipamentos
66. 6 Pedestais de suporte para amplificadores;
67. 10 Pedestais para microfones;
68. 10 estabilizadores *no breaks*;
69. softwares de audio e de programação para música

XIV – ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O conhecimento das realidades profissionais, acadêmicas e pessoais dos alunos e ex-alunos pode constituir-se em uma ferramenta útil e eficiente na avaliação e reavaliação do curso e de suas concepções pedagógicas, contribuindo diretamente com sua qualificação e atualização. Através do acompanhamento de egressos, e também dos alunos que ainda não concluíram o curso, é possível observar a trajetória profissional

e inserção no mercado de trabalho, bem como identificar possíveis deficiências, lacunas de formação e as novas demandas e necessidades da sociedade.

Com esta finalidade, pretende-se acompanhar e avaliar aspectos relacionados à inserção dos egressos no mercado de trabalho; obter elementos que identifiquem níveis de qualidade dos cursos através do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos; implementar a criação de um Banco de Dados dos egressos, contendo informações pessoais, acadêmicas, profissionais e outras adicionais; atualizar continuamente as fontes de comunicação com alunos e ex-alunos; realizar cursos e eventos, articulando a integração dos egressos com os alunos da Graduação, da Extensão e da Pesquisa.

XV – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União.* Brasília, n. 248, p. 1, 23 dez. 1996. Seção 1.

BRASIL. Despachos do Ministro: homologação do Parecer n. 0195/2003, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que aprova o projeto de resolução que institui as Diretrizes Curriculares nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design. *Diário Oficial da União.* Brasília, n. 30, p. 14, 12 fev. 2004. Seção 1.

BRASIL. Lei n. 11788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. *Diário Oficial da União* . Brasília, n. 187, p. 3, 26 set. 2008. Seção 1.

CALDAS, Pedro Henrique. *História do Conservatório de Música de Pelotas.* Pelotas: Semeador, 1992

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução n. 2 de 8 de março de 2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília, n. 49, p. 10, 12 mar. 2004. Seção 1.

GIL, IN: OLIVEIRA *et al*, 2008, p. 2389.

MEC/CONAES. *Instrumento de avaliação de cursos de graduação.* Brasília, DF, mar.

2006.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; WACHOWICZ, Lilian Anna. *Avaliação Formativa no Ensino Superior: Que Resistências Manifestam os Professores e os Alunos* . IN: ALVES, Leonir Pessati; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. *Processos de Ensinagem da Universidade.* Joinville: Editora Univille, 2004, p 122.

XVI – ANEXO I – CARACTERIZAÇÕES DAS DISCIPLINAS

1. CARACTERIZAÇÕES DO NÚCLEO COMUM

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"Teoria Musical e Percepção Auditiva I"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / I
DISCIPLINA	Teoria Musical e Percepção Auditiva I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0140004
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CREDITOS	04
NATUREZA DA CARGA	2 – 0 – 2

HORÁRIA	
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Jorge Meletti
OBJETIVOS	Capacitar os alunos para reconhecerem as relações entre os sons, como intervalos harmônicos ou melódicos e os tipos de acordes, além de desenvolver o senso da afinação musical (desenvolvimento do ouvido interior) e a coordenação motora (entoar e marcar o tempo no espaço). Desenvolver a capacidade de grafar linhas melódicas a partir da audição. Aprendizagem da nomenclatura musical, a partir das necessidades interpretativas dos materiais adotados em aula.
EMENTA	A disciplina caracteriza-se pelo desenvolvimento da percepção, da leitura e da notação musical, através de conteúdos teóricos, vivência prática, da análise e da criação. Escalas maiores / menores e linhas melódicas tonais.
PROGRAMA	Teoria: escalas maiores e menores. Leitura melódica: entoação correta dos intervalos de terça menor a quinta justa, tendo como referência os sons triádicos. SoIfejo: Nas claves de Sol e Fá (quarta linha). Progressão de dificuldades a partir do rendimento dos alunos. Treinamento rítmico: Progressão de dificuldades segundo modelo estabelecido por Robert W. Ottman, no livro *More Musie for Sight Singing..* Ditado melódico: Várias tonalidades utilizando intervalos de segunda à oitava. Compassos simples e compostos. Ditado rítmico: compassos simples e compostos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BAXTER, William H. *Basie Studies in Musie.* Boston, Allyn and Bacon,1982 HINDEMITH, Paul. *Treinamento Elementar para Músicos.* São Paulo, Ricordi,1983. LIBERMAN, Maurice. *Ear Trainning and Sight Singing.* N. Y ork, Norton, 1959. MED, BohumiI. *Teoria da Música.* Brasília, Musimed, sld MED, BohumiI. *Soljêjo.* Brasília, Musimed,1986. MED, BohumiI. *Ritmo.* Brasília, Musimed,1986. SCLIAR, Esther. *Elementos de teoria Musical.* São Paulo, Novas Metas, 1985. WILLEMS, Edgar. *Solfêjo - Curso Elementar.* São Paulo, Fermata, 1985. VASCONCELOS, Carmen S.V. 235 *Soljêjos.* Belo horizonte,UFMG,1986. ZAMACOIS, Joaquín. *Teoria da Música.* Barcelona, Editorial Labor, 1983.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ARICÓ Jr.Vicente. *No Reino dos Sons.* 1° Volume. São Paulo, VitaIe, sld CARDOSO, Bebnira. Curso Completo de Teoria Musical

	e SoIfejo 1° voL São Paulo, VitaIe, 1973. OTTMAN, Robert. W. *More Music for Sight Singing.* Prentice Hall, 1981. PHILIPPOT, Michel. 16 *Cânones.* São Paulo, Novas Metas, 1979.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"Teoria Musical e Percepção Auditiva II"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / II
DISCIPLINA	Teoria Musical e Percepção Auditiva II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Teoria Musical e Percepção Auditiva I - 0140004
CÓDIGO	0140184
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CREDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	2 – 0 – 2
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Jorge Meletti

OBJETIVOS	Capacitar os alunos para reconhecerem as relações entre os sons, como intervalos harmônicos ou melódicos e os tipos de acordes, além de desenvolver o senso da afinação musical (desenvolvimento do ouvido interior) e a coordenação motora (entoar e marcar o tempo no espaço). Desenvolver a capacidade de grafar linhas melódicas a partir da audição. Aprendizagem da nomenclatura musical, a partir das necessidades interpretativas dos materiais adotados em aula.
EMENTA	A disciplina caracteriza-se pelo desenvolvimento da percepção, da leitura e da notação musical, através de conteúdos teóricos, vivência prática, da análise e da criação. Escalas maiores / menores e linhas melódicas tonais e formação de tríades.
PROGRAMA	Teoria: escalas maiores e menores. Leitura melódica: entoação correta dos intervalos de segunda menor a sexta maior, tendo como referência os sons triádicos. SoIfejo: Nas claves de Sol e Fá (quarta linha). Progressão de dificuldades a partir do rendimento dos alunos. Treinamento rítmico: Progressão de dificuldades segundo modelo estabelecido por Robert W. Ottman, no livro *More Musie for Sight Singing..* Ditado melódico: Várias tonalidades utilizando intervalos de segunda à oitava. Compassos simples e compostos. Ditado rítmico: compassos simples e compostos. Prática de conjunto a partir dos corais a 4 vozes de 1. S. Bach.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BAXTER, William H. *Basie Studies in Musie.* Boston, Allyn and Bacon,1982 HINDEMITH, Paul. *Treinamento Elementar para Músicos.* São Paulo, Ricordi,1983. LIBERMAN, Maurice. *Ear Trainning and Sight Singing.* N. Y ork, Norton, 1959. MED, BohumiI. *Teoria da Música.* Brasília, Musimed, sld MED, BohumiI. *Soljêjo.* Brasília, Musimed,1986. MED, BohumiI. *Ritmo.* Brasília, Musimed,1986. SCLIAR, Esther. *Elementos de l'eoriaMusical.* São Paulo, Novas Metas, 1985. WILLEMS, Edgar. *Solfêjo - Curso Elementar.* São Paulo, Fermata, 1985. VASCONCELOS, Carmen S.V. 235 *Soljêjos.* Belo Horizonte,UFMG,1986. ZAMACOIS, Joaquín. *Teoria da Música.* Barcelona, Editorial Labor, 1983.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ARICÓ Jr.Vicente. *No Reino dos Sons.* 1° Volume. São Paulo, VitaIe, sld CARDOSO, Bebnira. Curso Completo de Teoria Musical e SoIfejo 1° voL São Paulo, VitaIe, 1973. OTTMAN, Robert. W. *More Music for Sight Singing.* Prentice Hall, 1981. PHILIPPOT, Michel. 16 *Cânones.* São Paulo, Novas Metas, 1979.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"Teoria Musical e Percepção Auditiva III"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / III
DISCIPLINA	Teoria Musical e Percepção Auditiva III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Teoria Musical e Percepção Auditiva II - 0140184
CÓDIGO	0140192
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CREDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	2 – 0 – 2
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Jorge Meletti

OBJETIVOS	Capacitar os alunos para reconhecerem as relações entre os sons, como intervalos harmônicos ou melódicos e os tipos de acordes, além de desenvolver o senso da afinação musical (desenvolvimento do ouvido interior) e a coordenação motora (entoar e marcar o tempo no espaço). Desenvolver a capacidade de grafar linhas melódicas a partir da audição. Aprendizagem da nomenclatura musical, a partir das necessidades interpretativas dos materiais adotados em aula.
EMENTA	A disciplina caracteriza-se pelo desenvolvimento da percepção, da leitura e da notação musical, através de conteúdos teóricos, vivência prática, da análise e da criação. Outras formas de escalas, linhas melódicas tonais e atonais, acordes de sétima e funções harmônicas principais.
PROGRAMA	Teoria: escalas cromáticas, artificiais e exóticas. Leitura melódica: entoação correta dos intervalos de segunda menor a oitava, tendo como referência os sons triádicos. SoIfejo: Nas claves de Sol e Fá (quarta linha). Progressão de dificuldades a partir do rendimento dos alunos. Treinamento rítmico: Progressão de dificuldades segundo modelo estabelecido por Robert W. Ottman, no livro *More Musie for Sight Singing..* Ditado melódico: Várias tonalidades utilizando intervalos de segunda à oitava. Compassos simples e compostos. Ditado rítmico: compassos simples e compostos. Prática de conjunto a partir dos corais a 4 vozes de 1. S. Bach.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BAXTER, William H. *Basie Studies in Musie.* Boston, Allyn and Bacon,1982 HINDEMITH, Paul. *Treinamento Elementar para Músicos.* São Paulo, Ricordi,1983. LIBERMAN, Maurice. *Ear Trainning and Sight Singing.* N. Y ork, Norton, 1959. MED, BohumiI. *Teoria da Música.* Brasília, Musimed, sld MED, BohumiI. *Soljêjo.* Brasília, Musimed,1986. MED, BohumiI. *Ritmo.* Brasília, Musimed,1986. SCLIAR, Esther. *Elementos de l'eoriaMusical.* São Paulo, Novas Metas, 1985. WILLEMS, Edgar. *Solfêjo - Curso Elementar.* São Paulo, Fermata, 1985. VASCONCELOS, Carmen S.V. 235 *Soljêjos.* Belo Horizonte,UFMG,1986. ZAMACOIS, Joaquín. *Teoria da Música.* Barcelona, Editorial Labor, 1983.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ARICÓ Jr.Vicente. *No Reino dos Sons.* 1° Volume. São Paulo, VitaIe, sld CARDOSO, Bebnira. Curso Completo de Teoria Musical e SoIfejo 1° voL São Paulo, VitaIe, 1973. OTTMAN, Robert. W. *More Music for Sight Singing.* Prentice Hall, 1981. PHILIPPOT, Michel. 16 *Cânones.* São Paulo, Novas Metas, 1979.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"Teoria Musical e Percepção Auditiva IV"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / IV
DISCIPLINA	Teoria Musical e Percepção Auditiva IV
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Teoria Musical e Percepção Auditiva III - 0140192
CÓDIGO	0140151
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CREDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	2 – 0 – 2
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Jorge Meletti
OBJETIVOS	Capacitar os alunos para reconhecerem as relações entre os sons, como intervalos harmônicos ou melódicos e os tipos de acordes,

	além de desenvolver o senso da afinação musical (desenvolvimento do ouvido interior) e a coordenação motora (entoar e marcar o tempo no espaço). Desenvolver a capacidade de grafar linhas melódicas a partir da audição. Aprendizagem da nomenclatura musical, a partir das necessidades interpretativas dos materiais adotados em aula.
EMENTA	A disciplina caracteriza-se pelo desenvolvimento da percepção, da leitura e da notação musical, através de conteúdos teóricos, vivência prática, da análise e da criação. Linhas melódicas tonais e atonais e acordes de diversos tipos.
PROGRAMA	Teoria: Nomenclatura dos graus das escalas maior e menor, com suas implicações melódico-harmônicas. Leitura melódica: entoação correta dos intervalos de segunda menor a oitava, tendo como referência os sons triádicos. SoIfejo: Nas claves de Sol e Fá (quarta linha). Progressão de dificuldades a partir do rendimento dos alunos. Treinamento rítmico: Progressão de dificuldades segundo modelo estabelecido por Robert W. Ottman, no livro *More Musie for Sight Singing*.. Ditado melódico: Várias tonalidades utilizando intervalos de segunda à oitava. Compassos simples e compostos. Ditado rítmico: compassos simples e compostos. Prática de conjunto a partir dos corais a 4 vozes de 1. S. Bach.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BAXTER, William H. *Basie Studies in Musie.* Boston, Allyn and Bacon,1982 HINDEMITH, Paul. *Treinamento Elementar para Músicos.* São Paulo, Ricordi,1983. LIBERMAN, Maurice. *Ear Trainning and Sight Singing.* N. Y ork, Norton, 1959. MED, BohumiI. *Teoria da Música.* Brasília, Musimed, sld MED, BohumiI. *Soljêjo.* Brasília, Musimed,1986. MED, BohumiI. *Ritmo.* Brasília, Musimed,1986. SCLIAR, Esther. *Elementos de l'eoriaMusical.* São Paulo, Novas Metas, 1985. WILLEMS, Edgar. *Solfêjo - Curso Elementar.* São Paulo, Fermata, 1985. VASCONCELOS, Carmen S.V. 235 *Soljêjos.* Belo Horizonte,UFMG,1986. ZAMACOIS, Joaquín. *Teoria da Música.* Barcelona, Editorial Labor, 1983.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ARICÓ Jr.Vicente. *No Reino dos Sons.* 1° Volume. São Paulo, VitaIe, sld CARDOSO, Bebnira. Curso Completo de Teoria Musical e SoIfejo 1° voL São Paulo, VitaIe, 1973. OTTMAN, Robert. W. *More Music for Sight Singing.* Prentice Hall, 1981. PHILIPPOT, Michel. 16 *Cânones.* São Paulo, Novas Metas, 1979.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

“HISTÓRIA DA MÚSICA I"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / I
DISCIPLINA	HISTÓRIA DA MÚSICA I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0590037
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 0 1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Werner
OBJETIVOS	Apresentar uma abordagem panorâmica da música ocidental no período compreendido desde a Grécia Antiga até a Idade Média, abordando os principais nomes, formas e contexto social.
EMENTA	A disciplina pretende capacitar o aluno para compreender e refletir sobre aspectos estilísticos, históricos e musicológicos da produção musical desde as músicas primitivas ocidentais e não-ocidentais até a música medieval européia.
PROGRAMA	Panorama da música ocidental. Grécia Antiga e Idade Média. A música dos povos primitivos e dos primeiros povos históricos. A contribuição da Grécia Antiga para o Medievo. Canto Romano e a liturgia. Formas composicionais do período Medieval. Ars Nova.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ANDRADE, Mário. **Pequena História da Música**, SP, 2º edição, Livraria Martins editora. BENNET, Roy**. Uma breve história da música**. (Cadernos de musica da Universidade de Cambridge) . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CARPEAUX, Otto Maria. **Uma nova História da Música.** São Paulo, Ediouro. DICIONÁRIO DE MÚSICA. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. GROUT, D. e PALIZCA, C. **Historia de la Música Occidental, I.** Madrid, Alianza Editorial, 1995. GROVE DICTIONARY OF MUSIC editado por Stanley Sadie, versão concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1994.

	MASSIN, Jean e Brigitte. **História da música ocidental**. Trad. Angela Ramalho Viana, Carlos Sussekind, Maria Teresa Resende Costa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. MICHELS, Ulrich. **Atlas de Música**, 2 vol. Madrid : Alianza Editorial, 1992. PAHLEN, Kurt. **História Universal da Música**, 5º edição, Melhoramentos, 1965.REZENDE, Conceição. **Aspectos da Música Ocidental**, Belo Horizonte ,Fundação de educação artística edições, 1971.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ALALEONA, Domingos. **História da Música Ocidental** - desde a antiguidade até nossos dias, SP, Ricordi, 1942. EWEN, David. **Maravilhas da Música Universal**, Porto Alegre, RS, editora globo, 1959. FUBINI, Enrico. La estética musical desde la Antiguedad hasta el siglo XX, Alianza editorial, Madrid, 1994 SOLEIL, Jean-Jacques et LELONG, Guy. **As obras primas da música**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

“HISTÓRIA DA MÚSICA II"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / II
DISCIPLINA	HISTÓRIA DA MÚSICA II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	HISTÓRIA DA MÚSICA I - 0590037
CÓDIGO	0590124
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 0 1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Werner
OBJETIVOS	Analisar a produção musical dos séculos XVI, XVII e início do XVIII, a partir da compreensão do contexto da sociedade e de seus produtores.
EMENTA	A disciplina pretende capacitar o aluno para compreender e refletir sobre aspectos estilísticos, históricos e musicológicos da produção musical do período renascentista e barroco ocidental.
PROGRAMA	Panorama da música ocidental. Período Renascentista e Romântico. Contexto sócio-cultural da Europa no século XVI. Os compositores franco-flamencos e o nascimento dos estilos nacionais. Música da Reforma e Contra-Reforma. Características do período Barroco. O Início da Ópera. Música vocal e religiosa do Barroco. Música instrumental do período Barroco. Compositores do Barroco tardio.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ANDRADE, Mário. **Pequena História da Música**, SP, 2º edição, Livraria Martins editora. BENNET, Roy**. Uma breve história da música**. (Cadernos de musica da Universidade de Cambridge) . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CARPEAUX, Otto Maria. **Uma nova História da Música.** São Paulo, Ediouro. DICIONÁRIO DE MÚSICA. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. GROUT, D. e PALIZCA, C. **Historia de la Música Occidental, I.** Madrid, Alianza Editorial, 1995. GROVE DICTIONARY OF MUSIC editado por Stanley Sadie, versão concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1994.

	MASSIN, Jean e Brigitte. **História da música ocidental**. Trad. Angela Ramalho Viana, Carlos Sussekind, Maria Teresa Resende Costa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. MICHELS, Ulrich. **Atlas de Música**, 2 vol. Madrid : Alianza Editorial, 1992. PAHLEN, Kurt. **História Universal da Música**, 5º edição, Melhoramentos, 1965.REZENDE, Conceição. **Aspectos da Música Ocidental**, Belo Horizonte ,Fundação de educação artística edições, 1971.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ALALEONA, Domingos. **História da Música Ocidental** - desde a antiguidade até nossos dias, SP, Ricordi, 1942. EWEN, David. **Maravilhas da Música Universal**, Porto Alegre, RS, editora globo, 1959. FUBINI, Enrico. La estética musical desde la Antiguedad hasta el siglo XX, Alianza editorial, Madrid, 1994 SOLEIL, Jean-Jacques et LELONG, Guy. **As obras primas da música**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

“HISTÓRIA DA MÚSICA III"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / III
DISCIPLINA	HISTÓRIA DA MÚSICA III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	HISTÓRIA DA MÚSICA II - 0590124
CÓDIGO	0590125
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 0 1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	-
OBJETIVOS	Analisar a produção musical do século VIII e XIX, a partir da compreensão do contexto da sociedade e de seus produtores.
EMENTA	A disciplina pretende capacitar o aluno para compreender e refletir sobre aspectos estilísticos, históricos e musicológicos da produção musical clássica e romântica ocidental.
PROGRAMA	Panorama da música ocidental. Período Clássico e Romântico. Contexto sócio-cultural da Europa no século XVIII. Fontes do estilo clássico: sonata, sinfonia, concerto e ópera. Compositores do final do século XVIII. Características do Romantismo. Música instrumental no século XIX. Movimentos musicais brasileiros no séc. XX. Ópera e drama musical: França, Itália e Alemanha. A ópera de Verdi e o drama musical de Wagner. Nacionalismo e pós-romantismo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ANDRADE, Mário. **Pequena História da Música**, SP, 2º edição, Livraria Martins editora. BENNET, Roy**. Uma breve história da música**. (Cadernos de musica da Universidade de Cambridge) . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CARPEAUX, Otto Maria. **Uma nova História da Música.** São Paulo, Ediouro. DICIONÁRIO DE MÚSICA. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. GROUT, D. e PALIZCA, C. **Historia de la Música Occidental, I.** Madrid, Alianza Editorial, 1995. GROVE DICTIONARY OF MUSIC editado por Stanley Sadie, versão concisa. Rio de Janeiro: Jorge

	Zahar editor, 1994. MASSIN, Jean e Brigitte. **História da música ocidental**. Trad. Angela Ramalho Viana, Carlos Sussekind, Maria Teresa Resende Costa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. MICHELS, Ulrich. **Atlas de Música**, 2 vol. Madrid : Alianza Editorial, 1992. PAHLEN, Kurt. **História Universal da Música**, 5º edição, Melhoramentos, 1965.REZENDE, Conceição. **Aspectos da Música Ocidental**, Belo Horizonte ,Fundação de educação artística edições, 1971.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ALALEONA, Domingos. **História da Música Ocidental** - desde a antiguidade até nossos dias, SP, Ricordi, 1942. EWEN, David. **Maravilhas da Música Universal**, Porto Alegre, RS, editora globo, 1959. FUBINI, Enrico. La estética musical desde la Antiguedad hasta el siglo XX, Alianza editorial, Madrid, 1994 SOLEIL, Jean-Jacques et LELONG, Guy. **As obras primas da música**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

“HISTÓRIA DA MÚSICA IV"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / IV
DISCIPLINA	HISTÓRIA DA MÚSICA IV
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	HISTÓRIA DA MÚSICA III - 0590125
CÓDIGO	0590127
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 0 1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	-
OBJETIVOS	Analisar a produção musical do século XX até os dias de hoje, a partir da compreensão do contexto da sociedade e de seus produtores.
EMENTA	A disciplina pretende capacitar o aluno para compreender e refletir sobre aspectos estilísticos, históricos e musicológicos da produção musical ocidental dos séculos XX e XXI.
PROGRAMA	Panorama da música ocidental. Pós-romantismo e nacionalismo. Richard Wagner e a crise da tonalidade Claude Debussy e o Impressionismo Arnold Schoenberg: Expressionismo e Dodecafonia Segunda Escola de Viena – Alban Berg e Anton Webern Stravinsky e o folclore. Neoclassicismo. Movimentos musicais brasileiros no séc. XX. Panorama da música ocidental pós-weberniana. Música eletrônica e eletroacústica. Tendências estéticas da música pós-1945
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje. São Paulo: Perspectiva, Ed. da Universidade de São Paulo, 1975. BENNET, Roy. Uma breve história da música. (Cadernos de musica da Universidade de Cambridge) . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. BERIO, Luciano. Entrevista sobre a música contemporânea, realizada por Rossana Dalmonte. Editora Civilização Brasileira, 1981. BOUSSEUR, Dominique e BOUSSEUR, Jean Ives. Revoluções musicais: a música contemporânea depois de 1945. Trad. Maria José Bellino Machado. Lisboa: Ed. Caminho, 1990.

	(edição original em francês). GRIFITHS, Paul. A Música Moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987. GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude. Historia de la musica occidental, 2 vol. Madrid : Alianza Editorial, 1990. GROVE DICTIONARY OF MUSIC editado por Stanley Sadie, versão concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1994. LOPEZ, Julio. La Música de la Modernidad. Barcelona : Anthropos, 1984. MASSIN, Jean e Brigitte. História da música ocidental. Trad. Angela Ramalho Viana, Carlos Sussekind, Maria Teresa Resende Costa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. MEDAGLIA, Júlio. Música impopular. São Paulo: Global, 1988. MENEZES FILHO, Florivaldo. Apoteose de Schoenberg: ensaio sobre os arquétipos da harmonia contemporânea. São Paulo: EDUSP, 1987. _____. Música Eletroacústica. São Paulo: EDUSP, 1996. MICHELS, Ulrich. Atlas de Música, 2 vol. Madrid : Alianza Editorial, 1992. MORAES, Jota J. Música da Modernidade: origens da música de nosso tempo. São Paulo : Ed. Brasiliense, 1983. PAZ, Juan Carlos. Introdução à música de nosso tempo. São Paulo : Livraria Duas Cidades, 1977. SALLES, Paulo de Tarso. *Aberturas e impasses: o pós-modernismo na música e seus reflexos no Brasil 1970-1980*.São Paulo: Editora UNESP, 2005. SOLEIL, Jean-Jacques et LELONG, Guy. As obras primas da música. São Paulo: Martins Fontes, 1992. STRAVINSKY, Igor , CRAFT, Robert. Conversas com Igor Stravinsky. São Paulo, Perspectiva, 1984. WEBERN, Anton. O caminho para a música nova.(Coleção Ensaios) São Paulo: Novas Metas, 1984.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ADORNO, Theodor. Alban Berg: el maestro de la transición ínfima. Madrid: Alianza Música, 1990.

	_____. Filosofia da nova música . São Paulo: Perspectiva, 1989. CAGE, John. De segunda a um ano. São Paulo: Hucitec, 1985. DEBUSSY, Claude. Monsieur Croche e outros ensaios sobre música. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989. DICIONÁRIO DE MÚSICA. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. MARTINS, José Eduardo. O som pianístico de Claude Debussy. São Paulo: Ed. Novas Metas, 1982. STOLBA, Keith Marie. The Development of Western Music- a History. Mc Graw Hill, 1994.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"ANÁLISE MUSICAL I"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / v
DISCIPLINA	ANÁLISE MUSICAL I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Harmonia II - 0460431
CÓDIGO	0460212
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 - 0 - 1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rogério Tavares Constante
OBJETIVOS	Fornecer subsídios técnicos para o conhecimento, análise e entendimento do repertório musical, em conexão com a experiência atual dos alunos.
EMENTA	Princípios da Análise Musical; Processos de elaboração musical; Fraseologia Musical; Análise de formas recorrentes: forma binária, ternária, rondó.
PROGRAMA	- Processos de elaboração musical: repetição, variação, transformação e desenvolvimento. - Fraseologia Musical: Incisos; semi-frases; frases; períodos; períodos compostos. - Análise de estruturas de frases e outras segmentações em obras do séc. XX e XXI, incluindo canções populares. - Formas: forma binária; forma ternária; forma ternária incipiente, rondó.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ADAM, Joselir e VALLE José Nilo. *Linguagem e estruturação musical*. Curitiba: Impressora Cacique Ltda., 1986. DUNSBY, J; WHITTALL, A. *Music analysis in theory and practice.* London: FaberandFaber, 1988. HENRY, Earl. *Music theory*. New Jersey: Prentice Hall, 1985. RÉTI, R. *The thematic process in music*. London: Faber and Faber, 1961. RIEMANN. Hugo. *Composición Musical*. Barcelona: Ed. Labor, 1929. _____. *El fraseo musical*. Barcelona: Labor, 1936. SCLIAR, Esther. Fraseologia musical. Porto Alegre:

	Movimento, 1982. SCHOENBERG, A. *Structural functions of Harmony*. New York: Norton, 1954. _____. *Fundamentos da composição musical*. São Paulo: Edusp, 1996. TOCH, Ernst. *La melodía*. Barcelona: Press Universitaria, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	COOK, N. *A Guide To Musical Analysis*. London: Dent 1967. COOPER, G.C.; MEYER, L.B. *The rhythmic structure of music*. Chicago: Chicago University, 1960. MEYER, L. B. *Explaning music*. Berkeley, Los Angeles: The University of California, 1973. ROSEN, C. *The Classical stile*. New York: Norton, 1971.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"ANÁLISE MUSICAL II"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / VI
DISCIPLINA	ANÁLISE MUSICAL II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Análise Musical I - 0460212
CÓDIGO	0460217
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 - 0 - 1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rogério Tavares Constante
OBJETIVOS	Fornecer subsídios técnicos para o conhecimento, análise e entendimento do repertório musical, em conexão com a experiência atual dos alunos.
EMENTA	- Análise das formas de sonata; Tema e variações; Canção popular; outras formas; Fuga;
PROGRAMA	- Formas de Sonata, - Tema e variações - Canção popular e Outras formas - Considerações sobre a Fuga
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ADAM, Joselir e VALLE José Nilo. *Linguagem e estruturação musical*. Curitiba: Impressora Cacique Ltda., 1986. DUNSBY, J; WHITTALL, A. *Music analysis in theory and practice.* London: FaberandFaber, 1988. GREEN, Douglass M. *Form in Tonal Music*. Philadelphia: Harcourt Brace Jovanovich College, 1993. HENRY, Earl. *Music theory*. New Jersey: Prentice Hall, 1985. LESTER, J. *Analytic Approaches to Twentieth-Century Music*. New York: W.W. Norton & Company, 1989. RIEMANN. Hugo. *Composición Musical*. Barcelona: Ed. Labor, 1929. ROSEN, Charles. *The Classical stile*. New York: Norton, 1971. _____. *Formas de sonata*. Barcelona: Labor, 1987. SCLIAR, Esther. *Fraseologia musical*. Porto Alegre: Movimento, 1982. SCHOENBERG, A. *Structural functions of Harmony*. New York: Norton, 1954. _____. *Fundamentos da composição musical*. São Paulo: Edusp, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	COOK, N. *A Guide To Musical Analysis*. London: Dent 1967. COOPER, G.C.; MEYER, L.B. *The rhythmic structure of music*. Chicago: Chicago University, 1960. FORTE, A. *The structure of atonal music*. New Haven: Yale university, 1971. MEYER, L. B. *Explaning music*. Berkeley, Los Angeles: The University of California, 1973. RÉTI, R. *The thematic process in music*. London: Faber

	and Faber, 1961.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"ANÁLISE MUSICAL III"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / VII
DISCIPLINA	ANÁLISE MUSICAL III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Análise Musical II - 0460217
CÓDIGO	0460421
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 – 0 – 1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rogério Tavares Constante
OBJETIVOS	Fornecer subsídios técnicos para o conhecimento, análise e entendimento do repertório musical, em conexão com a experiência atual dos alunos.
EMENTA	Teoria dos Conjuntos; Análise de música serial; Estudo das diferentes abordagens analíticas e comparação dos seus métodos;
PROGRAMA	Módulo I: Teoria dos Conjuntos; Análise de música serial; Módulo II: O método analítico (White); Áreas ou campos de análise (Grela); Análise Schenkeriana.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BRINDLE, Reginald S. *Serial Composition*. London: Oxford University Press, 1966. COOK, N. *A Guide To Musical Analysis*. London: Dent 1967. DUNSBY, J; WHITTALL, A. *Music analysis in theory and practice.* London: FaberandFaber, 1988. FORTE, A. *The structure of atonal music*. New Haven: Yale university, 1971. LESTER, J. *Analytic Approaches to Twentieth-Century Music*. New York: W.W. Norton & Company, 1989. KOSTKA, S. *Materials and Techniques of Twentieth-Century Music*. New Jersey: Prentice Hall, 1999. STRAUS, J. *Introduction to Post-Tonal Theory*. New Jersey: Prentice Hall, 1990. WUORINEN, Charles. *Simple Composition*. New York: Schirmer, 1979.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	COOPER, G.C.; MEYER, L.B. *The rhythmic structure of music*. Chicago: Chicago University, 1960. MEYER, L. B. *Explaning music*. Berkeley, Los Angeles: The University of California, 1973. RÉTI, R. *The thematic process in music*. London: Faber and Faber, 1961. SCHOENBERG, A. *Fundamentos da composição musical*. São Paulo: Edusp, 1996.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA I"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / V
DISCIPLINA	História da Música Brasileira I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	_
CÓDIGO	0590165
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	2
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	2 – 0 – 0
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Werner Ewald
OBJETIVOS	Abordar os estudos da música brasileira no contexto das ciências musicais. Fornecer instrumentos crítico-reflexivos sobre os conceitos Música Popular, Música Erudita e Brasilidade. Estudar a produção, práticas e recepção musical em sua intrínseca relação com o contexto e o desenvolvimento da história do Brasil e dos conceitos de povo e nação brasileira até 1950. Conhecer e refletir criticamente sobre obras musicais e seus compositores em diversos períodos do cenário nacional até o final da primeira metade do século XX. Construir visão panorâmica da história e tendências da música brasileira desde seus primórdios até a metade do século XX. Realizar trabalho de investigação sobre gênero, compositor, obra, prática musical, ou grupo musical do passado ou presente que reflita criticamente sobre a relação música do Brasil, história e sociedade brasileira.
EMENTA	Estudo da música brasileira em suas manifestações popular e erudita dos primórdios até a primeira metade do século XX.
PROGRAMA	- Conceituações: música popular (povo-popular), música erudita, nação, brasilidade e identidade nacional, música brasileira ou música no Brasil? - A sociedade colonial e a organização musical: contexto, práticas musicais, figuras expressivas e repertório. - Produção e recepção musical na Colônia e na passagem Colônia-Império. - A música (compositores/obras) e a codificação do Nacionalismo na passagem do séc. XX. - O projeto Nacionalista e a música. - As duas primeiras décadas do século XX, repercussões sociais e musicais. - O movimento Semana de Arte Moderna de 1922. - A década de 1930 até a II Guerra Mundial. A intelectualidade e a codificação do Nacionalismo através da música. O folclorismo, A “Década de Ouro”, o samba e o carnaval. Entreato dodecafônico. - Introdução à conjuntura pós 1945 e o embate entre as estéticas Nacionalista e Internacionalista. Época do Rádio. - Estudo de caso: elaboração e apresentação de um projeto de investigação sobre gênero, compositor, obra, prática musical ou grupo musical do período estudado refletindo

	criticamente sobre a relação música, história e sociedade brasileira.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALBIN, Ricardo Cravo. *O livro de ouro da MPB* . Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. ARANTES, Antônio Augusto . *O que é Cultura Popular* . São Paulo: Brasiliense,1988. ASSIS, Ana Claudia de et al. Música e história: desafios da prática interdisciplinar. In: BUDASZ, Rogério (org.). *Pesquisa em Música no Brasil* : métodos, domínios, perspectivas, v. 1. Goiânia: ANPOM, 2009, p. 5-39. CALDAS. Waldenyr. *Iniciação à Música Popular Brasileira*. São Paulo: Manole, 2010. CONTIER, Arnaldo Daraya. Sinfonia Brasileira. In: *Anais do Museu Paulista*, v. xxxiv. São Paulo, 1985. EWALD, Werner. *Música Brasileira – Muitos Sons, Muitas Vozes, Muitas Mãos – Uma Visão Panorâmica* (texto aceito para publicação). FREIRE, Vanda L. B. A História da Música em Questão: Uma Reflexão Metodológica. In: *Revista Música* . São Paulo, v.5, n.2, p. 152-69, Nov. 1994. KATER, Carlos E. *Música Viva e H. J. Koellreutter* : movimentos em direção a modernidade, São Paulo: Musa & Através, 2001. KAZ, Leonel et.al. *Brasil Rito e Ritmo. Um século de música popular e clássica* . Rio de Janeiro: Aprazível, 2003-2004. KIEFER, Bruno. *História da Música Brasileira* . Dos primórdios ao início do século XX. Porto Alegre: Movimento, 1982. _____. *A modinha e o lundu* . Porto Alegre: Movimento, 1986. _____. *Música e dança popular* . Porto Alegre: Movimento, 1990. LOPEZ, Luiz Roberto. *Cultura Brasileira* : das origens a 1808. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 1988. _____. *Cultura Brasileira* : de 1808 ao pré-modernismo. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 1988. MARIZ, Vasco . *História da Música no Brasil* . 6ª ed. Revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. MORAES, José Geraldo Vinci de; SALIBA, Elias Thomé (orgs.). *História e Música no Brasil* . São Paulo: Alameda, 2010. NAPOLITANO, Marcos. *História & Música* . Belo Horizonte: Autêntica, 2002. ORTIZ, Renato. *Cultura Brasileira e Identidade Nacional* . São Paulo: Brasiliense, 1985. SEVERIANO, Jairo. *Uma História da Música Popular Brasileira.* Das origens a modernidade. São Paulo, Editora 34, 2008. TINHORÃO, José Ramos. *História Social da Música Popular Brasileira*. Lisboa: Caminho S. A, 2005. TRAVASSOS, Elizabeth. *Modernismo e música brasileira* . Rio de Janeiro: Zahar, 2000. VASCONCELOS, Ary. *Raízes da Música Popular Brasileira (1500-1889)*. São Paulo: Livraria Martins, 1977. VIANNA, Hermano. *O mistério do Samba* . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. WISNIK, José Miguel. *O Coro dos Contrários* . A música em torno as semana de 22. São Paulo: Duas Cidades, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ALBIN, Ricardo Cravo. *Dicionário Houassis ilustrado – Música Popular Brasileira*. Rio de Janeiro: Paracatu, 2006. AZEVEDO, Luiz Heitor Corrêa de. *150 anos de música no Brasil (1800 1950)*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956. BOULAY, Marinilda B. (org.) *Guia do Mercado Brasileiro da Música 2008/2009*. São Paulo: Imprensa oficial do estado de São Paulo, 2008. DALHAUS, Carl. *Fundamentos de la história de la música* . Barcelona: Gedisa, 1997. LUCAS, Maria E. Música popular, à porta ou aporta na academia. *Em Pauta.* Revista do PPG em Música da UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, v. 4, n. 6, p. 4-12, Dez. 1992. PAVAN, Alexandre; PERPETUO, Irineu F. *Populares e Eruditos*. São Paulo: Invenção, 2001. SANDRONI, Carlos. *Feitiço Decente - transformações do samba no Rio de Janeiro 1917-1933.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar/Ed. UFRJ, 2001. SILVA, Alberto R. da. *Sinal Fechado* . A música popular brasileira sob censura (1937-45/1969-78).Rio de Janeiro: Obra Aberta, 1994.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA II"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / VI
DISCIPLINA	História da Música Brasileira II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	História da Música Brasileira I - 0590165
CÓDIGO	0460408
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	2
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	2 – 0 – 0
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Werner Ewald
OBJETIVOS	Abordar os estudos da música brasileira no contexto das ciências musicais. Fornecer instrumentos crítico-reflexivos sobre os conceitos Música Popular, Música Erudita e Brasilidade. Estudar a produção, práticas e recepção musical em sua intrínseca relação com o contexto e o desenvolvimento da história do Brasil e dos conceitos de povo e nação brasileira desde a segunda metade do século XX. Conhecer e refletir criticamente sobre obras musicais e seus compositores no cenário nacional desde 1950 a atualidade. Construir visão panorâmica da história e tendências da música brasileira desde meados do século XX até os dias de hoje. Realizar trabalho de investigação sobre gênero, compositor, obra, prática musical, ou grupo musical do passado ou presente que reflita criticamente sobre a relação música do Brasil, história e sociedade brasileira.
EMENTA	Estudo da música brasileira em suas manifestações popular e erudita da segunda metade do século XX até a atualidade.
PROGRAMA	Estéticas Nacionalistas e Internacionalistas (continuação). Bolero (os ritmos latinos), regionalismos, Bossa-Nova (a modernidade dos anos 50), Música Eletrônica, Jovem Guarda (Rock). Compositores, intérpretes e obras representativas. Continuidade ou ruptura? O Tropicalismo. A Era dos Festivais, Música de Protesto, o Rock Nacional. Compositores, intérpretes e obras representativas. Música eletroacústica, novas tecnologias, fusão. Compositores, intérpretes e obras representativas. Pluralidade musical, releitura de gêneros, gêneros de "periferia" e talentos individuais. As muitas musicalidades do Brasil do séc. XXI. Tendências e mapeamento da música brasileira atual e suas linguagens. Compositores, intérpretes e obras representativas. Estudo de caso: elaboração e apresentação de um projeto de investigação sobre gênero, compositor, obra, prática musical ou grupo musical do período estudado refletindo criticamente sobre a relação música, história e sociedade brasileira.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALBIN, Ricardo Cravo. *O livro de ouro da MPB* . Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. _____. *Dicionário Houassis ilustrado – Música Popular Brasileira*. Rio de Janeiro: Paracatu, 2006. BOULAY, Marinilda B. (org.) *Guia do Mercado Brasileiro da*

	Música 2008/2009. São Paulo: Imprensa oficial do estado de São Paulo, 2008. CABRAL, Sérgio. *A MPB na Era do Rádio*. São Paulo: Moderna, 1996. CALDAS. Waldenyr. *Iniciação à Música Popular Brasileira*. São Paulo: Manole, 2010. CAMPOS, Augusto de. *Balanço da bossa e outras bossas*. São Paulo: Perspectiva, 1987. CONTIER, Arnaldo Daraya. Modernismos e brasilidade: música, utopia e tradição. In: NOVAES, Adauto (org.). *Tempo e história*. p. 259 – 287.São Paulo: Companhia das Letras / Secretaria Municipal de Cultura, 1992. EWALD, Werner. *Música Brasileira – Muitos Sons, Muitas Vozes, Muitas Mãos – Uma Visão Panorâmica* (texto aceito para publicação). FRITH, Simon. Hacia uma estética de la música popular. In: CRUCES, Francisco. *Las culturas musicales*. Lecturas de etnomusicologia. 2 ed. Madrid:Trotta, 2008. KIEFFER, Bruno. *A modinha e o lundu*. Porto Alegre: Movimento, 1986. _____. *Música e dança popular*. Porto Alegre: Movimento, 1990. KAZ, Leonel et.al. *Brasil Rito e Ritmo. Um século de música popular e clássica*. Rio de Janeiro: Aprazível, 2003-2004. LUCAS, Maria E. Música popular, à porta ou aporta na academia. *Em Pauta.* Revista do PPG em Música da UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, v. 4, n. 6, p. 4-12, Dez. 1992. MARIZ, Vasco**.** *História da Música no Brasil*. 6ª ed. Revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. MOLINA, Sidney. *Música Clássica Brasileira Hoje*. São Paulo: Publifolha, 2010. MENDES, Gilberto. O que poucos sabem. In: *Revista Bravo*. São Paulo, junho 2005. SEVERIANO, Jairo. *Uma História da Música Popular Brasileira.* Das origens a modernidade. São Paulo, Editora 34, 2008. NAPOLITANO, Marcos. *História & Música*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. NAVES, Santuza Cambraia. *Da bossa nova à tropicália*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. NEVES, José Maria. *Música contemporânea brasileira*. São Paulo: Ricordi, 1981. TINHORÃO, José Ramos. *História Social da Música Popular Brasileira*. Lisboa: Caminho S. A, 2005. ULHÔA, Martha; OCHOA, Ana Maria. *Música Popular na América Latina. Pontos de Escuta*. Porto Alegre: UFRGS, 2005. WISNIK, José Miguel. *O nacional e o popular na cultura brasileira*, p.129-191. São Paulo: Brasiliense, 1983. ____. *Semiótica da canção: melodia e letra*. São Paulo: Escuta, 1994.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	AMARAL, Paulo Murilo Guerreiro do. *Estigma e Cosmopolitismo na Constituição de uma Música Popular Urbana de Periferia: Etnografia da Produção do Tecnobrega em Belém do Pará*. Tese (Doutorado). Porto Alegre: PPGMUS/UFRGS, 2009. BOULAY, Marinilda B. (org.) *Guia do Mercado Brasileiro da Música 2008/2009*. São Paulo: Imprensa oficial do estado de São Paulo, 2008.

	CONTIER, Arnaldo Daraya . *Música e ideologia no Brasil* . 2. ed. São Paulo: Novas Metas, 1985. EWALD, Werner. Bossa Nova 50 anos. In: *Revista NOVOLHAR*. São Leopoldo: Sinodal, n. 24, p. 36, nov-dez, 2008. FAOUR, Rodrigo. *História Sexual da MPB* . 3ª ed. Rio de Janeiro e São Paulo: Record, 2008. SANDRONI, Carlos. *Feitiço Decente - transformações do samba no Rio de Janeiro 1917-1933.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar/Ed. UFRJ, 2001. SILVA, Alberto R. da. *Sinal Fechado* . A música popular brasileira sob censura (1937-45/1969-78).Rio de Janeiro: Obra Aberta, 1994. VIANNA, Hermano. *O mistério do Samba* . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"LABORATÓRIO CORAL I"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / I
DISCIPLINA	Laboratório Coral I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	0140259
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	2
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	0 – 0 – 2
PROFESSOR RESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	Permitir aos alunos a prática do canto coral; desenvolver a prática musical coletiva através do canto.
EMENTA	Espaço interdisciplinar para a produção e estudo da música vocal.
PROGRAMA	Repertório de obras corais a serem escolhidas a cada semestre, de acordo com o interesse e possibilidade dos participantes.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	MICHELS, Ulrich. *Atlas de Música*. Vol. 1 e 2. Madrid: Alianza Editorial, 1996. CHESTER. *Books of Madrigals*. Londres: Ed. Anthony G. Petty. MONKEMEYER, Helmut. *Antiqua Chorbuch.* Londres: Schott Music.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Partituras escolhidas segundo o repertório a ser trabalhado em cada semestre.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"CONTRAPONTO I"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / II
DISCIPLINA	CONTRAPONTO I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	140004
CÓDIGO	0460016
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 - 0 - 1
ANO/SEMESTRE	II
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	Oferecer uma introdução ao estudo do contraponto.
EMENTA	Origens do contraponto e elementos formativos do estudo contrapontístico. Composição melódica, *cantus firmus*. Contraponto por espécies a duas vozes. Aprofundamento das espécies e contraponto livre a duas e três vozes. Introdução ao contraponto tonal.
PROGRAMA	- Definição de Cantus Firmus. Introdução aos modos eclesiásticos. - O contraponto em espécies; O contraponto tonal; - contraponto livre a duas vozes; - contraponto livre a três vozes;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FUX, Johann Joseph Fux. *The Study of Counterpoint.* New York: W.W. Norton & Company, 1971. RAQUEL, Any. *Contraponto Modal.* Porto Alegre: Evangraf, 2006. TRAGTENBERG, Lívio. *Contraponto, uma arte de compor.* São Paulo: Edusp, 1994
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	GAULDIN, Robert. *Sixteenth-century Counterpoint.* Illinois: Prospect Heights. SALZER, Felix e SHACHTER, Carl. *El Contraponto en la Composición Musical- el estúdio de ao conducción de las vocês.* Madrid: Idea Musica.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
HARMONIA I

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / III
DISCIPLINA	HARMONIA I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Teoria Musical e Percepção Auditiva II - 0140184
CÓDIGO	0460431
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	1t + 1p
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Guilherme Campelo Tavares
OBJETIVOS	Proporcionar o desenvolvimento da capacidade de percepção, análise e escrita de diversos conteúdos pertencentes ao estudo da harmonia, com base no repertório erudito e popular.
EMENTA	Estudo dos princípios elementares de funcionamento e da escrita no contexto da harmonia tonal tradicional, nas tonalidades maior e menor.
PROGRAMA	- Série harmônica - Revisão geral sobre formação acordes por superposição de terças: tríades e tétrades - Posições aberta e fechada, inversões e posição de soprano - Campo harmônico maior (em tríades), com cifragens cordal, gradual e funcional - Tendências de movimento melódico em tonalidades maiores (resolução das notas atrativas) - Funções tonais principais e suas substituições diatônicas - Quarteto vocal clássico e sua relação com a escrita instrumental - Extensão e tessitura das vozes - Dobramentos e supressões a 4 vozes - Condução de vozes - Movimentos entre as vozes: direto, paralelo, oblíquo e contrário - Movimento entre fundamentais entre tríades: 3ª, 4ª ou 5ª e 2ª - Baixo fundamental e baixo real - Inversões de tríades e tétrades - Tratamento da tríade diminuta e dos acordes de sétima da dominante e sétima da sensível (tétrade semidiminuta) - Mudança de posição (com e sem inversão do acorde): acorde arpejado

	- O modo menor: escalas natural, harmônica e melódica - Tendências de movimento melódico em tonalidades menores: graus 6 e 7 naturais e elevados - O modo menor: campos harmônicos gerados pelas escalas menores e acordes mais usados, com cifragens cordal, gradual e funcional - Acorde de sétima diminuta. - Notas estranhas aos acordes: nota de passagem e bordadura
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALDWELL, Edward; SCHACHTER, Carl. ***Harmony & Voice Leading.*** Orlando: Schirmer/Thomson, 2003. CHEDIAK, Almir. ***Harmonia e Improvisação I.*** Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1986. HINDEMITH, Paul. ***Harmonia Tradicional.*** São Paulo, Irmãos Vitale, 1949. KOSTKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. ***Tonal Harmony.*** 2ª ed. New York: McGraw-Hill, 1989. RIEMANN, Hugo. ***Armonía y Modulación.*** Traduzido por A. Ribera y Maneja. Barcelona: Editorial Labor, 1930. SCHOENBERG, Arnold. ***Harmonia***. Traduzido por Marden Maluf. São Paulo: Editora UNESP, 2001. ZAMACOIS, Joaquín. ***Tratado de Armonía – Libro I.*** Barcelona: Editorial Labor, 1978.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CHEDIAK, Almir. Dicionário de Acordes Cifrados. São Paulo/ Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 1984. KOELLREUTTER, Hans Joachin. ***Harmonia Funcional.*** São Paulo, Ricordi, 1980. MOTTE, Diether de La. ***Armonía.*** Barcelona: Editorial Labor, 1976. PISTON, Walter. ***Harmony.*** New York: Norton, 1987. (ed. Original: 1941)

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
HARMONIA II

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / IV
DISCIPLINA	HARMONIA II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Harmonia I - 0460431
CÓDIGO	0460434
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	1t + 1p
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Guilherme Campelo Tavares
OBJETIVOS	Proporcionar o desenvolvimento da capacidade de percepção, análise e escrita de diversos conteúdos pertencentes ao estudo da harmonia, com base no repertório erudito e popular.
EMENTA	Aprofundamento do estudo da harmonia tonal, com a inclusão progressiva de notas alteradas cromaticamente.
PROGRAMA	- Progressão e sucessão (prolongamento funcional) harmônica - Notas estranhas aos acordes (continuação): passagens, bordaduras, apojaturas suspensões, retardos, escapadas e outras. - Notas estranhas aos acordes: diatônicas e cromáticas; em uma ou mais vozes - Uso estereotipado das inversões de tríades: acordes de sexta e de sexta-e-quarta de passagem, bordadura e apojatura (e tétrades com funções similares). - Cadências harmônicas - Harmonia implícita na melodia: baixo dado e canto dado - Empréstimo modal entre tonalidades maior e menor (mistura modal) - Dominantes e subdominantes individuais (secundárias) - Reharmonização funcional
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALDWELL, Edward; SCHACHTER, Carl. ***Harmony & Voice Leading.*** Orlando: Schirmer/Thomson, 2003. CHEDIAK, Almir. ***Harmonia e Improvisação I.*** Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1986. KOSTKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. ***Tonal Harmony.*** 2ª ed. New York: McGraw-Hill, 1989. RIEMANN, Hugo. ***Armonía y Modulación.*** Traduzido por A. Ribera y Maneja. Barcelona: Editorial Labor, 1930. SCHOENBERG, Arnold. ***Harmonia***. Traduzido por

	Marden Maluf. São Paulo: Editora UNESP, 2001. ZAMACOIS, Joaquín. ***Tratado de Armonía – Libro I.*** Barcelona: Editorial Labor, 1978.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CHEDIAK, Almir. Dicionário de Acordes Cifrados. São Paulo/ Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 1984. KOELLREUTTER, Hans Joachin. ***Harmonia Funcional.*** São Paulo, Ricordi, 1980. MOTTE, Diether de La. ***Armonía.*** Barcelona: Editorial Labor, 1976. PISTON, Walter. ***Harmony.*** New York: Norton, 1987. (ed. Original: 1941)

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
HARMONIA III

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / V
DISCIPLINA	HARMONIA III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Harmonia II - 0460434
CÓDIGO	0460435
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	1t + 1p
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Guilherme Campelo Tavares
OBJETIVOS	Proporcionar o desenvolvimento da capacidade de percepção, análise e escrita de diversos conteúdos pertencentes ao estudo da harmonia, com base no repertório erudito e popular.
EMENTA	Estudo da harmonia modal e de suas interações com o tonalismo. Harmonia tonal na música popular, incluindo acordes expandidos e alterados. Introdução à modulação.
PROGRAMA	- Harmonia Modal Formação das escalas modais a partir de uma escala geradora maior (modos da escala maior) Campos Harmônicos Modais Encadeamentos Modais Acordes de nona, décima primeira e décima terceira Tríades com nota adicionada Acordes suspensos (tríades e tétrades) Acordes característicos de cada modo - Acorde napolitano - Harmonia de Jazz, MPB e demais gêneros em que predominam as tétrades e suas expansões: Cifragem gradual popular Categorias de Acordes: maiores, menores, dominantes, diminutos Acordes com 5ª alterada e 9ª aumentada Dominantes auxiliares II cadencial secundário e auxiliar Funções dos acordes diminutos (cromáticos asc. e desc., auxiliares) e semidiminutos SubV7 primários e secundários II cadencial do SubV7 Resoluções deceptivas Dominantes, II-Vs, SubVs e II-SubVs estendidos Acordes interpolados Acorde de aproximação cromática Princípios de *Walking Bass* - Modulação diatônica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALDWELL, Edward; SCHACHTER, Carl. ***Harmony & Voice Leading.*** Orlando: Schirmer/Thomson, 2003. BUCHER, Hannelore. ***Harmonia Funcional Prática – Uma abordagem natural para desfazer o mito da complexidade da harmonia.*** Vitória: O Autor, 2001. CHEDIAK, Almir. ***Harmonia e Improvisação I.*** Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1986. GUEST, Ian. ***Arranjo – vol. 2.*** Rio de Janeiro, Lumiar Editora, 1996. KOSTKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. ***Tonal Harmony.*** 2ª ed. New York: McGraw-Hill, 1989. PERSICHETTI, Vincent. ***Armonia del Siglo XX*** . Traduzido por Alicia Santos Santos. Madrid: Real Musical Editores, 1985. Tradução de: Twentieth-Century Harmony: Creative Aspects and Practice. RIEMANN, Hugo. ***Armonía y Modulación.*** Traduzido por A. Ribera y Maneja. Barcelona: Editorial Labor, 1930. SCHOENBERG, Arnold. ***Harmonia***. Traduzido por Marden Maluf. São Paulo: Editora UNESP, 2001. TAGG, Phillip. ***Phillip Tagg's Harmony Handout.*** 2000. ZAMACOIS, Joaquín. ***Tratado de Armonía – Libro I.*** Barcelona: Editorial Labor, 1978.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CHEDIAK, Almir. Dicionário de Acordes Cifrados. São Paulo/ Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 1984. GUEST, Ian. **Arranjo – Método Prático (** ***incluindo técnicas especiais de sonoridade orquestral) vol. 3***. Rio de Janeiro, Lumiar Editora, 1996. LEVINE, Mark. ***The Jazz Theory Book.*** Sher Music, 1995. MOTTE, Diether de La. ***Armonía.*** Barcelona: Editorial Labor, 1976. PISTON, Walter. ***Harmony.*** New York: Norton, 1987. (ed. Original: 1941) RIMSKY-KORSAKOV, Nikolai. ***Traité d'Harmonie – Théorique et Pratique.*** Tradução para ao francês de Félix Dorfmann. Paris: Alphonse Leduc, 1910. (ed. Original: 1893). ZAMACOIS, Joaquín. ***Tratado de Armonía – Libro III.*** Barcelona: Editorial Labor, 1978.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

PROJETO DE PESQUISA EM MÚSICA I

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / VI
DISCIPLINA	Projeto de Pesquisa em Música I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0460220
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	2 – 0 – 0
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Luiz Guilherme Goldberg
OBJETIVOS	Introduzir os procedimentos básicos da pesquisa em música, auxiliando os alunos a desenvolverem uma forma específica de pensar sobre a realidade – o pensamento científico em contraposição ao pensamento de senso comum – para que também seja possível construir um outro tipo de conhecimento: o conhecimento científico. Desenvolver nos alunos a capacidade de problematizar e questionar a realidade de forma sistemática e consistente.
EMENTA	Revisão dos aspectos históricos dos paradigmas da ciência. Métodos de pesquisa utilizados nas ciências humanas. Revisão dos aspectos históricos da pesquisa em música. O conflito entre teoria e prática.
PROGRAMA	- A pesquisa em música no Brasil – antecedentes e situação atual - Metodologia da pesquisa: fases e procedimentos básicos do processo de pesquisa - Pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa / Métodos e técnicas de pesquisa - sub-áreas de pesquisa em música no Brasil.
BIBLIOGRAFIA	CHAVES, Celso Loureiro. Produção musical e pesquisa em música. In: KRIEGER, M. da G.; ROCHA, M. *Rumos da pesquisa*: múltiplas trajetórias. Porto Alegre: UFRGS/PROPESQ, 1998. p. 149-155. DEL BEN, Luciana. Pesquisa em educação musical no Brasil: breve trajetória de desafios futuros. *Per Music*, Belo Horizonte, v. 7, p. 76-82, 2003. FERRAZ, Silvio. Composição e pesquisa. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 69-73. GERLING, Cristina. Pesquisa em música, formatos e finalidades. In: COLÓQUIO DE PESQUISA – PÓS-GRADUAÇÃO, 1., 2000, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. p. 9-16. KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, abr./nov. 2000. LUCAS, Maria Elizabeth. Processos de trabalho na pesquisa musicológica. In: ENCONTRO ANUAL DA

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 87-92.
LUCAS, Maria Elizabeth. Etnomusicologia e globalização da cultura: notas para uma epistemologia da música no plural. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 6/7, n. 9/10, p. 16-21, 1994/1995.
LUCAS, Maria Elizabeth. Sobre o significado da pesquisa em música na universidade. *Porto Arte*, Porto Alegre, v. 2, n. 4, p. 51-55, 1991.
OLIVEIRA, Alda. A pesquisa em psicologia da música. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.. SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. *Anais...* Londrina: Abem/Spem, 1996. p. 59-86.
OLIVEIRA, Jamary. A pesquisa em música na universidade: informática. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 10., 1997, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Anppom, 1997. p. 54-57.
OLIVEIRA, Jamary. A pesquisa em teoria composicional. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 45-48.
OLIVEIRA, Jamary. Reflexões críticas sobre a pesquisa em música no Brasil. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 4, n. 5, p. 3-11, jun. 1992.
REZENDE, Marisa. Reflexões sobre a pesquisa em composição. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 10., 1997, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Anppom, 1997. p. 40-42.
SANTOS, Regina Marcia Simão. A pesquisa no ensino da música. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.. SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. *Anais...* Londrina: Abem/Spem, 1996. p. 145-170.
SOUZA, Jusamara. A pesquisa em educação musical na universidade: algumas questões. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 10., 1997, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Anppom, 1997. p. 49-53.
SOUZA, Jusamara. Contribuições teóricas e metodológicas da sociologia para a pesquisa em educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.. SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. *Anais...* Londrina: Abem/Spem, 1996. p. 11-40.
SOUZA, Jusamara. Repensando a pesquisa em educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 80-86.
TRAVASSOS, Elizabeth. Esboço de balanço da

	etnomusicologia no Brasil. *Opus*, n. 9, p. 73-86, 2003. ULHÔA, Martha. (Org.). Dissertações de mestrado em música até 1996. *Opus*, ano 4, n. 4, p. 80-94, 1997. VEIGA, M. A pesquisa em musicologia. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. *Anais*... Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 54-59.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	AQUINO, Felipe Avellar de. Práticas interpretativas e a pesquisa em música: dilemas e propostas. *Opus*, n. 9, p. 103-112, 2003. BARRENECHEA, Lucia. Pesquisa no Brasil: balanço e perspectivas. *Opus*, n. 9, p. 113-118, 2003. BASTIAN, Hans G. A pesquisa (empírica) na educação musical à luz do pragmatismo. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 76-106, abr./nov. 2000. BEYER, Esther. A pesquisa em educação musical: esboço do conhecimento gerado na área. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. *Anais*... Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 74-79. BORÉM, Fausto. Metodologias de pesquisa em performance musical no Brasil: tendências, alternativas e relatos de experiência. *Cadernos da Pós-Graduação*, Campinas, v. 5, n. 2, p. 19-33, 2001. CAESAR, Rodolfo. Produção de conhecimento e políticas para a pesquisa em música. Música e Tecnologia. *Opus*, n. 9, p. 28-34, 2003.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

PROJETO DE PESQUISA EM MÚSICA II

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / VII
DISCIPLINA	Projeto de Pesquisa em Música II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Projeto de Pesquisa em Música I - 0460220
CÓDIGO	0460228
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	2 – 0 – 0
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Luiz Guilherme Goldberg
OBJETIVOS	Desenvolver os procedimentos básicos da pesquisa em música já apresentados no primeiro semestre. Aumentar o conhecimento sobre as pesquisas realizadas no Brasil e no exterior. Orientar os alunos na elaboração de seus projetos de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso.
EMENTA	Aprofundar o conhecimento sobre a pesquisa em música desenvolvida no Brasil. Revisão dos aspectos históricos da pesquisa em música.
PROGRAMA	- leitura e discussão de artigos científicos e/ou teses produzidas no Brasil. - Seminário com pesquisador convidado (a confirmar). - fontes primárias, fontes secundárias, pesquisa arquivística. - A pesquisa realizada na graduação e na pós-graduação. Possibilidades e desafios. - Apresentação e discussão de resenhas de trabalhos científicos por partes dos alunos. - Histórico da pesquisa em música no mundo. Principais publicações.
BIBLIOGRAFIA	CHAVES, Celso Loureiro. Produção musical e pesquisa em música. In: KRIEGER, M. da G.; ROCHA, M. *Rumos da pesquisa*: múltiplas trajetórias. Porto Alegre: UFRGS/PROPESQ, 1998. p. 149-155. DEL BEN, Luciana. Pesquisa em educação musical

	no Brasil: breve trajetória de desafios futuros. *Per Music*, Belo Horizonte, v. 7, p. 76-82, 2003. FERRAZ, Silvio. Composição e pesquisa. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 69-73. GERLING, Cristina. Pesquisa em música, formatos e finalidades. In: COLÓQUIO DE PESQUISA – PÓS-GRADUAÇÃO, 1., 2000, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. p. 9-16. KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, abr./nov. 2000. LUCAS, Maria Elizabeth. Processos de trabalho na pesquisa musicológica. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 87-92. LUCAS, Maria Elizabeth. Etnomusicologia e globalização da cultura: notas para uma epistemologia da música no plural. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 6/7, n. 9/10, p. 16-21, 1994/1995. LUCAS, Maria Elizabeth. Sobre o significado da pesquisa em música na universidade. *Porto Arte*, Porto Alegre, v. 2, n. 4, p. 51-55, 1991. OLIVEIRA, Alda. A pesquisa em psicologia da música. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.. SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. *Anais...* Londrina: Abem/Spem, 1996. p. 59-86. OLIVEIRA, Jamary. A pesquisa em música na universidade: informática. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 10., 1997, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Anppom, 1997. p. 54-57. OLIVEIRA, Jamary. A pesquisa em teoria composicional. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 45-48. OLIVEIRA, Jamary. Reflexões críticas sobre a pesquisa em música no Brasil. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 4, n. 5, p. 3-11, jun. 1992.

	REZENDE, Marisa. Reflexões sobre a pesquisa em composição. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 10., 1997, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Anppom, 1997. p. 40-42. SANTOS, Regina Marcia Simão. A pesquisa no ensino da música. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.. SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. *Anais...* Londrina: Abem/Spem, 1996. p. 145-170. SOUZA, Jusamara. A pesquisa em educação musical na universidade: algumas questões. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 10., 1997, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Anppom, 1997. p. 49-53. SOUZA, Jusamara. Contribuições teóricas e metodológicas da sociologia para a pesquisa em educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.. SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. *Anais...* Londrina: Abem/Spem, 1996. p. 11-40. SOUZA, Jusamara. Repensando a pesquisa em educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 80-86. TRAVASSOS, Elizabeth. Esboço de balanço da etnomusicologia no Brasil. *Opus*, n. 9, p. 73-86, 2003. ULHÔA, Martha. (Org.). Dissertações de mestrado em música até 1996. *Opus*, ano 4, n. 4, p. 80-94, 1997. VEIGA, M. A pesquisa em musicologia. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 54-59.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	AQUINO, Felipe Avellar de. Práticas interpretativas e a pesquisa em música: dilemas e propostas. *Opus*, n. 9, p. 103-112, 2003. BARRENECHEA, Lucia. Pesquisa no Brasil: balanço e perspectivas. *Opus*, n. 9, p. 113-118, 2003. BASTIAN, Hans G. A pesquisa (empírica) na educação musical à luz do pragmatismo. *Em Pauta*,

	Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 76-106, abr./nov. 2000. BEYER, Esther. A pesquisa em educação musical: esboço do conhecimento gerado na área. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 74-79. BORÉM, Fausto. Metodologias de pesquisa em performance musical no Brasil: tendências, alternativas e relatos de experiência. *Cadernos da Pós-Graduação*, Campinas, v. 5, n. 2, p. 19-33, 2001. CAESAR, Rodolfo. Produção de conhecimento e políticas para a pesquisa em música. Música e Tecnologia. *Opus*, n. 9, p. 28-34, 2003.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / VIII
DISCIPLINA	SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Projeto de pesquisa em música II - 0460228
CÓDIGO	0460429
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	0 – 0 – 2
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	Proporcionar aos alunos os subsídios necessários para a realização da monografia e/ou artigo científico. Orientar o trabalho de pesquisa em música; discutir e aprofundar conceitos musicais relacionados aos processos composicionais e estéticos das composições abordadas no trabalho.
EMENTA	Orientação e acompanhamento do trabalho de conclusão de curso. Fundamentos para a monografia e/ou artigo científico.
PROGRAMA	- Definição metodológica. - Revisão bibliográfica. - Realização do texto.
BIBLIOGRAFIA	CHAVES, Celso Loureiro. Produção musical e pesquisa em música. In: KRIEGER, M. da G.; ROCHA, M. *Rumos da pesquisa*: múltiplas trajetórias. Porto Alegre: UFRGS/PROPESQ, 1998. p. 149-155. DEL BEN, Luciana. Pesquisa em educação musical no Brasil: breve trajetória de desafios futuros. *Per Music*, Belo Horizonte, v. 7, p. 76-82, 2003. FERRAZ, Silvio. Composição e pesquisa. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. *Anais*... Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 69-73. GERLING, Cristina. Pesquisa em música, formatos e finalidades. In: COLÓQUIO DE PESQUISA – PÓS-GRADUAÇÃO, 1., 2000, Rio de Janeiro. *Anais*... Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. p. 9-16. KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, abr./nov. 2000. LUCAS, Maria Elizabeth. Processos de trabalho na pesquisa musicológica. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. *Anais*... Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 87-92. LUCAS, Maria Elizabeth. Etnomusicologia e globalização da cultura: notas para uma epistemologia da música no plural. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 6/7, n. 9/10, p. 16-21, 1994/1995.

	LUCAS, Maria Elizabeth. Sobre o significado da pesquisa em música na universidade. *Porto Arte*, Porto Alegre, v. 2, n. 4, p. 51-55, 1991. OLIVEIRA, Alda. A pesquisa em psicologia da música. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.. SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. *Anais...* Londrina: Abem/Spem, 1996. p. 59-86. OLIVEIRA, Jamary. A pesquisa em música na universidade: informática. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 10., 1997, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Anppom, 1997. p. 54-57. OLIVEIRA, Jamary. A pesquisa em teoria composicional. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 45-48. OLIVEIRA, Jamary. Reflexões críticas sobre a pesquisa em música no Brasil. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 4, n. 5, p. 3-11, jun. 1992. REZENDE, Marisa. Reflexões sobre a pesquisa em composição. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 10., 1997, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Anppom, 1997. p. 40-42. SANTOS, Regina Marcia Simão. A pesquisa no ensino da música. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.. SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. *Anais...* Londrina: Abem/Spem, 1996. p. 145-170. SOUZA, Jusamara. A pesquisa em educação musical na universidade: algumas questões. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 10., 1997, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Anppom, 1997. p. 49-53. SOUZA, Jusamara. Contribuições teóricas e metodológicas da sociologia para a pesquisa em educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.. SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. *Anais...* Londrina: Abem/Spem, 1996. p. 11-40. SOUZA, Jusamara. Repensando a pesquisa em educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 80-86. TRAVASSOS, Elizabeth. Esboço de balanço da etnomusicologia no Brasil. *Opus*, n. 9, p. 73-86, 2003. ULHÔA, Martha. (Org.). Dissertações de mestrado em música até 1996. *Opus*, ano 4, n. 4, p. 80-94, 1997. VEIGA, M. A pesquisa em musicologia. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 54-59.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	AQUINO, Felipe Avellar de. Práticas interpretativas e a pesquisa em música: dilemas e propostas. *Opus*, n. 9, p.

	103-112, 2003. BARRENECHEA, Lucia. Pesquisa no Brasil: balanço e perspectivas. *Opus*, n. 9, p. 113-118, 2003. BASTIAN, Hans G. A pesquisa (empírica) na educação musical à luz do pragmatismo. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 76-106, abr./nov. 2000. BEYER, Esther. A pesquisa em educação musical: esboço do conhecimento gerado na área. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 74-79. BORÉM, Fausto. Metodologias de pesquisa em performance musical no Brasil: tendências, alternativas e relatos de experiência. *Cadernos da Pós-Graduação*, Campinas, v. 5, n. 2, p. 19-33, 2001. CAESAR, Rodolfo. Produção de conhecimento e políticas para a pesquisa em música. Música e Tecnologia. *Opus*, n. 9, p. 28-34, 2003.

2. CARACTERIZAÇÔES DA FORMAÇÃO ESPECÍFICA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"MÚSICA E TECNOLOGIA"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / 1º semestre
DISCIPLINA	Música e Tecnologia
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0590149
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	2
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 – 0 – 1
PROFESSOR RESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	- Introduzir o aluno aos principais softwares e equipamentos utilizados na prática acadêmica e profissional de música. - Capacitar o aluno quanto à utilização das tecnologias musicais de auxílio às práticas interpretarivas, a composição musical e a pesquisa em música.
EMENTA	1) Abordagem histórica da computação musical e dos instrumentos eletrônicos modernos. 2) Introdução à teoria sobre o áudio digital. 3)Utilização de softwares de sequenciamento MIDI e gravação multi-pista. 4) Análise de áudio gravado e em tempo real. 5) técnicas básicas de edição de áudio.
PROGRAMA	1. Histórico da Computação Musical e dos instrumentos eletrônicos modernos. 2. Introdução à teoria sobre o áudio digital. 3. Protocolo MIDI. Softwares de sequenciamento MIDI e gravação multipista. 4. Análise de áudio gravado e em tempo real: os componentes espectrais e outros elementos pertinentes ao auxilio à prática musical. 5. técnicas básicas de edição de áudio.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	HOLMES, Thom. *Electronic and Experimental Music: Technology, Music, and Culture*. New York: Routledge MIRANDA, Eduardo Reck. *Computer Sound Design:*

Synthesis techniques and programming . Oxford: Focal Press, 2002.

RUSS, Martin. *Sound Synthesis and Sampling*. Amsterdam: Focal Press, 2002.
Sound on Sound. SOS Publications Limited.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRITSCH, Eloi Fernando. Música eletrônica : uma introdução ilustrada. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2008.
PENFOLD, R.A. *Advanced midi user's guide*. 2. ed. Kent: Pc, 1995.
PUCKETTE, Miller. *The Theory and Technique of Electronic Music*. World Scientific Publishing Co. Pte. Ltd., 2007.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"Prática de Estúdio"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / 2º
DISCIPLINA	PRÁTICA DE ESTÚDIO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	_
CÓDIGO	(em cadastramento)
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 – 0 - 1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	Introduzir os alunos à prática de gravação e mixagem em estúdio digital.
EMENTA	Prática de gravação e mixagem em estúdio digital. Apresentação dos recursos para gravação em estúdio digital. Teoria sobre áudio digital, processamento de efeitos, automação de mixagem e gravação de mídias digitais.
PROGRAMA	• Áudio digital • Microfones: tipos e utilizações • Técnicas básicas para gravação; • Processamento de efeitos; • Mixagem; • Masterização; • Realização de projetos de gravação propostos pelos alunos e professores
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BARTLETT, B. & BARTLETT, J. *Practical Recording Techniques* . Amsterdam: Focal Press, 2009. HUBER, D. & RUNSTEIN, R. *Modern Recording Techniques*. Amsterdam: Focal Press, 2005. KATZ, Bob. *Mastering Audio* . Amsterdam: Focal Press, 2002. MIRANDA, Eduardo Reck. *Computer Sound Design: Synthesis techniques and programming* . Oxford: Focal Press, 2002. OWSINSKI, B. *The Mixing Engineer's Handbook*. Auburn Hills: Mix Books, 1999. SENIOR, Mike. *Mixing Secrets for the Small Studio*. Amsterdam: Focal Press, 2011. SHEA, Mike. *Studio Recording Procedures: how to record any instrument*. New York: McGraw-Hill, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	PUCKETTE, Miller. *The Theory and Technique of Electronic Music* . World Scientific Publishing Co. Pte. Ltd., 2007. TAYLOR, Charles. Sound. In: The New Grove Dictionary of Music and Musicians. London:

	Macmillan Publishers limited, 2000.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"ESTÉTICA MUSICAL"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / II
DISCIPLINA	Música e Sociedade
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	0460353
CÓDIGO	0590150
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	2
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	2 – 0 – 0
PROFESSOR RESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	Valorizar a reflexão sobre o fazer musical, sobre as concepções estéticas e éticas, suas relações com a filosofia, com a sociedade e com o mercado trabalho; promover o respeito à diversidade de identidades culturais e os processos colaborativos como forma de construção do conhecimento e consolidação de um paradigma ético.
EMENTA	Estudo d e com a sociedade, a partir da reflexão e discussão sobre as principais questões concernentes ao tema, abordadas por teóricos da estética musical; a relação entre estética musical, ética e o respeito à diversidade de identidades culturais.
PROGRAMA	Os aspectos da música em sua relação com a filosofia; Estética musical, ética e o respeito à diversidade de identidades culturais..
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ADORNO, Theodor. *Filosofia da nova música*. São Paulo: Perspectiva, 1989. _____. *Teoria estética*. São Paulo: Martins Fontes, 1988. BORDIEU, Pierre. *La distinción: critérios e bases sociales del gusto*. Madrid: grupo santillana, 1998. DUARTE, Rodrigo. *O belo autônomo*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1997. FUBINI, Enrico. *Musica y lenguage en la estética cantemporánea.* Madrid: Alianza Editorial, 1994. _____. *La estética musical desde la antigüedad hasta el siglo XX.* Madrid: Alianza Editorial, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	COOK, Nicholas. *Music, imagination and culture.* Oxford: Oxford University press, 1990. SALLES, Paulo de Tarso. *Aberturas e impasses: o pós-modernismo na música e seus reflexos no Brasil 1970-1980*. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"PRODUÇÃO CULTURAL"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / III
DISCIPLINA	PRODUÇÃO CULTURAL
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	0590150
CÓDIGO	0590155
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 – 0 – 1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	Estimular o conhecimento dos estudantes sobre os conceitos de público e de mercados específicos para a implementação de projetos e ações culturais. Visa realizar um trabalho prático acerca do mercado e do perfil de público consumidor de cultura. Incentivar projetos e ações culturais de cunho colaborativo.
EMENTA	Estudos acerca dos conceitos de cultura, público e mercado para a implementação de projetos e ações culturais relacionados à área de Música, com uma possível interface com o teatro, dança, artes visuais, cinema e animação.
PROGRAMA	- Estudos públicos culturais e produção cultural. - Públicos culturais como diferencial para a realização de projetos culturais. Públicos e mercados culturais. - Os mercados culturais e a produção cultural. - Estudo dos mercados culturais. - Economia da cultura e da comunicação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas Híbridas*. São Paulo, EDUSP, 1997. CESNIK, Fábio; BELTRAME, Priscila. *Globalização da Cultur*a. São Paulo: Manole, 2004. COELHO, Teixeira. *Dicionário Crítico de Política cultural*. São Paulo: Iluminuras, 1997. HARVEY, David. *Condição Pós-Moderna*. Rio de Janeiro, edições Loyola, 1993. NUSSBAUMER, Gisele. *O Mercado da Cultura em Tempos (Pós) Modernos.* Santa Maria : UFSM, 2000. UNESCO. *Políticas Culturais para o Desenvolvimento*. Brasília: Unesco, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BOTELHO, Isaura. As dimensões da cultura e o lugar das políticas públicas. Revistas São Paulo em Perspectiva. São Paulo, v.15,n.2, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br. KRAMER, Sonia & LEITE, M. Isabel. (orgs) *Infância e produção cultural*. Campinas, papirus,1998. OLIVIERI, Cristiane. *O incentivo Fiscal Federal à Cultura e o Fundo Nacional de Cultura como Política Cultural do Estado: Usos da Lei Rouanet (1996-2000)*. Dissertação de Mestrado. ECA/USP, 2002. PERROTTI, Edmir. *A Criança e a Produção Cultural*. In: ZILBERMAN, Regina (ORG). A Produção Cultural para a Infância. Porto alegre, Mercado aberto, 1990.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"PRÁTICA DE CONJUNTO I"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular /1°
DISCIPLINA	Prática de Conjunto I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	(disciplina em cadastramento)
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CREDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	3 pratica + 1 teorica
PROFESSOR RESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	Objetivos Gerais: -Promover a compreensão acerca dos aspectos da música; -Desenvolver técnicas instrumentais e interpretativas que possibilitem maior proficiência na prática musical coletiva; - abordar aspectos históricos, culturais, estéticos e estilísticos. -Desenvolver estudos de caráter teórico-prático sobre instrumentistas, compositores, gêneros e tradições interpretativas; -Estimular o pensamento crítico-reflexivo sobre o fazer artístico, suas funções socioculturais e suas relações com o mercado; Objetivos Específicos: - Desenvolver a prática musical coletiva; - Estimular a leitura musical; - Ampliar o conhecimento de repertório; - Estimular a prática musical através da improvisação ao instrumento; - Estimular a criação musical através da composição e de arranjos; - Conhecimento e cotejamento de bibliografias pertinentes às práticas interpretativas e aos processos de ensino/aprendizagem na prática musical coletiva.
EMENTA	Desenvolvimento das habilidades e competências, com ênfase no desenvolvimento de técnicas interpretativas e psicomotoras, que instrumentalizam o aluno para expressar suas ideias musicais através do instrumento na prática musical coletiva; Estímulo à leitura e ao conhecimento de repertório.
PROGRAMA	Seleção, arranjo e execução em grupo, de peças musicais do repertório popular, de gêneros e estilos diversos e em grau progressivo de dificuldade. Ao mesmo tempo, o programa deve contemplar, na medida do possível, os seguintes conteúdos: • Leitura musical • Exercícios de técnica instrumental • Repertório diversificado em gênero e

	estilo • Exercícios de percepção auditiva e corporal • Aspectos básicos de fraseologia e articulação musical • Ornamentação musical • Improvisação • Técnicas básicas de arranjo e composição
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Livros de técnica musical e partituras diversas escolhidas de acordo com a necessidade e interesse de cada turma. CABRAL, Sérgio. Pixinguinha: vida e obra. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 1997. 283 p. CAMPANHA, Odete Ferreira - Música e conjunto de Câmara - 1º ed. São Paulo: (s.l.), 1978.2. CAZES, Henrique. Choro: Do quintal ao municipal. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1999. 204 p. VASCONCELOS, Ary. Carinhoso etc. História e Inventário do Choro. Rio deJaneiro: Liv. Sant'Anna ,1984. VASCONCELOS, Ary. Raízes da Música Popular Brasileira ,1991. [s.l. : s.n.] Bibliografia complementar: CR2 Comunicação e Marketing. Esses meninos e um pouco do choro, [s.l. : s.n.] TINHORÃO, José Ramos. Musica Popular: Um tema em debate. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 1997. 188 p. VASCONCELOS, Ary. Panorama da música popular brasileira na Belle Époque. Rio de Janeiro: Liv. Sant'Anna, 1977. 454 p. MELLO, Zuza Homem de. A Canção no Tempo: 85 anos de Músicas Brasileiras. Vol. 1: 1901-1957. 2. ed. São Paulo: 34,1998. 366 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Guest, Ian. *Arranjo - Método prático (3 volumes)*, 1996. Rio de Janeiro, Ed. Lumiar HARNONCOURT, Nikolaus. *O discurso dos Sons: caminhos para uma nova compreensão musical*. Trad. Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1998. GARCIA, Russell. *The professional arranger composer.*. Hollywood, CA: Criterion Music, 1979. SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da composição Musical.* (trad. de Eduardo Seincman) . São Paulo: Edusp, 1991.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"PRÁTICA DE CONJUNTO II"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular /2°
DISCIPLINA	Prática de Conjunto II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Prática de Conjunto I
CÓDIGO	(disciplina em cadastramento)
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CREDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	3 pratica + 1 teorica
PROFESSOR RESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	Objetivos Gerais: -Promover a compreensão acerca dos aspectos da música; -Desenvolver técnicas instrumentais e interpretativas que possibilitem maior proficiência na prática musical coletiva; - abordar aspectos históricos, culturais, estéticos e estilísticos. -Desenvolver estudos de caráter teórico-prático sobre instrumentistas, compositores, gêneros e tradições interpretativas; -Estimular o pensamento crítico-reflexivo sobre o fazer artístico, suas funções socioculturais e suas relações com o mercado; Objetivos Específicos: - Desenvolver a prática musical coletiva; - Estimular a leitura musical; - Ampliar o conhecimento de repertório; - Estimular a prática musical através da improvisação ao instrumento; - Estimular a criação musical através da composição e de arranjos; - Conhecimento e cotejamento de bibliografias pertinentes às práticas interpretativas e aos processos de ensino/aprendizagem na prática musical coletiva.
EMENTA	Desenvolvimento das habilidades e competências, com ênfase no desenvolvimento de técnicas interpretativas e psicomotoras, que instrumentalizam o aluno para expressar suas ideias musicais através do instrumento na prática musical coletiva; Estímulo à leitura e ao conhecimento de repertório.
PROGRAMA	Seleção, arranjo e execução em grupo, de peças musicais do repertório popular, de gêneros e estilos diversos e em grau progressivo de dificuldade. Ao mesmo tempo, o programa deve contemplar, na medida do possível, os seguintes conteúdos: • Leitura musical • Exercícios de técnica instrumental • Repertório diversificado em gênero e estilo • Exercícios de percepção auditiva e

	corporal • Aspectos básicos de fraseologia e articulação musical • Ornamentação musical • Improvisação • Técnicas básicas de arranjo e composição
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Livros de técnica musical e partituras diversas escolhidas de acordo com a necessidade e interesse de cada turma. CABRAL, Sérgio. Pixinguinha: vida e obra. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 1997. 283 p. CAMPANHA, Odete Ferreira - Música e conjunto de Câmara - 1º ed. São Paulo: (s.l.), 1978.2. CAZES, Henrique. Choro: Do quintal ao municipal. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1999. 204 p. VASCONCELOS, Ary. Carinhoso etc. História e Inventário do Choro. Rio deJaneiro: Liv. Sant'Anna ,1984. VASCONCELOS, Ary. Raízes da Música Popular Brasileira ,1991. [s.l. : s.n.] Bibliografia complementar: CR2 Comunicação e Marketing. Esses meninos e um pouco do choro, [s.l. : s.n.] TINHORÃO, José Ramos. Musica Popular: Um tema em debate. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 1997. 188 p. VASCONCELOS, Ary. Panorama da música popular brasileira na Belle Époque. Rio de Janeiro: Liv. Sant'Anna, 1977. 454 p. MELLO, Zuza Homem de. A Canção no Tempo: 85 anos de Músicas Brasileiras. Vol. 1: 1901-1957. 2. ed. São Paulo: 34,1998. 366 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Guest, Ian. *Arranjo - Método prático (3 volumes)*, 1996. Rio de Janeiro, Ed. Lumiar HARNONCOURT, Nikolaus. *O discurso dos Sons: caminhos para uma nova compreensão musical*. Trad. Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1998. GARCIA, Russell. *The professional arranger composer.*. Hollywood, CA: Criterion Music, 1979. SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da composição Musical.* (trad. de Eduardo Seincman) . São Paulo: Edusp, 1991.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"PRÁTICA DE CONJUNTO III"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular /3°
DISCIPLINA	Prática de Conjunto III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Prática de Conjunto II
CÓDIGO	(disciplna em cadastramento)
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CREDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	3 pratica + 1 teorica
PROFESSOR RESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	Objetivos Gerais: -Promover a compreensão acerca dos aspectos da música; -Desenvolver técnicas instrumentais e interpretativas que possibilitem maior proficiência na prática musical coletiva; - abordar aspectos históricos, culturais, estéticos e estilísticos. -Desenvolver estudos de caráter teórico-prático sobre instrumentistas, compositores, gêneros e tradições interpretativas; -Estimular o pensamento crítico-reflexivo sobre o fazer artístico, suas funções socioculturais e suas relações com o mercado; Objetivos Específicos: - Desenvolver a prática musical coletiva; - Estimular a leitura musical; - Ampliar o conhecimento de repertório; - Estimular a prática musical através da improvisação ao instrumento; - Estimular a criação musical através da composição e de arranjos; - Conhecimento e cotejamento de bibliografias pertinentes às práticas interpretativas e aos processos de ensino/aprendizagem na prática musical coletiva. - Desenvolver as competências relacionadas à performance “ao vivo”
EMENTA	Desenvolvimento das habilidades e competências, com ênfase no desenvolvimento de técnicas interpretativas e psicomotoras, que instrumentalizam o aluno para expressar suas ideias musicais através do instrumento na prática musical coletiva; Estímulo à leitura e ao conhecimento de repertório. Preparação para apresentação pública.
PROGRAMA	- Seleção, arranjo e execução em grupo de peças musicais do repertório popular, de gêneros e estilos diversos e em grau progressivo de dificuldade. Ao mesmo tempo, o programa deve contemplar, na medida do possível, os seguintes conteúdos: • Leitura musical • Exercícios de técnica instrumental

	• Repertório diversificado em gênero e estilo • Exercícios de percepção auditiva e corporal • Aspectos básicos de fraseologia e articulação musical • Ornamentação musical • Improvisação • Técnicas básicas de arranjo e composição
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Livros de técnica musical e partituras diversas escolhidas de acordo com a necessidade e interesse de cada turma. CABRAL, Sérgio. Pixinguinha: vida e obra. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 1997. 283 p. CAMPANHA, Odete Ferreira - Música e conjunto de Câmara - 1º ed. São Paulo: (s.l.), 1978.2. CAZES, Henrique. Choro: Do quintal ao municipal. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1999. 204 p. VASCONCELOS, Ary. Carinhoso etc. História e Inventário do Choro. Rio deJaneiro: Liv. Sant'Anna ,1984. VASCONCELOS, Ary. Raízes da Música Popular Brasileira ,1991. [s.l. : s.n.] Bibliografia complementar: CR2 Comunicação e Marketing. Esses meninos e um pouco do choro, [s.l. : s.n.] TINHORÃO, José Ramos. Musica Popular: Um tema em debate. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 1997. 188 p. VASCONCELOS, Ary. Panorama da música popular brasileira na Belle Époque. Rio de Janeiro: Liv. Sant'Anna, 1977. 454 p. MELLO, Zuza Homem de. A Canção no Tempo: 85 anos de Músicas Brasileiras. Vol. 1: 1901-1957. 2. ed. São Paulo: 34,1998. 366 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Guest, Ian. *Arranjo - Método prático (3 volumes)*, 1996. Rio de Janeiro, Ed. Lumiar HARNONCOURT, Nikolaus. *O discurso dos Sons: caminhos para uma nova compreensão musical*. Trad. Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1998. GARCIA, Russell. *The professional arranger composer.*. Hollywood, CA: Criterion Music, 1979. SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da composição Musical.* (trad. de Eduardo Seincman) . São Paulo: Edusp, 1991.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"PRÁTICA DE CONJUNTO IV"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular /4°
DISCIPLINA	Prática de Conjunto IV
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Prática de Conjunto III
CÓDIGO	(disciplina em cadastramento)
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CREDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	3 pratica + 1 teorica
PROFESSOR RESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	Objetivos Gerais: -Promover a compreensão acerca dos aspectos da música; -Desenvolver técnicas instrumentais e interpretativas que possibilitem maior proficiência na prática musical coletiva; - abordar aspectos históricos, culturais, estéticos e estilísticos. -Desenvolver estudos de caráter teórico-prático sobre instrumentistas, compositores, gêneros e tradições interpretativas; -Estimular o pensamento crítico-reflexivo sobre o fazer artístico, suas funções socioculturais e suas relações com o mercado; Objetivos Específicos: - Desenvolver a prática musical coletiva; - Estimular a leitura musical; - Ampliar o conhecimento de repertório; - Estimular a prática musical através da improvisação ao instrumento; - Estimular a criação musical através da composição e de arranjos; - Conhecimento e cotejamento de bibliografias pertinentes às práticas interpretativas e aos processos de ensino/aprendizagem na prática musical coletiva. - Desenvolver as competências relacionadas à performance “ao vivo”
EMENTA	Desenvolvimento das habilidades e competências, com ênfase no desenvolvimento de técnicas interpretativas e psicomotoras, que instrumentalizam o aluno para expressar suas ideias musicais através do instrumento na prática musical coletiva; Estímulo à leitura e ao conhecimento de repertório. Preparação e realização de uma apresentação pública.
PROGRAMA	- Apresentação pública - Seleção, arranjo e execução em grupo de peças musicais do repertório popular, de gêneros e estilos diversos e em grau progressivo de dificuldade. Ao mesmo tempo, o programa deve contemplar, na medida do possível, os seguintes conteúdos: • Leitura musical

	• Exercícios de técnica instrumental • Repertório diversificado em gênero e estilo • Exercícios de percepção auditiva e corporal • Aspectos básicos de fraseologia e articulação musical • Ornamentação musical • Improvisação • Técnicas básicas de arranjo e composição
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Livros de técnica musical e partituras diversas escolhidas de acordo com a necessidade e interesse de cada turma. CABRAL, Sérgio. Pixinguinha: vida e obra. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 1997. 283 p. CAMPANHA, Odete Ferreira - Música e conjunto de Câmara - 1º ed. São Paulo: (s.l.), 1978.2. CAZES, Henrique. Choro: Do quintal ao municipal. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1999. 204 p. VASCONCELOS, Ary. Carinhoso etc. História e Inventário do Choro. Rio deJaneiro: Liv. Sant'Anna ,1984. VASCONCELOS, Ary. Raízes da Música Popular Brasileira ,1991. [s.l. : s.n.] Bibliografia complementar: CR2 Comunicação e Marketing. Esses meninos e um pouco do choro, [s.l. : s.n.] TINHORÃO, José Ramos. Musica Popular: Um tema em debate. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 1997. 188 p. VASCONCELOS, Ary. Panorama da música popular brasileira na Belle Époque. Rio de Janeiro: Liv. Sant'Anna, 1977. 454 p. MELLO, Zuza Homem de. A Canção no Tempo: 85 anos de Músicas Brasileiras. Vol. 1: 1901-1957. 2. ed. São Paulo: 34,1998. 366 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Guest, Ian. *Arranjo - Método prático (3 volumes)*, 1996. Rio de Janeiro, Ed. Lumiar HARNONCOURT, Nikolaus. *O discurso dos Sons: caminhos para uma nova compreensão musical*. Trad. Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1998. GARCIA, Russell. *The professional arranger composer.*. Hollywood, CA: Criterion Music, 1979. SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da composição Musical.* (trad. de Eduardo Seincman) . São Paulo: Edusp, 1991.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"PRÁTICA DE CONJUNTO V"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular /5°
DISCIPLINA	Prática de Conjunto V
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Prática de Conjunto IV
CÓDIGO	(disciplina em cadastramento)
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CREDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	3 pratica + 1 teorica
PROFESSOR RESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	Objetivos Gerais: -Promover a compreensão acerca dos aspectos da música; -Desenvolver técnicas instrumentais e interpretativas que possibilitem maior proficiência na prática musical coletiva; - abordar aspectos históricos, culturais, estéticos e estilísticos. -Desenvolver estudos de caráter teórico-prático sobre instrumentistas, compositores, gêneros e tradições interpretativas; -Estimular o pensamento crítico-reflexivo sobre o fazer artístico, suas funções socioculturais e suas relações com o mercado; Objetivos Específicos: - Desenvolver a prática musical coletiva; - Estimular a leitura musical; - Ampliar o conhecimento de repertório; - Estimular a prática musical através da improvisação ao instrumento; - Estimular a criação musical através da composição e de arranjos; - Conhecimento e cotejamento de bibliografias pertinentes às práticas interpretativas e aos processos de ensino/aprendizagem na prática musical coletiva. - Desenvolver as competências relacionadas à performance “ao vivo” e a concepção de um espetáculo artístico.
EMENTA	Desenvolvimento das habilidades e competências, com ênfase no desenvolvimento de técnicas interpretativas e psicomotoras, que instrumentalizam o aluno para expressar suas ideias musicais através do instrumento na prática musical coletiva; Estímulo à leitura e ao conhecimento de repertório. Discussão sobre a concepção artística de um espetáculo e/ou de outros formatos de publicação das práticas interpretativas.
PROGRAMA	- Seleção, arranjo e execução em grupo de peças musicais do repertório popular, de gêneros e estilos diversos e em grau progressivo de dificuldade. Ao mesmo tempo, o programa deve contemplar, na medida do possível, os seguintes conteúdos:

	• Leitura musical • Exercícios de técnica instrumental • Repertório diversificado em gênero e estilo • Exercícios de percepção auditiva e corporal • Aspectos básicos de fraseologia e articulação musical • Ornamentação musical • Improvisação • Técnicas básicas de arranjo e composição • Concepção artística de um espetáculo e/ou de outros formatos de publicação das práticas interpretativas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Livros de técnica musical e partituras diversas escolhidas de acordo com a necessidade e interesse de cada turma. CABRAL, Sérgio. Pixinguinha: vida e obra. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 1997. 283 p. CAMPANHA, Odete Ferreira - Música e conjunto de Câmara - 1º ed. São Paulo: (s.l.), 1978.2. CAZES, Henrique. Choro: Do quintal ao municipal. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1999. 204 p. VASCONCELOS, Ary. Carinhoso etc. História e Inventário do Choro. Rio deJaneiro: Liv. Sant'Anna ,1984. VASCONCELOS, Ary. Raízes da Música Popular Brasileira ,1991. [s.l. : s.n.] Bibliografia complementar: CR2 Comunicação e Marketing. Esses meninos e um pouco do choro, [s.l. : s.n.] TINHORÃO, José Ramos. Musica Popular: Um tema em debate. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 1997. 188 p. VASCONCELOS, Ary. Panorama da música popular brasileira na Belle Époque. Rio de Janeiro: Liv. Sant'Anna, 1977. 454 p. MELLO, Zuza Homem de. A Canção no Tempo: 85 anos de Músicas Brasileiras. Vol. 1: 1901-1957. 2. ed. São Paulo: 34,1998. 366 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Guest, Ian. *Arranjo - Método prático (3 volumes)*, 1996. Rio de Janeiro, Ed. Lumiar HARNONCOURT, Nikolaus. *O discurso dos Sons: caminhos para uma nova compreensão musical*. Trad. Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1998. GARCIA, Russell. *The professional arranger composer.*. Hollywood, CA: Criterion Music, 1979. SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da composição Musical.* (trad. de Eduardo Seincman) . São Paulo: Edusp, 1991.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"PRÁTICA DE CONJUNTO VI"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular /6°
DISCIPLINA	Prática de Conjunto VI
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Prática de Conjunto V
CÓDIGO	(disciplina em cadastramento)
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CREDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	3 pratica + 1 teorica
PROFESSOR RESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	Objetivos Gerais: -Promover a compreensão acerca dos aspectos da música; -Desenvolver técnicas instrumentais e interpretativas que possibilitem maior proficiência na prática musical coletiva; - abordar aspectos históricos, culturais, estéticos e estilísticos. -Desenvolver estudos de caráter teórico-prático sobre instrumentistas, compositores, gêneros e tradições interpretativas; -Estimular o pensamento crítico-reflexivo sobre o fazer artístico, suas funções socioculturais e suas relações com o mercado; Objetivos Específicos: - Desenvolver a prática musical coletiva; - Estimular a leitura musical; - Ampliar o conhecimento de repertório; - Estimular a prática musical através da improvisação ao instrumento; - Estimular a criação musical através da composição e de arranjos; - Conhecimento e cotejamento de bibliografias pertinentes às práticas interpretativas e aos processos de ensino/aprendizagem na prática musical coletiva. - Desenvolver as competências relacionadas à performance “ao vivo” e a concepção de um espetáculo artístico.
EMENTA	Desenvolvimento das habilidades e competências, com ênfase no desenvolvimento de técnicas interpretativas e psicomotoras, que instrumentalizam o aluno para expressar suas ideias musicais através do instrumento na prática musical coletiva; Estímulo à leitura e ao conhecimento de repertório. Discussão sobre a concepção artística de um espetáculo e/ou de outros formatos de publicação das práticas interpretativas.
PROGRAMA	- Seleção, arranjo e execução em grupo de peças musicais do repertório popular, de gêneros e estilos diversos e em grau progressivo de dificuldade. Ao mesmo tempo, o programa deve contemplar, na medida do possível, os seguintes conteúdos: • Leitura musical • Exercícios de técnica instrumental • Repertório diversificado em gênero

	e estilo • Exercícios de percepção auditiva e corporal • Aspectos básicos de fraseologia e articulação musical • Ornamentação musical • Improvisação • Técnicas básicas de arranjo e composição • Concepção artística de um espetáculo e/ou de outros formatos de publicação das práticas interpretativas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Livros de técnica musical e partituras diversas escolhidas de acordo com a necessidade e interesse de cada turma. CABRAL, Sérgio. Pixinguinha: vida e obra. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 1997. 283 p. CAMPANHA, Odete Ferreira - Música e conjunto de Câmara - 1º ed. São Paulo: (s.l.), 1978.2. CAZES, Henrique. Choro: Do quintal ao municipal. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1999. 204 p. VASCONCELOS, Ary. Carinhoso etc. História e Inventário do Choro. Rio deJaneiro: Liv. Sant'Anna ,1984. VASCONCELOS, Ary. Raízes da Música Popular Brasileira ,1991. [s.l. : s.n.] Bibliografia complementar: CR2 Comunicação e Marketing. Esses meninos e um pouco do choro, [s.l. : s.n.] TINHORÃO, José Ramos. Musica Popular: Um tema em debate. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 1997. 188 p. VASCONCELOS, Ary. Panorama da música popular brasileira na Belle Époque. Rio de Janeiro: Liv. Sant'Anna, 1977. 454 p. MELLO, Zuza Homem de. A Canção no Tempo: 85 anos de Músicas Brasileiras. Vol. 1: 1901-1957. 2. ed. São Paulo: 34,1998. 366 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Guest, Ian. *Arranjo - Método prático (3 volumes)*, 1996. Rio de Janeiro, Ed. Lumiar HARNONCOURT, Nikolaus. *O discurso dos Sons: caminhos para uma nova compreensão musical*. Trad. Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1998. GARCIA, Russell. *The professional arranger composer.*. Hollywood, CA: Criterion Music, 1979. SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da composição Musical.* (trad. de Eduardo Seincman) . São Paulo: Edusp, 1991.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"PRÁTICA DE CONJUNTO VII"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular /7°

DISCIPLINA	Prática de Conjunto VII
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Prática de Conjunto VI
CÓDIGO	(disciplina em cadastramento)
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CREDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	3 pratica + 1 teorica
PROFESSOR RESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	Objetivos Gerais: -Promover a compreensão acerca dos aspectos da música; -Desenvolver técnicas instrumentais e interpretativas que possibilitem maior proficiência na prática musical coletiva; - abordar aspectos históricos, culturais, estéticos e estilísticos. -Desenvolver estudos de caráter teórico-prático sobre instrumentistas, compositores, gêneros e tradições interpretativas; -Estimular o pensamento crítico-reflexivo sobre o fazer artístico, suas funções socioculturais e suas relações com o mercado; Objetivos Específicos: - Desenvolver a prática musical coletiva; - Estimular a leitura musical; - Ampliar o conhecimento de repertório; - Estimular a prática musical através da improvisação ao instrumento; - Estimular a criação musical através da composição e de arranjos; - Conhecimento e cotejamento de bibliografias pertinentes às práticas interpretativas e aos processos de ensino/aprendizagem na prática musical coletiva. - Desenvolver as competências relacionadas à performance “ao vivo” e a concepção de um espetáculo artístico.
EMENTA	Desenvolvimento das habilidades e competências, com ênfase no desenvolvimento de técnicas interpretativas e psicomotoras, que instrumentalizam o aluno para expressar suas ideias musicais através do instrumento na prática musical coletiva; Estímulo à leitura e ao conhecimento de repertório. Discussão sobre a concepção artística de um espetáculo e/ou de outros formatos de publicação das práticas interpretativas.
PROGRAMA	- Seleção, arranjo e execução em grupo de peças musicais do repertório popular, de gêneros e estilos diversos e em grau progressivo de dificuldade. Ao mesmo tempo, o programa deve contemplar, na medida do possível, os seguintes conteúdos: • Leitura musical • Exercícios de técnica instrumental • Repertório diversificado em gênero e

	estilo • Exercícios de percepção auditiva e corporal • Aspectos básicos de fraseologia e articulação musical • Ornamentação musical • Improvisação • Técnicas básicas de arranjo e composição • Concepção artística de um espetáculo e/ou de outros formatos de publicação das práticas interpretativas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Livros de técnica musical e partituras diversas escolhidas de acordo com a necessidade e interesse de cada turma. CABRAL, Sérgio. Pixinguinha: vida e obra. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 1997. 283 p. CAMPANHA, Odete Ferreira - Música e conjunto de Câmara - 1º ed. São Paulo: (s.l.), 1978.2. CAZES, Henrique. Choro: Do quintal ao municipal. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1999. 204 p. VASCONCELOS, Ary. Carinhoso etc. História e Inventário do Choro. Rio deJaneiro: Liv. Sant'Anna ,1984. VASCONCELOS, Ary. Raízes da Música Popular Brasileira ,1991. [s.l. : s.n.] Bibliografia complementar: CR2 Comunicação e Marketing. Esses meninos e um pouco do choro, [s.l. : s.n.] TINHORÃO, José Ramos. Musica Popular: Um tema em debate. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 1997. 188 p. VASCONCELOS, Ary. Panorama da música popular brasileira na Belle Époque. Rio de Janeiro: Liv. Sant'Anna, 1977. 454 p. MELLO, Zuza Homem de. A Canção no Tempo: 85 anos de Músicas Brasileiras. Vol. 1: 1901-1957. 2. ed. São Paulo: 34,1998. 366 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Guest, Ian. *Arranjo - Método prático (3 volumes)*, 1996. Rio de Janeiro, Ed. Lumiar HARNONCOURT, Nikolaus. *O discurso dos Sons: caminhos para uma nova compreensão musical*. Trad. Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1998. GARCIA, Russell. *The professional arranger composer.*. Hollywood, CA: Criterion Music, 1979. SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da composição Musical.* (trad. de Eduardo Seincman) . São Paulo: Edusp, 1991.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"PRÁTICA DE CONJUNTO VIII"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular /8°

DISCIPLINA	Prática de Conjunto VIII
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Prática de Conjunto VII
CÓDIGO	(disciplina em cadastramento)
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CREDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	3 pratica + 1 teorica
PROFESSOR RESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	Objetivos Gerais: -Promover a compreensão acerca dos aspectos da música; -Desenvolver técnicas instrumentais e interpretativas que possibilitem maior proficiência na prática musical coletiva; - abordar aspectos históricos, culturais, estéticos e estilísticos. -Desenvolver estudos de caráter teórico-prático sobre instrumentistas, compositores, gêneros e tradições interpretativas; -Estimular o pensamento crítico-reflexivo sobre o fazer artístico, suas funções socioculturais e suas relações com o mercado; Objetivos Específicos: - Desenvolver a prática musical coletiva; - Estimular a leitura musical; - Ampliar o conhecimento de repertório; - Estimular a prática musical através da improvisação ao instrumento; - Estimular a criação musical através da composição e de arranjos; - Conhecimento e cotejamento de bibliografias pertinentes às práticas interpretativas e aos processos de ensino/aprendizagem na prática musical coletiva. - Desenvolver as competências relacionadas à performance “ao vivo” e a concepção de um espetáculo artístico.
EMENTA	Desenvolvimento das habilidades e competências, com ênfase no desenvolvimento de técnicas interpretativas e psicomotoras, que instrumentalizam o aluno para expressar suas ideias musicais através do instrumento na prática musical coletiva; Estímulo à leitura e ao conhecimento de repertório. Discussão sobre a concepção artística de um espetáculo e/ou de outros formatos de publicação das práticas interpretativas. Preparação e realização de uma apresentação pública.
PROGRAMA	- Apresentação pública - Seleção, arranjo e execução em grupo de peças musicais do repertório popular, de gêneros e estilos diversos e em grau progressivo de dificuldade. Ao mesmo tempo, o programa deve contemplar, na medida do possível, os seguintes conteúdos: • Leitura musical

	• Exercícios de técnica instrumental • Repertório diversificado em gênero e estilo • Exercícios de percepção auditiva e corporal • Aspectos básicos de fraseologia e articulação musical • Ornamentação musical • Improvisação • Técnicas básicas de arranjo e composição • Concepção artística de um espetáculo e/ou de outros formatos de publicação das práticas interpretativas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Livros de técnica musical e partituras diversas escolhidas de acordo com a necessidade e interesse de cada turma. CABRAL, Sérgio. Pixinguinha: vida e obra. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 1997. 283 p. CAMPANHA, Odete Ferreira - Música e conjunto de Câmara - 1º ed. São Paulo: (s.l.), 1978.2. CAZES, Henrique. Choro: Do quintal ao municipal. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1999. 204 p. VASCONCELOS, Ary. Carinhoso etc. História e Inventário do Choro. Rio deJaneiro: Liv. Sant'Anna ,1984. VASCONCELOS, Ary. Raízes da Música Popular Brasileira ,1991. [s.l. : s.n.] Bibliografia complementar: CR2 Comunicação e Marketing. Esses meninos e um pouco do choro, [s.l. : s.n.] TINHORÃO, José Ramos. Musica Popular: Um tema em debate. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 1997. 188 p. VASCONCELOS, Ary. Panorama da música popular brasileira na Belle Époque. Rio de Janeiro: Liv. Sant'Anna, 1977. 454 p. MELLO, Zuza Homem de. A Canção no Tempo: 85 anos de Músicas Brasileiras. Vol. 1: 1901-1957. 2. ed. São Paulo: 34,1998. 366 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Guest, Ian. *Arranjo - Método prático (3 volumes)*, 1996. Rio de Janeiro, Ed. Lumiar HARNONCOURT, Nikolaus. *O discurso dos Sons: caminhos para uma nova compreensão musical*. Trad. Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1998. GARCIA, Russell. *The professional arranger composer.*. Hollywood, CA: Criterion Music, 1979. SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da composição Musical.* (trad. de Eduardo Seincman) . São Paulo: Edusp, 1991.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"Canção popular dos séculos XX e XXI"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular
DISCIPLINA	Canção popular dos séculos XX e XXI
CAR0TER DA DISCIPLINA	Prático/Teórico
PR0-REQUISITO	Teoria e Percepção Musical I
CÓDIGO	0460448
CARGA HOR0RIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HOR0RIA	1t + 1p
PROFESSOR RESPONS0VEL	
OBJETIVOS	Introduzir os alunos ao estudo da canção e a compreensão dos diversos aspectos relacionados a este gênero, através de análises, leituras e experimentações sonoras, objetivando o desenvolvimento da criatividade e da expressividade. Estimular o aluno a transitar e dialogar com as diversas possibilidades estéticas instituidas, respeitando a sua identidade cultural e incentivando a construção de suas próprias concepções estéticas;
EMENTA	Análise morfológica da canção; Introdução aos princípios básicos da composição musical de canções e suas técnicas;
PROGRAMA	Análise de canções gravadas observando as constâncias de gênero, traços de estilo autoral e de época, interpretação, instrumentação, forma, culminância e caráter emocional da peça. Análise de canções por partitura observando: forma da linha melódica; implicação harmônica dos intervalos melódicos (análise intervalar); elementos de tensionamento e distensionamento ritmico, melódico e harmônico; progressões harmônicas características, relações letra e música; forma. Composição e/ou interpretação de canções;
BIBLIOGRAFIA B0SICA	ANDRADE, Mário de. Aspectos da Música Brasileira. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1965. ANDRADE, Mário de. Ensaio sobre a Música Brasileira. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Limitada,

	1983. , Almir (coord.) coleção "Songbook". Rio: Lumiar, 28 vol. FARIA, Nelson. The Brazilian Guitar Book. USA. Sher Music CO. 1995. GUEST, Ian. Arranjo/Método Pr0tico. Rio: Lumiar Editora, 1996. 3v. MACAMBIRA, José Rebouças. Estrutura Musical do Verso e da Prosa. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1983. PLA, Francisco Llacer. Guia Analitica de Formas Musicales para Estudiantes. Madrid:Real-Musical, 1987. SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991. TATIT, Luiz Augusto de Moraes. O Cancionista. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ADOLFO, Antonio. O livro do Músico. Rio: Lumiar Editora, 1991. SCLIAR, Esther. Fraseologia Musical. Porto Alegre; Editora Movimento, 1982. ZAMACOIS, Joaquin. Curso de Formas Musicales. Barcelona: Editorial Labor, S.A., 6a edicion, 1985.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"IMPROVISAÇÃO MUSICAL I"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular
DISCIPLINA	IMPROVISAÇÃO MUSICAL I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Teórico-prático
PRÉ-REQUISITO	0140151
CÓDIGO	0460285
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 – 0 – 1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	Introduzir os alunos aos princípios e à prática da improvisação. Incentivar o espírito colaborativo.
EMENTA	Princípios de Improvisação: variações, ornamentações, utilização de escalas, arpejos e motivos. Desenvolvimento de fluência através da prática de improvisação aberta a diversos gêneros musicais, eruditos e populares. Panorama prático e histórico da improvisação na música ocidental e a relação intérprete-compositor-improvisador.
PROGRAMA	- motivos, variações, ornamentações; - utilização de escalas, arpejos; - panorama prático e histórico da improvisação na música ocidental; - relação intérprete-compositor-improvisador.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BAILEY, Derek. *Improvisation and Practice in Music*. DaCapo Press, 1993. FERAND, Ernest T. *Improvisation in nine centuries of western music; an anthology with a historical introduction*. Köln : A. Volk Verlag, [1961]. KONOWITZ, Bert. *Music improvisation as a classroom method: a new approach to teaching music*. New York : Alfred Publishers, 1973. NETTL, Bruno (editor) *In the course of performance: studies in the world of musical imporvisation*. The University of Chicago Press, 1999.
BIBLIOGRAFIA	

COMPLEMENTAR	COOPER, G.C.; MEYER, L.B. *The rhythmic structure of music*. Chicago: Chicago University, 1960. HINDEMITH, P. *Harmonia tradicional*. São Paulo: Martins Fontes, 1967. MEYER, L. B. *Explaning music*. Berkeley, Los Angeles: The University of California, 1973. RÉTI, R. *The thematic process in music*. London: Faber and Faber, 1961. SCHOENBERG, A. *Fundamentos da composição musical*. São Paulo: Edusp, 1996. _____. *Harmonia*. São Paulo: UNESP, 2001 _____. *Funções Estruturais da Harmonia*. São Paulo: Via Lettera, 2004. STRAUS, J. *Introduction to Post-Tonal Theory*. New Jersey: Prentice Hall, 1990.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"IMPROVISAÇÃO MUSICAL II"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular
DISCIPLINA	IMPROVISAÇÃO MUSICAL II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Teorico Pratico
PRÉ-REQUISITO	IMPROVISAÇÃO MUSICAL I - 0460285
CÓDIGO	0460286
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 – 0 – 1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	Desenvolver a prática da improvisação. Incentivar o espírito colaborativo.
EMENTA	Desenvolvimento da prática de Improvisação: variações, ornamentações, utilização de escalas, arpejos e motivos. Desenvolvimento de fluência através da prática de improvisação aberta a diversos gêneros musicais, eruditos e populares.
PROGRAMA	- prática de improvisação aberta a diversos gêneros musicais, individual ou coletivamente;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BAILEY, Derek. *Improvisation and Practice in Music*. DaCapo Press, 1993. FERAND, Ernest T. *Improvisation in nine centuries of western music; an anthology with a historical introduction*. Köln : A. Volk Verlag, [1961]. KONOWITZ, Bert. *Music improvisation as a classroom method: a new approach to teaching music*. New York : Alfred Publishers, 1973. NETTL, Bruno (editor) *In the course of performance: studies in the world of musical imporvisation*. The University of Chicago Press, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	COOPER, G.C.; MEYER, L.B. *The rhythmic structure of music*. Chicago: Chicago University, 1960. HINDEMITH, P. *Harmonia tradicional*. São Paulo: Martins Fontes, 1967. MEYER, L. B. *Explaning music*. Berkeley, Los Angeles:

	The University of California, 1973. RÉTI, R. *The thematic process in music*. London: Faber and Faber, 1961. SCHOENBERG, A. *Fundamentos da composição musical*. São Paulo: Edusp, 1996. _____. *Harmonia*. São Paulo: UNESP, 2001 _____. *Funções Estruturais da Harmonia*. São Paulo: Via Lettera, 2004. STRAUS, J. *Introduction to Post-Tonal Theory*. New Jersey: Prentice Hall, 1990.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

" Arranjo I "

CURSO/SEMESTRE	Música Popular
DISCIPLINA	Arranjo I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Teórico-prático
PRÉ-REQUISITO	Harmonia I
CÓDIGO	0460512
DEPARTAMENTO	--
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 – 0 – 1
PROFESSOR RESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	Objetivo geral Capacitar o aluno para a elaboração de arranjos instrumentais e/ou vocais explorando diversas formações e combinações timbrísticas. Objetivos específicos • Aprimorar e exercitar os conhecimentos de harmonia; • Cultivar e aperfeiçoar o hábito da leitura musical; • Organizar a condução das vozes nas estruturas harmônicas trabalhadas; • Desenvolver competências para se comunicar musicalmente dentro de diferentes estilos; • Identificar fundamentos harmônicos da música popular; • Conhecer práticas de acompanhamento e seus aspectos estilísticos • Apurar a percepção musical e o senso harmônico e formal; • Aprimorar técnicas de escrita e de organização do material musical; • Conhecer a natureza de diferentes instrumentos: identidade sonora, extensão, idiomatismos, timbres, transposição, etc.; • Estimular a criação musical.
EMENTA	Estudo de técnicas de estruturação musical envolvendo procedimentos de organização de elementos de ordem

	melódica, harmônica, rítmica e de instrumentação, apresentando ao aluno algumas ferramentas básicas utilizadas na construção de um arranjo.
PROGRAMA	Unidade 1: • Revisão e aprofundamento de conhecimentos de harmonia (formação de acordes, funções, cifras, inversões, tensões, etc.); • Análise de partituras; • Forma. Unidade 2: • Estruturação melódica; • Notas principais e secundárias; • Eixo melódico; • Escalas de acorde. Unidade 3: • Condução de vozes; • Contracantos; • Soli a 2; • Harmonizações e re-harmonizações. Unidade 4: • Plano de arranjo; • Características instrumentais (extensão e recursos).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALMADA, Carlos. *Arranjo*. Campinas: Editora Unicamp, 2000. GUEST, Ian. *Arranjo Método Prático*. Volumes 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996. KOSTKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. *Tonal Harmony* (3ª ed.). New York: McGraw-Hill, 1994. RIBEIRO, Vicente. *Arranjo Instrumental*. Curitiba: Vicente Ribeiro, 2005. SCHOENBERG, A. *Harmonia*. São Paulo: Editora Unesp, 2001. SEBESKY, Don. *The Contemporary Arranger*. Sherman Oaks: Alfred Publishing, 1974. TAGG, Philip. *Tagg's Harmony Handout*. http://www.tagg.org/articles/xpdfs/harmonyhandout.pdf
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	HINDEMITH, P. *Harmonia tradicional*. São Paulo: Irmãos Vitale, s/d KOELLREUTTER, H. J. *Harmonia Funcional* . São Paulo: Ricordi Brasileira, 1975. PISTON, W. *Harmony*. London: Victor Gollancz Ltd., 1959.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

" Arranjo II "

CURSO/SEMESTRE	Música Popular
DISCIPLINA	Arranjo II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativo
PRÉ-REQUISITO	Arranjo I
CÓDIGO	0460504
DEPARTAMENTO	--
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 – 0 – 1
PROFESSOR RESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	Objetivo geral Capacitar o aluno para a elaboração de arranjos instrumentais e/ou vocais explorando diversas formações e combinações timbrísticas. Objetivos específicos • Aprimorar e exercitar os conhecimentos de harmonia; • Cultivar e aperfeiçoar o hábito da leitura musical; • Organizar a condução das vozes nas estruturas harmônicas trabalhadas; • Desenvolver competências para se comunicar musicalmente dentro de diferentes estilos; • Identificar fundamentos harmônicos da música popular; • Conhecer práticas de acompanhamento e seus aspectos estilísticos • Apurar a percepção musical e o senso harmônico e formal; • Aprimorar técnicas de escrita e de organização do material musical; • Conhecer a natureza de diferentes instrumentos: identidade sonora, extensão, idiomatismos, timbres, transposição, etc.; • Estimular a criação musical.
EMENTA	Estudo de técnicas de estruturação musical envolvendo procedimentos de organização de elementos de ordem melódica, harmônica, rítmica e de instrumentação, apresentando ao aluno algumas ferramentas básicas

	utilizadas na construção de um arranjo.
PROGRAMA	Unidade 1: Plano de arranjo Contracanto ativo Soli a 3 Instrumentos transpositores Unidade 2: Soli a 4 Drops 2, 4, 2+4 Tríades de estrutura superior
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALMADA, Carlos. *Arranjo*. Campinas: Editora Unicamp, 2000. GUEST, Ian. *Arranjo Método Prático*. Volumes 1, 2 e 3. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996. KOSTKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. *Tonal Harmony* (3ª ed.). New York: McGraw-Hill, 1994. RIBEIRO, Vicente. *Arranjo Instrumental*. Curitiba: Vicente Ribeiro, 2005. SCHOENBERG, A. *Harmonia*. São Paulo: Editora Unesp, 2001. SEBESKY, Don. *The Contemporary Arranger*. Sherman Oaks: Alfred Publishing, 1974. TAGG, Philip. *Tagg's Harmony Handout*. http://www.tagg.org/articles/xpdfs/harmonyhandout.pdf
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	HINDEMITH, P. *Harmonia tradicional*. São Paulo: Irmãos Vitale, s/d KOELLREUTTER, H. J. *Harmonia Funcional* . São Paulo: Ricordi Brasileira, 1975. PISTON, W. *Harmony*. London: Victor Gollancz Ltd., 1959.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

" Criação de Acompanhamento "

CURSO/SEMESTRE	Música Popular
DISCIPLINA	Criação de Acompanhamento
CARÁTER DA DISCIPLINA	Teórico/prática
PRÉ-REQUISITO	Teoria e percepção musical IV
CÓDIGO	460510
DEPARTAMENTO	--
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 – 0 – 1
PROFESSOR RESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	Objetivo geral Capacitar o aluno para a criação de acompanhamentos em diversos estilos a partir de um referencial sonoro. Objetivos específicos • Desenvolver a capacidade de tirar músicas de ouvido; • Aprimorar a inventividade na elaboração de acompanhamentos; • Fomentar a relação sensorial do aluno com a música; • Estimular a integração entre percepção musical e reflexo motor ao instrumento.
EMENTA	
PROGRAMA	• Acompanhamento de melodias de tradição oral; • Acompanhamento de canções populares; • Padrões de acompanhamento diversos; • Harmonizações e re-harmonizações;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BERKOWITZ, S. Improvisation throug keyboard harmoy. New Jersey: Prentice Hall, 1975. CHEDIAK, Almir. Dicionário de Acordes cifrados -

	Harmonia aplicada à música popular (2ª Ed.). São Paulo: Irmãos Vitale, 1984. CURIA, Wilson. Harmonia Moderna e Improvisação. São Paulo: Fermata, 1990. FARIA, Nelson. Harmonia Aplicada ao Violão e Guitarra. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. HINDEMITH, P. Harmonia tradicional. São Paulo: Irmãos Vitale, s/d KOELLREUTTER, H. J. Harmonia Funcional São Paulo: Ricordi Brasileira, 1975. KOSTKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony (3ª ed.). New York: McGraw-Hill, 1994. MCFADDEN, Jeffrey James. Fretboard Harmony for University Study: Method and Historical Context. Tese de Doutorado, University of Toronto, 2010. PISTON, W. Harmony. London: Victor Gollancz Ltd., 1959. SCHOENBERG, A. Harmonia. São Paulo: Editora Unesp, 2001. TAGG, Philip. Tagg's Harmony Handout. http://www.tagg.org/articles/xpdfs/harmonyhandout.pdf TOWNER, Ralph. Improvisation and Performance Techniques for Classical and Acoustic Guitar. Ed. 21st Century Book Productions, 1985.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	VÁRIOS. Cadernos de Choro Volumes 1 e 2. Rio de Janeiro: Acari, 2001. VÁRIOS. The Real Book (5a ed.). Milwaukee: Hal Leonard, 1995.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"Laboratório de Criação Musical I"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular
DISCIPLINA	Laboratório de Criação Musical I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Prático/Teórico
PRÉ-REQUISITO	Teoria e Percepção Musical I
CÓDIGO	460351
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1t + 1p
PROFESSOR RESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	Introduzir os alunos à prática da composição musical e à compreensão de processos de decisão em composição musical, através de experimentações sonoras e de exercícios Práticos, objetivando o desenvolvimento da criatividade e da expressividade. Estimular o aluno a transitar e dialogar com as diversas possibilidades estéticas instituídas, da música de concerto ou popular, respeitando a sua identidade cultural e incentivando a construção de suas próprias concepções estéticas;
EMENTA	Introdução aos princípios básicos da composição musical e suas técnicas; Explorar a criatividade por meio da composição musical.
PROGRAMA	Parâmetros musicais; Processos de elaboração musical; contraste e coerencia;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	LESTER, J. Analytic Approaches to Twentieth-Century Music. New York: W.W. Norton & Company, 1989. SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical. São Paulo: Edusp, 1996. STRAUS, J. *Introduction to Post-Tonal Theory*. New Jersey: Prentice Hall, 1990.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	MESSIAEN, Olivier. *The Technique of my Musical Language*. Paris: Leduc, 1956. KOSTKA, S. *Materials and Techniques of Twentieth-Century Music*. New Jersey: Prentice Hall, 1999.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"ANÁLISE MUSICAL IV"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / 8º
DISCIPLINA	ANÁLISE MUSICAL IV
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativo
PRÉ-REQUISITO	Análise Musical III - 0460421
CÓDIGO	0460423
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 – 0 – 1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rogério Tavares Constante
OBJETIVOS	Fornecer subsídios técnicos para o conhecimento, análise e entendimento do repertório musical. Desenvolver as técnicas de análise dos diversos materiais musicais que compõem uma obra e do modo como se relacionam; estudar as técnicas composicionais do repertório do século XX e XXI ; desenvolver o raciocínio lógico e reflexivo.
EMENTA	Análise de diferentes obras do séc. XX e XXI, de acordo com o interesse e necessidade dos alunos, em consonância com a prática musical de cada um.
PROGRAMA	- Análise de diferentes obras, com apresentação e discussão coletiva dos textos analíticos produzidos pelos alunos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	COOK, N. *A Guide To Musical Analysis*. London: Dent 1967. DUNSBY, J; WHITTALL, A. *Music analysis in theory and practice.* London: FaberandFaber, 1988. FORTE, A. *The structure of atonal music*. New Haven: Yale university, 1971. LESTER, J. *Analytic Approaches to Twentieth-Century Music*. New York: W.W. Norton & Company, 1989. KOSTKA, S. *Materials and Techniques of Twentieth-Century Music*. New Jersey: Prentice Hall, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BRINDLE, Reginald S. *Serial Composition*. London: Oxford University Press, 1966. COOPER, G.C.; MEYER, L.B. *The rhythmic structure of music*. Chicago: Chicago University, 1960. MEYER, L. B. *Explaning music*. Berkeley, Los Angeles: The University of California, 1973. RÉTI, R. *The thematic process in music*. London: Faber and Faber, 1961. SCHOENBERG, A. *Fundamentos da*

	composição musical. São Paulo: Edusp, 1996. STRAUS, J. *Introduction to Post-Tonal Theory*. New Jersey: Prentice Hall, 1990. WUORINEN, Charles. *Simple Composition*. New York: Schirmer, 1979.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"IMPROVISAÇÃO MUSICAL II"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular
DISCIPLINA	IMPROVISAÇÃO MUSICAL II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativo
PRÉ-REQUISITO	IMPROVISAÇÃO MUSICAL I - 0460285
CÓDIGO	0460286
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 – 0 – 1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	Desenvolver a prática da improvisação. Incentivar o espírito colaborativo.
EMENTA	Desenvolvimento da prática de Improvisação: variações, ornamentações, utilização de escalas, arpejos e motivos. Desenvolvimento de fluência através da prática de improvisação aberta a diversos gêneros musicais, eruditos e populares.
PROGRAMA	- prática de improvisação aberta a diversos gêneros musicais, individual ou coletivamente;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BAILEY, Derek. *Improvisation and Practice in Music*. DaCapo Press, 1993. FERAND, Ernest T. *Improvisation in nine centuries of western music; an anthology with a historical introduction*. Köln : A. Volk Verlag, [1961]. KONOWITZ, Bert. *Music improvisation as a classroom method: a new approach to teaching music*. New York : Alfred Publishers, 1973. NETTL, Bruno (editor) *In the course of performance: studies in the world of musical imporvisation*. The University of Chicago Press, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	COOPER, G.C.; MEYER, L.B. *The rhythmic structure of music*. Chicago: Chicago University, 1960. HINDEMITH, P. *Harmonia tradicional*. São Paulo: Martins Fontes, 1967. MEYER, L. B. *Explaning music*. Berkeley, Los Angeles: The University of California, 1973. RÉTI, R. *The thematic process in music*. London: Faber and Faber, 1961. SCHOENBERG, A. *Fundamentos da composição musical*. São Paulo: Edusp, 1996.

	_____. *Harmonia*. São Paulo: UNESP, 2001 _____. *Funções Estruturais da Harmonia*. São Paulo: Via Lettera, 2004. STRAUS, J. *Introduction to Post-Tonal Theory*. New Jersey: Prentice Hall, 1990.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"LABORATÓRIO CORAL II”

CURSO/SEMESTRE	Música Popular
DISCIPLINA	Laboratório Coral II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativo
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0140259
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	2
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	0 – 0 – 2
PROFESSOR RESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	Permitir aos alunos a prática do canto coral; desenvolver a prática musical coletiva através do canto.
EMENTA	Espaço interdisciplinar para a produção e estudo da música vocal.
PROGRAMA	Repertório de obras corais a serem escolhidas a cada semestre, de acordo com o interesse e possibilidade dos participantes.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	MICHELS, Ulrich. *Atlas de Música*. Vol. 1 e 2. Madrid: Alianza Editorial, 1996. CHESTER. *Books of Madrigals*. Londres: Ed. Anthony G. Petty. MONKEMEYER, Helmut. *Antiqua Chorbuch.* Londres: Schott Music.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Partituras escolhidas segundo o repertório a ser trabalhado em cada semestre.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"Interpretação da Música Contemporânea”

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	Interpretação da Música Contemporânea
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativo
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0460488
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	2
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 – 0 – 1
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Lucia Cervini
OBJETIVOS	Propiciar aos alunos de práticas interpretativas condições teórico-práticas para a elaboração de interpretação de obras dos séculos XX e XXI.
EMENTA	Conteúdo variável. Estudo de técnicas, repertório e interpretação de obras dos séculos XX e XXI. Abordagem teórica e prática.
PROGRAMA	Estudo analítico e interpretativo de obras musicais de estéticas variadas compreendidas do início do século XX aos dias atuais. Conteúdo variável de acordo com a formação instrumental disponível a cada semestre. Referência nos seguintes compositores: Arnold Schoenberg, Alban Berg, Anton Webern ; Olivier Messiaen ,John Cage, Igor Stravinsky, György Ligeti , Toru Takemitsu, Luciano Berio, Elliott Carter, Tristan Murail, Ferneyhough, dentre outros. Enfoque em compositores brasileiros e no trabalho colaborativo com o curso de composição.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	KOSTKA, Stefan. Materials and techniques of twentieth-century music. 2 ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1999. PERGAMO, Ana Maria Locatelli. La Notation de la Musica Contemporanea. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1973. RINK, John. La Interpretación Musical. Madrid: Alianza Editorial, 2008. SLOBODA, John A. A Mente Musical: psicologia cognitiva da música. Londrina. Eduel, 2008. STONE, Kurt. Music Notation in the Twentieth Century. A Practical Guidebook. New York: W.W. Norton , 1980.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ANTUNES, Jorge. Notação na música contemporânea. Brasília: Sistrum, 1989.

	COOK, Nicholas & EVERIST, Mark (ed.). Rethinking Music. Oxford: Oxfod University Press, 1999. _____. Entre o processo e o produto: música e/enquanto performance. Disponível em: <http://www.musica.ufmg.br/permusi/port/numeros/14/Num14_cap_01.pdf>. _____. Mudando o objeto musical: Abordagens para a análise da performace. In: Revista do Programa de Pós-graduação em Musica da Universidade de Brasília.Ano 1, nº 1, agosto de 2007. (Tradução de Beatriz Magalhães Castro).

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"FUNDAMENTOS DA ACÚSTICA APLICADOS À MÚSICA"

CURSO/SEMESTRE	-
DISCIPLINA	FUNDAMENTOS DA ACÚSTICA APLICADOS À MÚSICA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativo
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0460214
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 0 1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	James Correa
OBJETIVOS	Revisar os conceitos básicos de física que servirão de suporte para um entendimento mais aprofundado do fenômeno sonoro em seus três aspectos: produção sonora, propagação do som e percepção humana do som.
EMENTA	1. A natureza física dos sons; 2. A emissão sonora dos instrumentos mecânicos e eletrônicos e suas inter-relações; 3. O comportamento do som nos diferentes meios.
PROGRAMA	O som: a sua natureza, condições, existência e transmissão; Teorema de Fourrier; Acústica de salas; Interferência; Ressonância; A audição; Altura; Timbre; Intervalos musicais e temperamento; Cordas vibrantes; Colunas de ar vibrantes; Hastes, placas e membranas vibrantes; Ressonância de Helnhaltz e de Koenig; Leis de Weber e de Fechner.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	LEIPP, E. *Acoustique er musique*. Paris: masson, 1976. CULVER, C. *Musical Acoustics.* London: Ed. Mcgraw-Hill, 1956. OLAZABEL, T. *Acustica Y Organologia.* Buenos Aires: Ricordi, 1971.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	HUANG, Y. & BENESTY, J. *Áudio Signal Processing*. New York: Kluwer Academic Publishers, 2004.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"ARRANJO E TRANSCRIÇÃO PARA VIOLÃO"

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	ARRANJO E TRANSCRIÇÃO PARA VIOLÃO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativo
PRÉ-REQUISITO	140184
CÓDIGO	0460336
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 0 1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	Discutir e refletir sobre os conceitos de transcrição, arranjo e composição; Introduzir aos alunos as técnicas básicas para realização de transcrições e arranjos para violão e grupo de violões; Incentivar a produção de arranjos para grupos de violões instituídos em processo colaborativo com intérpretes.
EMENTA	Os conceitos de transcrição, arranjo e composição; Técnicas básicas para realização de transcrições e arranjos; Processo colaborativo com intérpretes.
PROGRAMA	- os conceitos de transcrição, arranjo e composição; - características acústicas do violão; - condução de vozes ao violão; - diferentes texturas no violão solo e em grupo de violões; - as técnicas básicas para realização de transcrições e arranjos para violão; - realização de arranjos para grupos de violões instituídos em processo colaborativo com intérpretes;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALDWELL, Edward; SCHACHTER, Carl. ***Harmony & Voice Leading.*** Orlando: Schirmer/Thomson, 2003. BARRAUD, Henry. ***Para Compreender as Músicas de Hoje.*** São Paulo: Editora Perspectiva, 1975. BUCHER, Hannelore. ***Harmonia Funcional Prática – Uma abordagem natural para desfazer o mito da complexidade da harmonia.*** Vitória: O Autor, 2001. COWELL, Henry. ***New Musical Resources***. New York: Cambridge University Press, 1996. HINDEMITH, Paul. ***The Craft of Musical Composition, Book I – Theory***. Traduzido para o inglês por Arthur Mendel. New York: B. Schott's Söhne, 1970. Tradução de *Unterweisung im Tonsatz*. KOSTKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. ***Tonal Harmony.*** 2ª ed. New York: McGraw-Hill, 1989. _____. Materials and Techniques of Twentieth-Century Music. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1990 MOTTE, Diether de La. ***Armonía.*** Barcelona: Editorial Labor, 1976. NONORONHA, Lina Maria R. de. ***Politonalidade – Discurso de Reação e Trans-formação.*** São Paulo: FAPESP, 1998.

	PERSICHETTI, Vincent. ***Armonia del Siglo XX*** . Traduzido por Alicia Santos Santos. Madrid: Real Musical Editores, 1985. Tradução de: Twentieth-Century Harmony: Creative Aspects and Practice. RÉTI, Rudolph. ***Tonality, Atonality, Pantonality – A Study of Some Trends in Twentieth Century Music.*** London: Barrie and Rockliff , 1960. ZAMACOIS, Joaquín. ***Tratado de Armonía – Libro I.*** Barcelona: Editorial Labor, 1978.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	DALLIN, Leon. ***Techniques of Twentieth Century Composition – A Guide to the Materials of Modern Music.*** 3 rd edition. Long Beach: California State University, 1975. GUEST, Ian. **Arranjo – Método Prático (** ***incluindo técnicas especiais de sonoridade orquestral) vol. 3*** . Rio de Janeiro, Lumiar Editora, 1996. LENDVAI, Ernö. ***Béla Bartók – Un Análisis de su Música.***Barcelona: Idea Books, 2003. LEVINE, Mark. ***The Jazz Theory Book.*** Sher Music, 1995. MILHAUD, Darius. ***Polytonalité et Atonalité.*** In: ***La Revue Musicale.*** Paris: Vol. IV, nº 4, p. 29-44, fevereiro de 1923. MOTTE, Diether de La. ***Armonía.*** Barcelona: Editorial Labor, 1976. PISTON, Walter. ***Harmony.*** New York: Norton, 1987. (ed. Original: 1941) RIMSKY-KORSAKOV, Nikolai. ***Traité d'Harmonie – Théorique et Pratique.*** Tradução para ao francês de Félix Dorfmann. Paris: Alphonse Leduc, 1910. (ed. Original: 1893). ZAMACOIS, Joaquín. ***Tratado de Armonía – Libro III.*** Barcelona: Editorial Labor, 1978.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"Princípios Básicos para Softwares de Notação Musical"

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	Princípios Básicos para Softwares de Notação Musical
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativo
PRÉ-REQUISITO	140004
CÓDIGO	0460340
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 0 1
ANO/SEMESTRE	-
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Luiz Guilherme Duro Goldberg
OBJETIVOS	Introduzir os alunos aos princípios da notação musical através de softwares. Desenvolver as habilidades para realização de editoração de partituras através de softwares.
EMENTA	Ferramentas básicas dos softwares para notação musical; prática na utilização de softwares e na editoração de partituras. Mercado de trabalho.
PROGRAMA	- Conceitos: notação musical, editoração, edição, entre outros; - Mercado de trabalho; - Ferramentas básicas dos softwares para notação musical; - Prática na utilização de softwares e na editoração de partituras.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FINALE. *Manual de Tutorial*. FRITSCH, Elói. *MEPSOM*: *Método de ensino e programação sônica para músicos*. Porto Alegre: Tese de Doutorado, UFRGS, 2002. SIBELIUS. *Manual de Tutorial*.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ENCORE. *Manual de Tutorial*.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"PROJETO ESPECIAL EM MÚSICA I"

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	Projeto Especial em Música I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativo
PRÉ-REQUISITO	-----
CÓDIGO	0460341
DEPARTAMENTO	----
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 – 0 – 1
PROFESSOR RESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	Estimular o aluno à criação musical através de atividades que privilegiem a ação conjunta, a colaboração entre compositores e intérpretes, bem como a reflexão e o espírito investigativo e científico; estimular o aluno a transitar e dialogar com as diversas possibilidades estéticas instituídas, da música de concerto ou popular, respeitando a sua identidade cultural e incentivando a construção de suas próprias concepções estéticas;
EMENTA	Disciplina variável em conteúdos, mas que privilegia o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, da sensibilidade artística e o domínio técnico-musical, potencializando as habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional e sua capacidade transformadora na sociedade. São priorizadas as habilidades de organização coletiva, de colaboração e de respeito à diversidade de identidades culturais, como forma de construção do conhecimento e consolidação de um paradigma ético.
PROGRAMA	Conteúdo variável a partir da necessidade de desenvolvimento de habilidades específicas de um grupo de alunos, de acordo com os objetivos e ementa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	COOK, Nicholas. *Music, imagination and culture.* Oxford: Oxford University press, 1990. GRIFITHS, Paul. A Música Moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987. GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude. Historia de la musica occidental, 2 vol. Madrid : Alianza Editorial, 1990. GROVE DICTIONARY OF MUSIC editado por Stanley Sadie, versão concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1994. SALLES, Paulo de Tarso. *Aberturas e impasses: o pós-*

	modernismo na música e seus reflexos no Brasil 1970-1980. São Paulo: Editora UNESP, 2005. Obs.: há uma bibliografia variável a ser utilizada a cada semestre, relacionado às necessidades do grupo de alunos e do conteúdo desenvolvido.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	FUBINI, Enrico. *Música y lenguaje en la estética contemporánea*. Versión castellana, prólogo y notas de Carlos Guillermo Pérez de Aranda. Madrid: Alianza Editorial. Colección Alianza Música, 1994. LANGER, Susanne K. *Sentimento e Forma.* Trad. Ana M. Goldberger Coelho e J. Guinsburg. Editora Perspectiva,1953. LESTER, J. *Analytic Approaches to Twentieth-Century Music*. New York: W.W. Norton & Company, 1989. SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da composição musical*. São Paulo: Edusp, 1996.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"PROJETO ESPECIAL EM MÚSICA II"

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	Projeto Especial em Música II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativo
PRÉ-REQUISITO	-----
CÓDIGO	0460342
DEPARTAMENTO	----
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 – 0 – 1
PROFESSOR RESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	Estimular o aluno à criação musical através de atividades que privilegiem a ação conjunta, a colaboração entre compositores e intérpretes, bem como a reflexão e o espírito investigativo e científico; estimular o aluno a transitar e dialogar com as diversas possibilidades estéticas instituídas, da música de concerto ou popular, respeitando a sua identidade cultural e incentivando a construção de suas próprias concepções estéticas;
EMENTA	Disciplina variável em conteúdos, mas que privilegia o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, da sensibilidade artística e o domínio técnico-musical, potencializando as habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional e sua capacidade transformadora na sociedade. São priorizadas as habilidades de organização coletiva, de colaboração e de respeito à diversidade de identidades culturais, como forma de construção do conhecimento e consolidação de um paradigma ético.
PROGRAMA	Conteúdo variável a partir da necessidade de desenvolvimento de habilidades específicas de um grupo de alunos, de acordo com os objetivos e ementa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	COOK, Nicholas. *Music, imagination and culture.* Oxford: Oxford University press, 1990. GRIFITHS, Paul. A Música Moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987. GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude. Historia de la musica occidental, 2 vol. Madrid : Alianza Editorial, 1990. GROVE DICTIONARY OF MUSIC editado por Stanley Sadie, versão concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1994. SALLES, Paulo de Tarso. *Aberturas e impasses: o pós-*

	modernismo na música e seus reflexos no Brasil 1970-1980. São Paulo: Editora UNESP, 2005. Obs.: há uma bibliografia variável a ser utilizada a cada semestre, relacionado às necessidades do grupo de alunos e do conteúdo desenvolvido.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	FUBINI, Enrico. *Música y lenguaje en la estética contemporánea*. Versión castellana, prólogo y notas de Carlos Guillermo Pérez de Aranda. Madrid: Alianza Editorial. Colección Alianza Música, 1994. LANGER, Susanne K. *Sentimento e Forma.* Trad. Ana M. Goldberger Coelho e J. Guinsburg. Editora Perspectiva,1953. LESTER, J. *Analytic Approaches to Twentieth-Century Music*. New York: W.W. Norton & Company, 1989. SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da composição musical*. São Paulo: Edusp, 1996.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"PROJETO ESPECIAL EM MÚSICA III"

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	Projeto Especial em Música III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativo
PRÉ-REQUISITO	-----
CÓDIGO	0460513
DEPARTAMENTO	----
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 – 0 – 1
PROFESSOR RESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	Estimular o aluno à criação musical através de atividades que privilegiem a ação conjunta, a colaboração entre compositores e intérpretes, bem como a reflexão e o espírito investigativo e científico; estimular o aluno a transitar e dialogar com as diversas possibilidades estéticas instituídas, da música de concerto ou popular, respeitando a sua identidade cultural e incentivando a construção de suas próprias concepções estéticas;
EMENTA	Disciplina variável em conteúdos, mas que privilegia o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, da sensibilidade artística e o domínio técnico-musical, potencializando as habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional e sua capacidade transformadora na sociedade. São priorizadas as habilidades de organização coletiva, de colaboração e de respeito à diversidade de identidades culturais, como forma de construção do conhecimento e consolidação de um paradigma ético.
PROGRAMA	Conteúdo variável a partir da necessidade de desenvolvimento de habilidades específicas de um grupo de alunos, de acordo com os objetivos e ementa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	COOK, Nicholas. *Music, imagination and culture.* Oxford: Oxford University press, 1990. GRIFITHS, Paul. A Música Moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987. GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude. Historia de la musica occidental, 2 vol. Madrid : Alianza Editorial, 1990. GROVE DICTIONARY OF MUSIC editado por Stanley Sadie, versão concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1994. SALLES, Paulo de Tarso. *Aberturas e impasses: o pós-*

	modernismo na música e seus reflexos no Brasil 1970-1980. São Paulo: Editora UNESP, 2005. Obs.: há uma bibliografia variável a ser utilizada a cada semestre, relacionado às necessidades do grupo de alunos e do conteúdo desenvolvido.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	FUBINI, Enrico. *Música y lenguaje en la estética contemporánea*. Versión castellana, prólogo y notas de Carlos Guillermo Pérez de Aranda. Madrid: Alianza Editorial. Colección Alianza Música, 1994. LANGER, Susanne K. *Sentimento e Forma.* Trad. Ana M. Goldberger Coelho e J. Guinsburg. Editora Perspectiva,1953. LESTER, J. *Analytic Approaches to Twentieth-Century Music*. New York: W.W. Norton & Company, 1989. SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da composição musical*. São Paulo: Edusp, 1996.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"Laboratório de Criação Musical II"

CURSO/SEMESTRE	-
DISCIPLINA	Laboratório de Criação Musical II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Prático/Teórico
PRÉ-REQUISITO	Laboratório de Criação Musical I
CÓDIGO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HOR ¡ RIA	1t + 1p
PROFESSOR RESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	Introduzir os alunos à prática da composição musical e à compreensão de processos de decisão em composição musical, através de experimentações sonoras e de exercícios Práticos, objetivando o desenvolvimento da criatividade e da expressividade. Estimular o aluno a transitar e dialogar com as diversas possibilidades estéticas instituídas, da música de concerto ou popular, respeitando a sua identidade cultural e incentivando a construção de suas próprias concepções estéticas;
EMENTA	Introdução aos princípios básicos da composição musical e suas técnicas; Explorar a criatividade por meio da composição musical.
PROGRAMA	Coerência no desenvolvimento de materiais; Pequenas formas; Prosódia; Canção
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	LESTER, J. Analytic Approaches to Twentieth-Century Music. New York: W.W. Norton & Company, 1989. SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical. São Paulo: Edusp, 1996. STRAUS, J. *Introduction to Post-Tonal Theory*. New Jersey: Prentice Hall, 1990.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	MESSIAEN, Olivier. *The Technique of my Musical Language*. Paris: Leduc, 1956. KOSTKA, S. *Materials and Techniques of Twentieth-Century Music*. New Jersey: Prentice Hall, 1999.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"Composição Musical para Multimeios"

CURSO/SEMESTRE	-
DISCIPLINA	Composição Musical para Multimeios
CARÁTER DA DISCIPLINA	Prático/Teórico
PRÉ-REQUISITO	Teoria e Percepção Musical IV; Sequenciamento e orquestração MIDI;
CÓDIGO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CREDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	2t + 2p
PROFESSOR RESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	- estimular o aluno à criação musical através de atividades que privilegiem a interação entre compositores, artistas e profissionais de diferentes áreas, tais como Cinema, Teatro, Dança, Rádio, TV, Internet e Jogos eletrônicos; - instrumentalizar o aluno para utilização e exploração das tecnologias musicais tais como composição com meios eletrônicos e manipulação de softwares musicais específicos;
EMENTA	- Concepção e implementação de projetos composicionais em contexto de interação com outras áreas;
PROGRAMA	- tecnologias musicais para a composição com meios eletrônicos - aspectos técnicos da composição para cena - aspectos técnicos da composição para audiovisual - realização de projeto composicional em contexto de interação com outras áreas;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	LESTER, J. Analytic Approaches to Twentieth-Century Music. New York: W.W. Norton & Company, 1989. SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical. São Paulo: Edusp, 1996. STRAUS, J. *Introduction to Post-Tonal Theory*. New Jersey: Prentice Hall, 1990. IRCAM. jMax - Real Time Music and Multimedia Interaction. Disponível em http://www.ircam.fr/produits/logiciels/jmax-e.html. Acessado em abril de 2004[a]. IRCAM. MAX - Real Time DSP & MIDI Programming Environment. Disponível em http://www.ircam.fr/produits/logiciels/max-e.html. Acessado em abril de 2004[b]. IRCAM. OpenMusic - Computer Aided Composition. Disponível em http://www.ircam.fr/produits/logiciels/openmusice.html. Acessado em abril de 2004[c]. IRCAM. Serveur WWW de l'Ircam. Disponível em http://www.ircam.fr. Acessado em abril de 2004[d]. KON, F. Brazilian Symposium on Computer Music Archive. Disponível em http://gsd.ime.usp.br/sbcm.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	MESSIAEN, Olivier. *The Technique of my Musical Language*. Paris: Leduc, 1956. KOSTKA, S. *Materials and Techniques of Twentieth-Century Music*. New Jersey: Prentice Hall, 1999.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"MÚSICA ELETROACÚSTICA III"

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	MÚSICA ELETROACÚSTICA III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativo
PRÉ-REQUISITO	MÚSICA ELETROACÚSTICA II – 0460424
CÓDIGO	0460425
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CREDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	2 0 2 I
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	James Correa
OBJETIVOS	Introduzir os alunos aos princípios música eletroacústica. Disponibilizar as ferramentas técnicas e estéticas para a realização de uma composição eletroacústica.
EMENTA	1. Desenvolvimento de projeto composicional de música eletroacústica; 2. Audição e análise de obras musicais correlatas.
PROGRAMA	- Definição dos meios eletroacústicos e acústicos da composição em projeto. - Criar os materiais musicais eletroacústicos (concretos e/ou eletrônicos) - Manipulação dos materiais musicais. - Estruturação da composição.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	HOLMES, Thom. *Electronic and Experimental Music: Technology, Music, and Culture* . New York: Routledge, 2008. MIRANDA, Eduardo Reck. *Computer Sound Design: Synthesis techniques and programming* . Oxford: Focal Press, 2002. RUSS, Martin. *Sound Synthesis and Sampling*. Amsterdam: Focal Press, 2002. *Sound on Sound*. SOS Publications Limited.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	PUCKETTE, Miller. *The Theory and Technique of Electronic Music* . World Scientific Publishing Co. Pte. Ltd., 2007. STRAUS, Joseph N. *Introduction to post-tonal theory* . New Jersey: Printice Hall, 2000. TAYLOR, Charles. Sound. In: The New Grove Dictionary of Music and Musicians. London: Macmillan Publishers limited, 2000.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"SEQUENCIAMENTO E ORQUESTRAÇÃO MIDI"

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	Sequenciamento e Orquestração MIDI
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativo
PRÉ-REQUISITO	460419,05
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	2
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 – 0 – 1
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Jorge Meletti
OBJETIVOS	1) Capacitar o aluno quanto à utilização das tecnologias musicais de interpretação MIDI, instrumentos virtuais MIDI, *samplers* e softwares de sequenciamento e edição de áudio multi-pista. 2) Possibilitar ao aluno preparar renderizações MIDI de padrão profissional de suas composições acústicas, ampliando a discussão sobre suas decisões composicionais.
EMENTA	1) Utilização de softwares de sequenciamento MIDI e gravação multi-pista. 2) Principais técnicas de sequenciamento MIDI. 3) edição de eventos MIDI, programação e automação de controles 4) utilização de instrumentos virtuais MIDI e *samplers* em softwares de sequenciamento. 5) Importação e manipulação, em softwares de sequenciamento, de dados MIDI provenientes de softwares de notação musical 5) Técnicas de humanização das interpretações MIDI. 6) Técnicas de orquestração MIDI. 7) Renderização em audio de sequencias MIDI. 8) Pós-produção de renderizações MIDI (mixagem, equalização, espacialização).
PROGRAMA	UNIDADE I – Princípios Gerais do sequenciamento MIDI 1. Utilização de softwares de sequenciamento MIDI e gravação multi pista. 2. Principais técnicas de sequenciamento MIDI. 3. Edição de eventos MIDI, programação e automação de controles UNIDADE II – Instrumentos Virtuais, *samplers* e Renderização em Audio 1. Utilização de instrumentos virtuais MIDI e *samplers* em softwares de sequenciamento. 2. Importação e manipulação, em softwares de sequenciamento, de dados MIDI provenientes de softwares de notação musical 3. Técnicas de humanização das interpretações MIDI. 4. Técnicas de orquestração MIDI. 5. Renderização em audio de sequencias MIDI. 6. Pós-produção de renderizações MIDI (mixagem, equalização, espacialização)
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	GILREATH, Paul. *The Guide to Midi Orchestration.* Atlanta: MusicWorks, 2004.

	MURO, Don. The *Art of Sequencing*: *a step by step approach*. Merrick, New York: Electronic Music Productions, 1993. PEJROLO A., DEROSA, R. *Acoustic and MIDI Orchestration for the Contemporary Composer*. Oxford: Elsevier, 2007. PENFOLD, R.A. *Advanced midi user's guide*. 2. ed. Kent: Pc, 1995. WAUGH, Ian. *Sequencer secrets.* Kent: Pc, 1995.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	FRITSCH, Eloi Fernando. Música eletrônica : uma introdução ilustrada. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2008. PENFOLD, R.A. *Advanced midi user's guide*. 2. ed. Kent: Pc, 1995.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"Gêneros e ritmos populares do pampa"

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	Gêneros e ritmos populares do pampa
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativo
PRÉ-REQUISITO	--
CÓDIGO	0460404
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1t + 1p
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rogério Tavares Constante
OBJETIVOS	Introduzir os alunos aos principais gêneros e ritmos populares difundidos na região pampiana presente no sul do Brasil, no Uruguai e na Argentina.
EMENTA	1. Introdução às origens dos principais gêneros e ritmos populares do pampa; 2. Características técnicas de harmonia, forma, melodia, instrumentação e padrões rítmicos. 3. Prática de composição; 4. Audição e análise de obras musicais correlatas.
PROGRAMA	UNIDADE I – As origens e outros elementos musicológicos - Origens dos principais gêneros e ritmos populares - Inter-relações entre os diversos gêneros e ritmos UNIDADE II – Características técnicas 1. Harmonia 2. Forma 3. Melodia 4. Instrumentação 5. Padrões rítmicos UNIDADE III – Projeto e realização de uma composição musical que utiliza elementos dos gêneros e ritmos populares do pampa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BANGEL, T. *O estilo gaúcho na música brasileira*. Porto Alegre: Movimento, 1989. LESSA, B. e CÔRTES, P. *Manual de danças gaúchas*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1956. I.G.T.F. *Coleção de pesquisas folclóricas*. Porto Alegre: 1981. LAYTANO, D. *Folclore do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Martins Editor, 1984.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	LOPES NETO, J. S. *Cancioneiro guasca*. Porto Alegre: Globo, 1954. MEYER, A. *Cancioneiro Gaúcho.* Porto Alegre: Globo, 1952. Obs.: há um repertório básico de obras musicais a serem analisadas, mas que é variável a cada semestre, pois depende especificamente das necessidades de cada aluno

	no desenvolvimento do seu projeto individual.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"ORQUESTRAÇÃO III"

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	ORQUESTRAÇÃO III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativo
PRÉ-REQUISITO	ORQUESTRAÇÃO II - 0460417
CÓDIGO	0460420
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 – 0 - 1
ANO/SEMESTRE	I
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	Introduzir os alunos aos princípios da orquestração e instrumentação. Fornecer os conhecimentos básicos da escrita orquestral, dos princípios de combinação e balanceamento dos instrumentos e das características das várias escolas de orquestração.
EMENTA	1. Planos sonoros e tipos de texturas orquestrais; 2. Normas de escrita para grades e partes. 3. Estudo de técnicas (dispositivos) especiais; 4. Uso de instrumentos infreqüentes. 5. Orquestração e novas tecnologias. 6. Análise e audição de orquestrações.
PROGRAMA	- Ênfase em cores individuais; - Criação de qualidades sonoras específicas através do reforço dos harmônicos; - Espaçamento não usual; - Ênfase na textura; - Técnicas especiais no tratamento das dinâmicas; - O uso de pequenos grupos instrumentais; - O uso de registros extremos; - O uso de instrumentos infreqüentes e novas tecnologias.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ADLER, S. *The study of orchestration*. New York: W. W. Norton & Company, 1989. CECIL, F. *Orchestration*. New York: The Macmillan Company, 1935. KENNAN, K. *The Technique of Orchestration*. New Jersey: Prentice Hall, 1970.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BERLIOZ-STRAUSS. *Treatise on Instrumentation*. New York: E. F. Kalmus, 1948.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
HARMONIA IV

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	HARMONIA IV
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativo
PRÉ-REQUISITO	Harmonia III - 0460435
CÓDIGO	0460436
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	1t + 1p
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Guilherme Campelo Tavares
OBJETIVOS	Proporcionar o desenvolvimento da capacidade de percepção, análise e escrita de diversos conteúdos pertencentes ao estudo da harmonia, com base no repertório erudito e popular.
EMENTA	Expansão do vocabulário harmônico tonal e modal por meio de outras possibilidades de formação de escalas, acordes e progressões. Continuação dos estudos de modulação. Outros recursos harmônicos da música do século XX.
PROGRAMA	- Acordes de sexta aumentada: sexta Italiana, Alemã, Francesa e "Suíça" (6ª aum. e 4ª superaum.) - Mediantes cromáticas - Modulação (continuação): Modulação Cromática, Enarmônica e outros tipos de modulação - Acordes de estrutura dominante sem função dominante: I7, IV7 e bVI7 graus "Blues" - Teoria dos acordes alterados: alteração cromática de uma ou mais notas de um acorde, em diferentes graus da escala - Harmonia Modal (continuação): Acordes e modos da escala Menor Melódica de Jazz; modos da escala Menor Harmônica Influência de escalas orientais e sintéticas sobre a harmonia: pentatônicas, tons inteiros, diminuta, cigana, etc. Formação de escalas pela subdivisão de mais de uma oitava Formação de acordes por outros intervalos que não a terça: clusters, acordes por 4ªa e 5ªs Atonalismo modal Pandiatonismo - Paralelismos (harmonização em bloco), *Power Chords* e *Chord Melody* - Tríades de estrutura superior, Poliacordes, Polimodalidade e Politonalidade

	- *Slash Chords* e *Outside* - Reharmonização por reinterpretação harmônica da nota melódica - Harmonia cromática e resoluções inesperadas - Fundamentos da teoria harmônica de Paul Hindemith
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALDWELL, Edward; SCHACHTER, Carl. ***Harmony & Voice Leading.*** Orlando: Schirmer/Thomson, 2003. BARRAUD, Henry. ***Para Compreender as Músicas de Hoje.*** São Paulo: Editora Perspectiva, 1975. BUCHER, Hannelore. ***Harmonia Funcional Prática – Uma abordagem natural para desfazer o mito da complexidade da harmonia.*** Vitória: O Autor, 2001. CHEDIAK, Almir. ***Harmonia e Improvisação I.*** Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1986. GUEST, Ian. **Arranjo – Método Prático (** ***incluindo técnicas especiais de sonoridade orquestral) vol. 3*** . Rio de Janeiro, Lumiar Editora, 1996. HINDEMITH, Paul. ***The Craft of Musical Composition, Book I – Theory***. Traduzido para o inglês por Arthur Mendel. New York: B. Schott's Söhne, 1970. Tradução de *Unterweisung im Tonsatz*. KOSTKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. ***Tonal Harmony.*** 2ª ed. New York: McGraw-Hill, 1989. MOTTE, Diether de La. ***Armonía.*** Barcelona: Editorial Labor, 1976. NONORONHA, Lina Maria R. de. ***Politonalidade – Discurso de Reação e Trans-formação.*** São Paulo: FAPESP, 1998. PERSICHETTI, Vincent. ***Armonia del Siglo XX*** . Traduzido por Alicia Santos Santos. Madrid: Real Musical Editores, 1985. Tradução de: Twentieth-Century Harmony: Creative Aspects and Practice. SLONIMSKY, Nicolas. ***Thesaurus of Scales and Melodic Patterns***. New York: Schirmer Books, 1975. ZAMACOIS, Joaquín. ***Tratado de Armonía – Libro I.*** Barcelona: Editorial Labor, 1978.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CHEDIAK, Almir. Dicionário de Acordes Cifrados. São Paulo/ Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 1984. COWELL, Henry. ***New Musical Resources*** . New York: Cambridge University Press, 1996. DALLIN, Leon. ***Techniques of Twentieth Century Composition – A Guide to the Materials of Modern Music.*** 3rd edition. Long Beach: California State University, 1975. KOSTKA, Stefan. Materials and Techniques of Twentieth-Century Music. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1990. LENDVAI, Ernö. ***Béla Bartók – Un Análisis de su Música.***Barcelona: Idea Books, 2003. LEVINE, Mark. ***The Jazz Theory Book.*** Sher Music, 1995. MILHAUD, Darius. ***Polytonalité et Atonalité.*** In: ***La Revue Musicale.*** Paris: Vol. IV, nº 4, p. 29-44, fevereiro de 1923. MOTTE, Diether de La. ***Armonía.*** Barcelona: Editorial Labor, 1976. PISTON, Walter. ***Harmony.*** New York: Norton, 1987. (ed. Original: 1941)

	RÉTI, Rudolph. ***Tonality, Atonality, Pantonality – A Study of Some Trends in Twentieth Century Music.*** London: Barrie and Rockliff , 1960. RIMSKY-KORSAKOV, Nikolai. ***Traité d'Harmonie – Théorique et Pratique.*** Tradução para ao francês de Félix Dorfmann. Paris: Alphonse Leduc, 1910. (ed. Original: 1893). ZAMACOIS, Joaquín. ***Tratado de Armonía – Libro III.*** Barcelona: Editorial Labor, 1978.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
"RÍTMICA"

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	RÍTMICA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativo
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	1440042
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	1t + 1p
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Guilherme Campelo Tavares
OBJETIVOS	Desenvolver a execução prática e a reflexão teórica acerca de diferentes fenômenos rítmicos, exercitando a percepção musical, a memória, a atenção e a coordenação motora.
EMENTA	Estudo teórico e prático de diversos fenômenos rítmicos.
PROGRAMA	- Rudimentos simples de bateria: simples, duplo, paradiddle e paradiddle-diddle - Subdivisões de um tempo em 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, e 12 partes: realização com diferentes manulações e subdivisões. - Compassos: alternados simples e compostos, alternados com unidades de tempo desiguais, mistos, variáveis, de numerador fracionário. - Quiálteras: de mais de um tempo, de compasso inteiro, atravessando a barra de compasso e quiálteras dentro de quiálteras. Relatividade entre divisões naturais e quiálteras. - Polirritmos (notação e execução): simultaneidade de divisões "naturais" e quiálteras - Modulação métrica. - Exercícios diversos de José Eduardo Gramani: estruturas de pulsações, séries aditivas sobre diferentes ostinatos, accelerando e ritardando, etc. - Hemíolas - Leitura e execução de diferentes claves rítmicas em grupo de percussão - Leituras e experimentações práticas diversas sobre os tópicos estudados
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	GRAMANI, José Eduardo. ***Apostila de Rítmica – níveis de 1 a 4.*** Não publicada. Fundação das Artes de São Caetano do Sul/ Escola de Música, 1977. _____. ***Rítmica Viva: A Consciência Musical do Ritmo.*** Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.

	HORST, F. van der. ***Maat en Ritme – Deel I.*** Amsterdam: Broekmans em van Poppel, 1963. READ, Gardner. ***Music Notation: A Manual of Modern Practice.*** 2nd edition. Taplinger Publishing Company, 1979.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	GRAMANI, José Eduardo **.** ***Rítmica.*** São Paulo, Editora Perspectiva, 1988. NENÊ. ***Brazilian Rhythms***. Paris: Zurfluh, 1988. STOCKHAUSEN, Karlheinz. **A Unidade do Tempo Musical**. Traduzido por Flo Menezes. In: MENEZES, F. (Org.) Música Eletroacústica: histórias e estéticas . São Paulo: EDUSP, (p. 141-149), 1996. Tradução de: Die Einheit der musikalischen Zeit. VAI, Steve. ***Tempo Mental*** . Artigo não publicado, 1983. Disponível em: <http://www.vai.com/LittleBlackDots/tempomental.html>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
RÍTMICA II

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	RÍTMICA II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativa
PRÉ-REQUISITO	Rítmica I
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	1t + 1p
PROFESSOR RESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	Desenvolver a execução prática e a reflexão teórica acerca de diferentes fenômenos rítmicos, exercitando a percepção musical, a memória, a atenção e a coordenação motora.
EMENTA	Estudo teórico e prático de diversos fenômenos rítmicos.
PROGRAMA	Continuação da disciplina Rítmica I: polirritmica e polimetria, jogos rítmicos, percussões corporais, movimentos de regência,etc
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	GRAMANI, José Eduardo **. *Apostila de Rítmica – níveis de 1 a 4.*** Não publicada. Fundação das Artes de São Caetano do Sul/ Escola de Música, 1977. _____. ***Rítmica Viva: A Consciência Musical do Ritmo.*** Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996. HORST, F. van der. ***Maat en Ritme – Deel I.*** Amsterdam: Broekmans em van Poppel, 1963. READ, Gardner. ***Music Notation: A Manual of Modern Practice.*** 2nd edition. Taplinger Publishing Company, 1979.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	GRAMANI, José Eduardo **. *Rítmica.*** São Paulo, Editora Perspectiva, 1988. NENÊ. ***Brazilian Rhythms***. Paris: Zurfluh, 1988. STOCKHAUSEN, Karlheinz. **A Unidade do Tempo Musical**. Traduzido por Flo Menezes. In: MENEZES, F. (Org.) Música Eletroacústica: histórias e estéticas . São Paulo: EDUSP, (p. 141-149), 1996. Tradução de: Die Einheit der musikalischen Zeit. VAI, Steve. ***Tempo Mental*** . Artigo não publicado, 1983. Disponível em: <http://www.vai.com/LittleBlackDots/tempomental.html>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA.

"HISTÓRIA DO ROCK"

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	História do Rock
CARÁTER DA DISCIPLINA	Teórico/prático
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	2
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	2 – 0 – 0
PROFESSOR RESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	Fornecer instrumentos crítico-reflexivos sobre os conceitos Música Popular Música Erudita e Rock. Estudar a produção, práticas e recepção musical em sua intrínseca relação com o contexto e o desenvolvimento da história da música (e também, especificamente, no Brasil). Conhecer e refletir criticamente sobre obras musicais e seus compositores em diversos períodos do cenário do Rock. Construir visão panorâmica da história e tendências do Rock desde seus primórdios até os dias de hoje. Realizar trabalho de investigação sobre gênero, compositor, obra, prática musical, ou grupo musical do passado ou presente que reflita criticamente sobre a relação entre Rock, história e sociedade brasileira.
EMENTA	Estudo do Rock em suas manifestações popular e erudita dos primórdios até os dias de hoje.
PROGRAMA	-Conceituações: música popular (povo-popular), música erudita, Rock - A sociedade norte-americana no início do séc. XX e a organização musical: contexto, práticas musicais, figuras expressivas e repertório. - Os diversos estilos do Rock nos EUA. - O Rock na Europa. - O Rock no Brasil, repercussões sociais e musicais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BUDDAS, Michael J.; OHMAN, Marion M. Rock recall: annotated readings in American popular music from the emergence of rock and roll to the demise of the Woodstock Nation. Ginn Press. Needham Heights, MA, 1993. CHACON, Paulo. O que é rock. Nova Cultural/Brasiliense. São Paulo, 1985. COHEN, Sara. Rock culture in Liverpool: popular music in the Making. Clarendon Press. Oxford, 2001. CORREA, Tupã Gomes. Rock nos passos da moda: mídia, consumo x mercado cultural. Papirus. Campinas, 1989. MUGGIATI, Roberto. Rock: de Elvis a Beatlemania (1954-1966). Brasiliense. São Paulo, 1985.

	MUGGIATI, Roberto. Rock, o Grito e o Mito: A música pop como forma de comunicação e contracultura. 3ª edição. Vozes. Petrópolis, 1981. ORLANDINE, Olívia. A arte da subversão: uma análise dos processos comunicacionais e objetos culturais da contracultura. (Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	PEREIRA, Carlos Alberto M. O que é contracultura. 8ª edição. Brasiliense. São Paulo, 1988. SIRIUS, R. U. Contracultura através dos tempos: do mito de Prometeu à cultura digital. Ediouro. Rio de Janeiro, 2007. TAVARES, Carlos A. P. O que são comunidades alternativas. Nova Cultural/Brasiliense. São Paulo, 1985. TURRA NETO, Nécio. Enterrado vivo: identidade punk e território em Londrina. UNESP. São Paulo, 2004.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"HISTÓRIA DO JAZZ"

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	História do Jazz
CARÁTER DA DISCIPLINA	Teórico/prático
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	2
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	2 – 0 – 0
PROFESSOR RESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	Fornecer instrumentos crítico-reflexivos sobre os conceitos Música Popular Música Erudita e Jazz. Estudar a produção, práticas e recepção musical em sua intrínseca relação com o contexto e o desenvolvimento da história da música (e também, especificamente, no Brasil). Conhecer e refletir criticamente sobre obras musicais e seus compositores em diversos períodos do cenário jazzístico. Construir visão panorâmica da história e tendências do jazz desde seus primórdios até os dias de hoje. Realizar trabalho de investigação sobre gênero, compositor, obra, prática musical, ou grupo musical do passado ou presente que reflita criticamente sobre a relação entre jazz, história e sociedade brasileira.
EMENTA	Estudo do jazz em suas manifestações popular e erudita dos primórdios até os dias de hoje.
PROGRAMA	-Conceituações: música popular (povo-popular), música erudita, jazz - A sociedade norte-americana no início do séc. XX e a organização musical: contexto, práticas musicais, figuras expressivas e repertório. - Os diversos estilos do jazz nos EUA. - O jazz na Europa. - O jazz no Brasil, repercussões sociais e musicais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	Ake, David (2002), “Jazz Traditioning: Setting Standards at Century’s Close”, in Ake, David, Jazz Cultures, California:

	University of California Press, 146-176; Deveaux, Scott (1991), “Constructing the Jazz Tradition: Jazz Historiography”, in Black American Literature Forum, Vol. 25, No. 3, Literature of Jazz Issue (Autumn, 1991), 525-560; Definição e terminologia Clark, Andrew (2001), “The Delirius Tremens of Syncopations: Jazz and Definition”, in Clark, Andrew (ed.), Riffs & Choruses: a New Jazz Anthology, New York: Continuum, pp. 13-53; Merriam, Alan P., Garner, Fradley H. (1968), “Jazz – The Word”, inEthnomusicology, Vol. 12, No. 3 (September), 373-396; Jazz Diaspora I: Jazz e Globalização Atkins, E. Taylor (2003), “Toward a Global History of Jazz”, in Atkins, E. Taylor, Jazz Planet, Jackson: University Press of Mississippi, vi-xxvii; Nicholson, Stuart (2005), “Out of Sight and Out of Mind: Jazz in the Global Village”, in Nicholson, Stuart (2005), Is Jazz Dead? (Or Has It Moved to a New Address), New York: Routledge, 163-194; Jazz Diaspora II: O Jazz na Europa Ansermet, Ernst-Alexandre (1994), “Bechet and Jazz Visit Europe, in Toledano, Ralph de, Frontiers of Jazz, Louisiana: Pelican Publishing Company, 111-118; Goddard, Chris (1979), “Jazz Reaches Europe”, in Goddard, Chris, Jazz Away from Home, Paddington Press, 9-78; Heffley, Mike (2005), Northern Sun, Southern Moon – Europe’s Reinvention of Jazz, New Haven / London: Yale University Press; Nicholson, Stuart (2005), “Celebrating the Local: The Nordic Tone in Jazz”, in Nicholson, Stuart, Is Jazz Dead? (Or Has It Moved to a New Address), New York: Routledge, 195-222; Sartre, Jean-Paul (1994), “Jazz in America”, in Toledano, Ralph de,Frontiers of Jazz, Louisiana: Pelican Publishing Company, 64-66;

	Free Jazz & Avant-Garde Jones, Leroi (Amiri Baraka) (2002), “The Modern Scene”, in Jones, Leroi (Amiri Baraka), Blues People: Negro Music in White America, Harper Perennial, 175-236; Jones, Leroi (Amiri Baraka) (2010), “The Jazz Avant Garde”, in Jones, Leroi (Amiri Baraka), Black Music, Nova Iorque: Akashic Books, 81-93; Tate, Greg (2005), “Out of Time – Free Jazz and the Avant Garde”, in Taylor, Yuval (ed.), The Future of Jazz, Chicago: A Capella Books, 165-
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Ake, David (2002), “Jazz Historiography and the Problem of Louis Jordan”, in Ake, David, Jazz Cultures , California: University of California Press, 42-61; Porter, Lewis (1987), “Guidelines for Jazz Research”, in Bulletin of the Council for Research in Music Education, No. 95, Research in Jazz Education (Winter), pp. 3-12; Williams, K. Leander (2005), “Homes Away From Home – Jazz and The World”, in Taylor, Yuval (ed.), The Future of Jazz, Chicago: A Capella Books, 149-164; Goddard, Chris (1979), “The Serious Composers Meet Jazz”, in Goddard, Chris, Jazz Away from Home, Paddington Press, 113-134; Litweiler, John (1984), “Steps in Search for Freedom”, in Litweiler, John,The Freedom Principle: Jazz After 1958, Nova Iorque: Da Capo Press, 13-30;

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"INSTRUMENTO COMPLEMENTAR I"

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	Instrumento Complementar I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	----------
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	2
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	0 – 0 – 2
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Germano Gastal Mayer
OBJETIVOS	Desenvolver habilidades interpretativas em que envolvam o domínio de recursos técnicos e idiomáticos de um ou mais instrumentos e/ou canto.
EMENTA	1. Reconhecimento do instrumento envolvendo os recursos técnicos básicos para a familiarização com o mesmo. Desenvolvimento de atividades que objetivem a musicalidade e a conscientização das qualidades sonoras inerentes ao instrumento escolhido. 2. Desenvolvimento da musicalidade e exploração de recursos técnico-interpretativos relativos ao instrumento escolhido. Aprimoramento da percepção das qualidades e sutilezas da sonoridade instrumental. Busca pelo aumento das disposições artístico-musicais do aluno, envolvendo o reconhecimento do repertório do instrumento, os aspectos físicos do mesmo e suas respectivas possibilidades idiomáticas no âmbito do material escolhido. Cada aluno é estimulado a desenvolver suas potencialidades a partir de um plano de estudos traçado pelo professor que tenha por base o estágio de desenvolvimento técnico-musical do discente no início do semestre. O material a ser trabalhado é escolhido com a prerrogativa de que haja um engajamento sistemático do interessado na conquista dos itens acima mencionados. 3. Itens 3, 4, 5, 6, 7 e 8: *idem.*
PROGRAMA	A critério do professor, a partir das qualidades específicas da turma a ser trabalhada.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALTES, Henri. *Méthode complete de Flûte,* Paris. Édition Alphonse Leduc, 1906.

ARTAUD, Pierre-Yves, *A Flauta Transversal: Método Elementar.* Trad. De Raul Costa D'Avila e Carmen C. Gonçalves. Brasília UnB, 1995

_____ *A Propos de Pedagogie.* Paris, Gerard Billaudot, 1996

CAMARA, Fabio Adour, *Sobre a composição para violão.* Rio de Janeiro UFRJ/Escola de Música, 1999, 258p. Dessertação de Mestrado.

CARLEVARO, Abel, *Cuaderno Tecnico.* Buenos Aires, Barry, 1988

CHUEKE, Zélia. *Piano funcional na universidade: consierações sobre métodos e finalidades.* R. Cient/ FAP, Curitiba. Vol. 1 jan/dez, 2006.

DINVILLE, C., *A Técnica da Voz Cantada.* Enelivros (Biblioteca Fonoaudiológica). Rio De Janeiro, 1993.

FLESCH, Carl, *The Art of Violin Playing.* Vol. 1e 2

HERTEL, CYNTHIA R. *Introdução à Técnica da Execção Pianística.* Cadernos de Interpretação 2 Deartes PPG Música, UFPR, Curitiba, 2007.

KAPLAN, J. A., *O Ensino do Piano. Reflexões sobre a Técnica Pianística.* UFPB/Editora Universitária , João Pessoa. 1966.

LEIMANN, L. *Aprenda a Cantar.* Tecnoprint, Rio de janeiro, 1984.

MOYSE, Marcel. *De La Sonorite – Art et Technique.* Paris, Alphonse Leduc, 1934

PASCALI Giulio; PRINCIPE, Remy, *El Violin.* Nápolis, Buenos Aires, 1926.

SANTIAGO, Diana. *As oficinas de piano em grupo da escola de musica da universidade federal da bahia (1989-1995)*. In: Revista da Abem. Salvador vol. 2, n. 2 (jun. 1995), p. 74-81

WOLTZENLOGEL, Celso, *Método Ilustrado de Flauta.* Rio de Janeiro, Vitale, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ADLER, KURT. *The Art of Accompanying and Coaching.* Da Capo Press, 1976. BEAUCHAMP, RICHARD, *Stress in Piano Playing.* Music and Health. England. 2005. BENNET, Bob L.. *Teaching piano in groups : a manual for teachers*. Nova York: Belwin Mills, 1975. 48p. : fig. BROWN, ROBERTA. *The Relation between two methods of learning piano music.* Jornal of Experimental Psychology . 16. P. 435-441. 1933 BRUSER, MADELEINE. *The Art of Practicing. A Guide to make Music for the Heart.* N. Y. Belltower. 1997. DAVIDSON, Jane, W & KING, Elaine C. *Strategies for ensemble practice* In. Williamon – Musical Excellence– Oxford University Press, New York, 2006, p. 105 – 122.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"INSTRUMENTO COMPLEMENTAR II"

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	Instrumento Complementar II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	----------
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	2
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	0 – 0 – 2
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Germano Gastal Mayer
OBJETIVOS	Desenvolver habilidades interpretativas em que envolvam o domínio de recursos técnicos e idiomáticos de um ou mais instrumentos e/ou canto.
EMENTA	4. Reconhecimento do instrumento envolvendo os recursos técnicos básicos para a familiarização com o mesmo. Desenvolvimento de atividades que objetivem a musicalidade e a conscientização das qualidades sonoras inerentes ao instrumento escolhido. 5. Desenvolvimento da musicalidade e exploração de recursos técnico-interpretativos relativos ao instrumento escolhido. Aprimoramento da percepção das qualidades e sutilezas da sonoridade instrumental. Busca pelo aumento das disposições artístico-musicais do aluno, envolvendo o reconhecimento do repertório do instrumento, os aspectos físicos do mesmo e suas respectivas possibilidades idiomáticas no âmbito do material escolhido. Cada aluno é estimulado a desenvolver suas potencialidades a partir de um plano de estudos traçado pelo professor que tenha por base o estágio de desenvolvimento técnico-musical do discente no início do semestre. O material a ser trabalhado é escolhido com a prerrogativa de que haja um engajamento sistemático do interessado na conquista dos itens acima mencionados. 6. Itens 3, 4, 5, 6, 7 e 8: *idem.*

PROGRAMA	A critério do professor, a partir das qualidades específicas da turma a ser trabalhada.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALTES, Henri. *Méthode complete de Flûte,* Paris. Édition Alphonse Leduc, 1906. ARTAUD, Pierre-Yves, *A Flauta Transversal: Método Elementar.* Trad. De Raul Costa D'Avila e Carmen C. Gonçalves. Brasília UnB, 1995 _____ *A Propos de Pedagogie.* Paris, Gerard Billaudot, 1996 CAMARA, Fabio Adour, *Sobre a composição para violão.* Rio de Janeiro UFRJ/Escola de Música, 1999, 258p. Dessertação de Mestrado. CARLEVARO, Abel, *Cuaderno Tecnico.* Buenos Aires, Barry, 1988 CHUEKE, Zélia. *Piano funcional na universidade: consierações sobre métodos e finalidades.* R. Cient/ FAP, Curitiba. Vol. 1 jan/dez, 2006. DINVILLE, C., *A Técnica da Voz Cantada.* Enelivros (Biblioteca Fonoaudiológica). Rio De Janeiro, 1993. FLESCH, Carl, *The Art of Violin Playing.* Vol. 1e 2 HERTEL, CYNTHIA R. *Introdução à Técnica da Execção Pianística.* Cadernos de Interpretação 2 Deartes PPG Música, UFPR, Curitiba, 2007. KAPLAN, J. A., *O Ensino do Piano. Reflexões sobre a Técnica Pianística.* UFPB/Editora Universitária , João Pessoa. 1966. LEIMANN, L. *Aprenda a Cantar.* Tecnoprint, Rio de janeiro, 1984. MOYSE, Marcel. *De La Sonorite – Art et Technique.* Paris, Alphonse Leduc, 1934 PASCALI Giulio; PRINCIPE, Remy, *El Violin.* Nápolis, Buenos Aires, 1926. SANTIAGO, Diana. *As oficinas de piano em grupo da escola de musica da universidade federal da bahia (1989-1995)*. In: Revista da Abem. Salvador vol. 2, n. 2 (jun.

	1995), p. 74-81 WOLTZENLOGEL, Celso, *Método Ilustrado de Flauta.* Rio de Janeiro, Vitale, 1982.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ADLER, KURT. *The Art of Accompanying and Coaching.* Da Capo Press, 1976. BEAUCHAMP, RICHARD, *Stress in Piano Playing.* Music and Health. England. 2005. BENNET, Bob L.. *Teaching piano in groups : a manual for teachers*. Nova York: Belwin Mills, 1975. 48p. : fig. BROWN, ROBERTA. *The Relation between two methods of learning piano music.* Jornal of Experimental Psychology . 16. P. 435-441. 1933 BRUSER, MADELEINE. *The Art of Practicing. A Guide to make Music for the Heart.* N. Y. Belltower. 1997. DAVIDSON, Jane, W & KING, Elaine C. *Strategies for ensemble practice* In. Williamon – Musical Excellence– Oxford University Press, New York, 2006, p. 105 – 122.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"INSTRUMENTO COMPLEMENTAR III"

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	Instrumento Complementar III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	----------
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	2
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	0 – 0 – 2
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Germano Gastal Mayer
OBJETIVOS	Desenvolver habilidades interpretativas em que envolvam o domínio de recursos técnicos e idiomáticos de um ou mais instrumentos e/ou canto.
EMENTA	7. Reconhecimento do instrumento envolvendo os recursos técnicos básicos para a familiarização com o mesmo. Desenvolvimento de atividades que objetivem a musicalidade e a conscientização das qualidades sonoras inerentes ao instrumento escolhido. 8. Desenvolvimento da musicalidade e exploração de recursos técnico-interpretativos relativos ao instrumento escolhido. Aprimoramento da percepção das qualidades e sutilezas da sonoridade instrumental. Busca pelo aumento das disposições artístico-musicais do aluno, envolvendo o reconhecimento do repertório do instrumento, os aspectos físicos do mesmo e suas respectivas possibilidades idiomáticas no âmbito do material escolhido. Cada aluno é estimulado a desenvolver suas potencialidades a partir de um plano de estudos traçado pelo professor que tenha por base o estágio de desenvolvimento técnico-musical do discente no início do semestre. O material a ser trabalhado é escolhido com a prerrogativa de que haja um engajamento sistemático do interessado na conquista dos itens acima mencionados. 9. Itens 3, 4, 5, 6, 7 e 8: *idem.*

PROGRAMA	A critério do professor, a partir das qualidades específicas da turma a ser trabalhada.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALTES, Henri. *Méthode complete de Flûte,* Paris. Édition Alphonse Leduc, 1906. ARTAUD, Pierre-Yves, *A Flauta Transversal: Método Elementar.* Trad. De Raul Costa D'Avila e Carmen C. Gonçalves. Brasília UnB, 1995 _____ *A Propos de Pedagogie.* Paris, Gerard Billaudot, 1996 CAMARA, Fabio Adour, *Sobre a composição para violão.* Rio de Janeiro UFRJ/Escola de Música, 1999, 258p. Dessertação de Mestrado. CARLEVARO, Abel, *Cuaderno Tecnico.* Buenos Aires, Barry, 1988 CHUEKE, Zélia. *Piano funcional na universidade: consierações sobre métodos e finalidades.* R. Cient/ FAP, Curitiba. Vol. 1 jan/dez, 2006. DINVILLE, C., *A Técnica da Voz Cantada.* Enelivros (Biblioteca Fonoaudiológica). Rio De Janeiro, 1993. FLESCH, Carl, *The Art of Violin Playing.* Vol. 1e 2 HERTEL, CYNTHIA R. *Introdução à Técnica da Execção Pianística.* Cadernos de Interpretação 2 Deartes PPG Música, UFPR, Curitiba, 2007. KAPLAN, J. A., *O Ensino do Piano. Reflexões sobre a Técnica Pianística.* UFPB/Editora Universitária , João Pessoa. 1966. LEIMANN, L. *Aprenda a Cantar.* Tecnoprint, Rio de janeiro, 1984. MOYSE, Marcel. *De La Sonorite – Art et Technique.* Paris, Alphonse Leduc, 1934 PASCALI Giulio; PRINCIPE, Remy, *El Violin.* Nápolis, Buenos Aires, 1926. SANTIAGO, Diana. *As oficinas de piano em grupo da escola de musica da universidade federal da bahia (1989-1995)*. In: Revista da Abem. Salvador vol. 2, n. 2 (jun.

	1995), p. 74-81 WOLTZENLOGEL, Celso, *Método Ilustrado de Flauta.* Rio de Janeiro, Vitale, 1982.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ADLER, KURT. *The Art of Accompanying and Coaching.* Da Capo Press, 1976. BEAUCHAMP, RICHARD, *Stress in Piano Playing.* Music and Health. England. 2005. BENNET, Bob L.. *Teaching piano in groups : a manual for teachers*. Nova York: Belwin Mills, 1975. 48p. : fig. BROWN, ROBERTA. *The Relation between two methods of learning piano music.* Jornal of Experimental Psychology . 16. P. 435-441. 1933 BRUSER, MADELEINE. *The Art of Practicing. A Guide to make Music for the Heart.* N. Y. Belltower. 1997. DAVIDSON, Jane, W & KING, Elaine C. *Strategies for ensemble practice* In. Williamon – Musical Excellence– Oxford University Press, New York, 2006, p. 105 – 122.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"INSTRUMENTO COMPLEMENTAR IV"

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	Instrumento Complementar IV
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	----------
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	2
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	0 – 0 – 2
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Germano Gastal Mayer
OBJETIVOS	Desenvolver habilidades interpretativas em que envolvam o domínio de recursos técnicos e idiomáticos de um ou mais instrumentos e/ou canto.
EMENTA	1. Reconhecimento do instrumento envolvendo os recursos técnicos básicos para a familiarização com o mesmo. Desenvolvimento de atividades que objetivem a musicalidade e a conscientização das qualidades sonoras inerentes ao instrumento escolhido. 2. Desenvolvimento da musicalidade e exploração de recursos técnico-interpretativos relativos ao instrumento escolhido. Aprimoramento da percepção das qualidades e sutilezas da sonoridade instrumental. Busca pelo aumento das disposições artístico-musicais do aluno, envolvendo o reconhecimento do repertório do instrumento, os aspectos físicos do mesmo e suas respectivas possibilidades idiomáticas no âmbito do material escolhido. Cada aluno é estimulado a desenvolver suas potencialidades a partir de um plano de estudos traçado pelo professor que tenha por base o estágio de desenvolvimento técnico-musical do discente no início do semestre. O material a ser trabalhado é escolhido com a prerrogativa de que haja um engajamento sistemático do interessado na conquista dos itens acima mencionados. 3. Itens 3, 4, 5, 6, 7 e 8: *idem.*

PROGRAMA	A critério do professor, a partir das qualidades específicas da turma a ser trabalhada.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALTES, Henri. *Méthode complete de Flûte,* Paris. Édition Alphonse Leduc, 1906. ARTAUD, Pierre-Yves, *A Flauta Transversal: Método Elementar.* Trad. De Raul Costa D'Avila e Carmen C. Gonçalves. Brasília UnB, 1995 _____ *A Propos de Pedagogie.* Paris, Gerard Billaudot, 1996 CAMARA, Fabio Adour, *Sobre a composição para violão.* Rio de Janeiro UFRJ/Escola de Música, 1999, 258p. Dessertação de Mestrado. CARLEVARO, Abel, *Cuaderno Tecnico.* Buenos Aires, Barry, 1988 CHUEKE, Zélia. *Piano funcional na universidade: consierações sobre métodos e finalidades.* R. Cient/ FAP, Curitiba. Vol. 1 jan/dez, 2006. DINVILLE, C., *A Técnica da Voz Cantada.* Enelivros (Biblioteca Fonoaudiológica). Rio De Janeiro, 1993. FLESCH, Carl, *The Art of Violin Playing.* Vol. 1e 2 HERTEL, CYNTHIA R. *Introdução à Técnica da Execção Pianística.* Cadernos de Interpretação 2 Deartes PPG Música, UFPR, Curitiba, 2007. KAPLAN, J. A., *O Ensino do Piano. Reflexões sobre a Técnica Pianística.* UFPB/Editora Universitária , João Pessoa. 1966. LEIMANN, L. *Aprenda a Cantar.* Tecnoprint, Rio de janeiro, 1984. MOYSE, Marcel. *De La Sonorite – Art et Technique.* Paris, Alphonse Leduc, 1934 PASCALI Giulio; PRINCIPE, Remy, *El Violin.* Nápolis, Buenos Aires, 1926. SANTIAGO, Diana. *As oficinas de piano em grupo da escola de musica da universidade federal da bahia (1989-1995)*. In: Revista da Abem. Salvador vol. 2, n. 2 (jun.

	1995), p. 74-81 WOLTZENLOGEL, Celso, *Método Ilustrado de Flauta.* Rio de Janeiro, Vitale, 1982.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ADLER, KURT. *The Art of Accompanying and Coaching.* Da Capo Press, 1976. BEAUCHAMP, RICHARD, *Stress in Piano Playing.* Music and Health. England. 2005. BENNET, Bob L.. *Teaching piano in groups : a manual for teachers*. Nova York: Belwin Mills, 1975. 48p. : fig. BROWN, ROBERTA. *The Relation between two methods of learning piano music.* Jornal of Experimental Psychology . 16. P. 435-441. 1933 BRUSER, MADELEINE. *The Art of Practicing. A Guide to make Music for the Heart.* N. Y. Belltower. 1997. DAVIDSON, Jane, W & KING, Elaine C. *Strategies for ensemble practice* In. Williamon – Musical Excellence– Oxford University Press, New York, 2006, p. 105 – 122.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"INSTRUMENTO COMPLEMENTAR V"

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	Instrumento Complementar V
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	----------
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	2
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	0 – 0 – 2
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Germano Gastal Mayer
OBJETIVOS	Desenvolver habilidades interpretativas em que envolvam o domínio de recursos técnicos e idiomáticos de um ou mais instrumentos e/ou canto.
EMENTA	1. Reconhecimento do instrumento envolvendo os recursos técnicos básicos para a familiarização com o mesmo. Desenvolvimento de atividades que objetivem a musicalidade e a conscientização das qualidades sonoras inerentes ao instrumento escolhido. 2. Desenvolvimento da musicalidade e exploração de recursos técnico-interpretativos relativos ao instrumento escolhido. Aprimoramento da percepção das qualidades e sutilezas da sonoridade instrumental. Busca pelo aumento das disposições artístico-musicais do aluno, envolvendo o reconhecimento do repertório do instrumento, os aspectos físicos do mesmo e suas respectivas possibilidades idiomáticas no âmbito do material escolhido. Cada aluno é estimulado a desenvolver suas potencialidades a partir de um plano de estudos traçado pelo professor que tenha por base o estágio de desenvolvimento técnico-musical do discente no início do semestre. O material a ser trabalhado é escolhido com a prerrogativa de que haja um engajamento sistemático do interessado na conquista dos itens acima mencionados. 3. Itens 3, 4, 5, 6, 7 e 8: *idem*.

PROGRAMA	A critério do professor, a partir das qualidades específicas da turma a ser trabalhada.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALTES, Henri. *Méthode complete de Flûte,* Paris. Édition Alphonse Leduc, 1906. ARTAUD, Pierre-Yves, *A Flauta Transversal: Método Elementar.* Trad. De Raul Costa D'Avila e Carmen C. Gonçalves. Brasília UnB, 1995 _____ *A Propos de Pedagogie.* Paris, Gerard Billaudot, 1996 CAMARA, Fabio Adour, *Sobre a composição para violão.* Rio de Janeiro UFRJ/Escola de Música, 1999, 258p. Dessertação de Mestrado. CARLEVARO, Abel, *Cuaderno Tecnico.* Buenos Aires, Barry, 1988 CHUEKE, Zélia. *Piano funcional na universidade: consierações sobre métodos e finalidades.* R. Cient/ FAP, Curitiba. Vol. 1 jan/dez, 2006. DINVILLE, C., *A Técnica da Voz Cantada.* Enelivros (Biblioteca Fonoaudiológica). Rio De Janeiro, 1993. FLESCH, Carl, *The Art of Violin Playing.* Vol. 1e 2 HERTEL, CYNTHIA R. *Introdução à Técnica da Execção Pianística.* Cadernos de Interpretação 2 Deartes PPG Música, UFPR, Curitiba, 2007. KAPLAN, J. A., *O Ensino do Piano. Reflexões sobre a Técnica Pianística.* UFPB/Editora Universitária , João Pessoa. 1966. LEIMANN, L. *Aprenda a Cantar.* Tecnoprint, Rio de janeiro, 1984. MOYSE, Marcel. *De La Sonorite – Art et Technique.* Paris, Alphonse Leduc, 1934 PASCALI Giulio; PRINCIPE, Remy, *El Violin.* Nápolis, Buenos Aires, 1926. SANTIAGO, Diana. *As oficinas de piano em grupo da escola de musica da universidade federal da bahia (1989-1995)*. In: Revista da Abem. Salvador vol. 2, n. 2 (jun.

	1995), p. 74-81 WOLTZENLOGEL, Celso, *Método Ilustrado de Flauta.* Rio de Janeiro, Vitale, 1982.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ADLER, KURT. *The Art of Accompanying and Coaching.* Da Capo Press, 1976. BEAUCHAMP, RICHARD, *Stress in Piano Playing.* Music and Health. England. 2005. BENNET, Bob L.. *Teaching piano in groups : a manual for teachers*. Nova York: Belwin Mills, 1975. 48p. : fig. BROWN, ROBERTA. *The Relation between two methods of learning piano music.* Jornal of Experimental Psychology . 16. P. 435-441. 1933 BRUSER, MADELEINE. *The Art of Practicing. A Guide to make Music for the Heart.* N. Y. Belltower. 1997. DAVIDSON, Jane, W & KING, Elaine C. *Strategies for ensemble practice* In. Williamon – Musical Excellence– Oxford University Press, New York, 2006, p. 105 – 122.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"INSTRUMENTO COMPLEMENTAR VI"

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	Instrumento Complementar VI
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	----------
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	2
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	0 – 0 – 2
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Germano Gastal Mayer
OBJETIVOS	Desenvolver habilidades interpretativas em que envolvam o domínio de recursos técnicos e idiomáticos de um ou mais instrumentos e/ou canto.
EMENTA	4. Reconhecimento do instrumento envolvendo os recursos técnicos básicos para a familiarização com o mesmo. Desenvolvimento de atividades que objetivem a musicalidade e a conscientização das qualidades sonoras inerentes ao instrumento escolhido. 5. Desenvolvimento da musicalidade e exploração de recursos técnico-interpretativos relativos ao instrumento escolhido. Aprimoramento da percepção das qualidades e sutilezas da sonoridade instrumental. Busca pelo aumento das disposições artístico-musicais do aluno, envolvendo o reconhecimento do repertório do instrumento, os aspectos físicos do mesmo e suas respectivas possibilidades idiomáticas no âmbito do material escolhido. Cada aluno é estimulado a desenvolver suas potencialidades a partir de um plano de estudos traçado pelo professor que tenha por base o estágio de desenvolvimento técnico-musical do discente no início do semestre. O material a ser trabalhado é escolhido com a prerrogativa de que haja um engajamento sistemático do interessado na conquista dos itens acima mencionados. 6. Itens 3, 4, 5, 6, 7 e 8: *idem*.

PROGRAMA	A critério do professor, a partir das qualidades específicas da turma a ser trabalhada.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALTES, Henri. *Méthode complete de Flûte,* Paris. Édition Alphonse Leduc, 1906. ARTAUD, Pierre-Yves, *A Flauta Transversal: Método Elementar.* Trad. De Raul Costa D'Avila e Carmen C. Gonçalves. Brasília UnB, 1995 _____ *A Propos de Pedagogie.* Paris, Gerard Billaudot, 1996 CAMARA, Fabio Adour, *Sobre a composição para violão.* Rio de Janeiro UFRJ/Escola de Música, 1999, 258p. Dessertação de Mestrado. CARLEVARO, Abel, *Cuaderno Tecnico.* Buenos Aires, Barry, 1988 CHUEKE, Zélia. *Piano funcional na universidade: consierações sobre métodos e finalidades.* R. Cient/ FAP, Curitiba. Vol. 1 jan/dez, 2006. DINVILLE, C., *A Técnica da Voz Cantada.* Enelivros (Biblioteca Fonoaudiológica). Rio De Janeiro, 1993. FLESCH, Carl, *The Art of Violin Playing.* Vol. 1e 2 HERTEL, CYNTHIA R. *Introdução à Técnica da Execção Pianística.* Cadernos de Interpretação 2 Deartes PPG Música, UFPR, Curitiba, 2007. KAPLAN, J. A., *O Ensino do Piano. Reflexões sobre a Técnica Pianística.* UFPB/Editora Universitária , João Pessoa. 1966. LEIMANN, L. *Aprenda a Cantar.* Tecnoprint, Rio de janeiro, 1984. MOYSE, Marcel. *De La Sonorite – Art et Technique.* Paris, Alphonse Leduc, 1934 PASCALI Giulio; PRINCIPE, Remy, *El Violin.* Nápolis, Buenos Aires, 1926. SANTIAGO, Diana. *As oficinas de piano em grupo da escola de musica da universidade federal da bahia (1989-1995)*. In: Revista da Abem. Salvador vol. 2, n. 2 (jun.

	1995), p. 74-81 WOLTZENLOGEL, Celso, *Método Ilustrado de Flauta.* Rio de Janeiro, Vitale, 1982.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ADLER, KURT. *The Art of Accompanying and Coaching.* Da Capo Press, 1976. BEAUCHAMP, RICHARD, *Stress in Piano Playing.* Music and Health. England. 2005. BENNET, Bob L.. *Teaching piano in groups : a manual for teachers*. Nova York: Belwin Mills, 1975. 48p. : fig. BROWN, ROBERTA. *The Relation between two methods of learning piano music.* Jornal of Experimental Psychology . 16. P. 435-441. 1933 BRUSER, MADELEINE. *The Art of Practicing. A Guide to make Music for the Heart.* N. Y. Belltower. 1997. DAVIDSON, Jane, W & KING, Elaine C. *Strategies for ensemble practice* In. Williamon – Musical Excellence– Oxford University Press, New York, 2006, p. 105 – 122.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"INSTRUMENTO COMPLEMENTAR VII"

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	Instrumento Complementar VII
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	----------
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	2
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	0 – 0 – 2
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Germano Gastal Mayer
OBJETIVOS	Desenvolver habilidades interpretativas em que envolvam o domínio de recursos técnicos e idiomáticos de um ou mais instrumentos e/ou canto.
EMENTA	7. Reconhecimento do instrumento envolvendo os recursos técnicos básicos para a familiarização com o mesmo. Desenvolvimento de atividades que objetivem a musicalidade e a conscientização das qualidades sonoras inerentes ao instrumento escolhido. 8. Desenvolvimento da musicalidade e exploração de recursos técnico-interpretativos relativos ao instrumento escolhido. Aprimoramento da percepção das qualidades e sutilezas da sonoridade instrumental. Busca pelo aumento das disposições artístico-musicais do aluno, envolvendo o reconhecimento do repertório do instrumento, os aspectos físicos do mesmo e suas respectivas possibilidades idiomáticas no âmbito do material escolhido. Cada aluno é estimulado a desenvolver suas potencialidades a partir de um plano de estudos traçado pelo professor que tenha por base o estágio de desenvolvimento técnico-musical do discente no início do semestre. O material a ser trabalhado é escolhido com a prerrogativa de que haja um engajamento sistemático do interessado na conquista dos itens acima mencionados. 9. Itens 3, 4, 5, 6, 7 e 8: *idem*.

PROGRAMA	A critério do professor, a partir das qualidades específicas da turma a ser trabalhada.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALTES, Henri. *Méthode complete de Flûte,* Paris. Édition Alphonse Leduc, 1906. ARTAUD, Pierre-Yves, *A Flauta Transversal: Método Elementar.* Trad. De Raul Costa D'Avila e Carmen C. Gonçalves. Brasília UnB, 1995 _____ *A Propos de Pedagogie.* Paris, Gerard Billaudot, 1996 CAMARA, Fabio Adour, *Sobre a composição para violão.* Rio de Janeiro UFRJ/Escola de Música, 1999, 258p. Dessertação de Mestrado. CARLEVARO, Abel, *Cuaderno Tecnico.* Buenos Aires, Barry, 1988 CHUEKE, Zélia. *Piano funcional na universidade: consierações sobre métodos e finalidades.* R. Cient/ FAP, Curitiba. Vol. 1 jan/dez, 2006. DINVILLE, C., *A Técnica da Voz Cantada.* Enelivros (Biblioteca Fonoaudiológica). Rio De Janeiro, 1993. FLESCH, Carl, *The Art of Violin Playing.* Vol. 1e 2 HERTEL, CYNTHIA R. *Introdução à Técnica da Execção Pianística.* Cadernos de Interpretação 2 Deartes PPG Música, UFPR, Curitiba, 2007. KAPLAN, J. A., *O Ensino do Piano. Reflexões sobre a Técnica Pianística.* UFPB/Editora Universitária , João Pessoa. 1966. LEIMANN, L. *Aprenda a Cantar.* Tecnoprint, Rio de janeiro, 1984. MOYSE, Marcel. *De La Sonorite – Art et Technique.* Paris, Alphonse Leduc, 1934 PASCALI Giulio; PRINCIPE, Remy, *El Violin.* Nápolis, Buenos Aires, 1926. SANTIAGO, Diana. *As oficinas de piano em grupo da escola de musica da universidade federal da bahia (1989-1995)*. In: Revista da Abem. Salvador vol. 2, n. 2 (jun.

	1995), p. 74-81 WOLTZENLOGEL, Celso, *Método Ilustrado de Flauta.* Rio de Janeiro, Vitale, 1982.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ADLER, KURT. *The Art of Accompanying and Coaching.* Da Capo Press, 1976. BEAUCHAMP, RICHARD, *Stress in Piano Playing.* Music and Health. England. 2005. BENNET, Bob L.. *Teaching piano in groups : a manual for teachers*. Nova York: Belwin Mills, 1975. 48p. : fig. BROWN, ROBERTA. *The Relation between two methods of learning piano music.* Jornal of Experimental Psychology . 16. P. 435-441. 1933 BRUSER, MADELEINE. *The Art of Practicing. A Guide to make Music for the Heart.* N. Y. Belltower. 1997. DAVIDSON, Jane, W & KING, Elaine C. *Strategies for ensemble practice* In. Williamon – Musical Excellence– Oxford University Press, New York, 2006, p. 105 – 122.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"INSTRUMENTO COMPLEMENTAR VIII"

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	Instrumento Complementar VIII
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	----------
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	2
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	0 – 0 – 2
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Germano Gastal Mayer
OBJETIVOS	Desenvolver habilidades interpretativas em que envolvam o domínio de recursos técnicos e idiomáticos de um ou mais instrumentos e/ou canto.
EMENTA	10. Reconhecimento do instrumento envolvendo os recursos técnicos básicos para a familiarização com o mesmo. Desenvolvimento de atividades que objetivem a musicalidade e a conscientização das qualidades sonoras inerentes ao instrumento escolhido. 11. Desenvolvimento da musicalidade e exploração de recursos técnico-interpretativos relativos ao instrumento escolhido. Aprimoramento da percepção das qualidades e sutilezas da sonoridade instrumental. Busca pelo aumento das disposições artístico-musicais do aluno, envolvendo o reconhecimento do repertório do instrumento, os aspectos físicos do mesmo e suas respectivas possibilidades idiomáticas no âmbito do material escolhido. Cada aluno é estimulado a desenvolver suas potencialidades a partir de um plano de estudos traçado pelo professor que tenha por base o estágio de desenvolvimento técnico-musical do discente no início do semestre. O material a ser trabalhado é escolhido com a prerrogativa de que haja um engajamento sistemático do interessado na conquista dos itens acima mencionados. 12. Itens 3, 4, 5, 6, 7 e 8: *idem*.

PROGRAMA	A critério do professor, a partir das qualidades específicas da turma a ser trabalhada.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALTES, Henri. *Méthode complete de Flûte,* Paris. Édition Alphonse Leduc, 1906. ARTAUD, Pierre-Yves, *A Flauta Transversal: Método Elementar.* Trad. De Raul Costa D'Avila e Carmen C. Gonçalves. Brasília UnB, 1995 _____ *A Propos de Pedagogie.* Paris, Gerard Billaudot, 1996 CAMARA, Fabio Adour, *Sobre a composição para violão.* Rio de Janeiro UFRJ/Escola de Música, 1999, 258p. Dessertação de Mestrado. CARLEVARO, Abel, *Cuaderno Tecnico.* Buenos Aires, Barry, 1988 CHUEKE, Zélia. *Piano funcional na universidade: consierações sobre métodos e finalidades.* R. Cient/ FAP, Curitiba. Vol. 1 jan/dez, 2006. DINVILLE, C., *A Técnica da Voz Cantada.* Enelivros (Biblioteca Fonoaudiológica). Rio De Janeiro, 1993. FLESCH, Carl, *The Art of Violin Playing.* Vol. 1e 2 HERTEL, CYNTHIA R. *Introdução à Técnica da Execção Pianística.* Cadernos de Interpretação 2 Deartes PPG Música, UFPR, Curitiba, 2007. KAPLAN, J. A., *O Ensino do Piano. Reflexões sobre a Técnica Pianística.* UFPB/Editora Universitária , João Pessoa. 1966. LEIMANN, L. *Aprenda a Cantar.* Tecnoprint, Rio de janeiro, 1984. MOYSE, Marcel. *De La Sonorite – Art et Technique.* Paris, Alphonse Leduc, 1934 PASCALI Giulio; PRINCIPE, Remy, *El Violin.* Nápolis, Buenos Aires, 1926. SANTIAGO, Diana. *As oficinas de piano em grupo da escola de musica da universidade federal da bahia (1989-1995)*. In: Revista da Abem. Salvador vol. 2, n. 2 (jun.

	1995), p. 74-81 WOLTZENLOGEL, Celso, *Método Ilustrado de Flauta.* Rio de Janeiro, Vitale, 1982.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ADLER, KURT. *The Art of Accompanying and Coaching.* Da Capo Press, 1976. BEAUCHAMP, RICHARD, *Stress in Piano Playing.* Music and Health. England. 2005. BENNET, Bob L.. *Teaching piano in groups : a manual for teachers*. Nova York: Belwin Mills, 1975. 48p. : fig. BROWN, ROBERTA. *The Relation between two methods of learning piano music.* Jornal of Experimental Psychology . 16. P. 435-441. 1933 BRUSER, MADELEINE. *The Art of Practicing. A Guide to make Music for the Heart.* N. Y. Belltower. 1997. DAVIDSON, Jane, W & KING, Elaine C. *Strategies for ensemble practice* In. Williamon – Musical Excellence– Oxford University Press, New York, 2006, p. 105 – 122.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

" Conjunto de Violões "

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	Conjunto de Violões
CARÁTER DA DISCIPLINA	Prático
PRÉ-REQUISITO	Teoria e Percepção Musical II
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	--
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	PR: 02
PROFESSOR RESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	Esta disciplina tem por objetivo geral o desenvolvimento de habilidades criativas relacionadas à interpretação do repertório de conjunto de violões.
EMENTA	Prática de repertório originalmente escrito ou arranjado para conjunto camerístico de violões; conscientização dos aspectos da prática musical em conjunto; incentivo à criação de arranjos e/ou composições para conjunto de violões.
PROGRAMA	Prática de repertório;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CAPAMPANHÃ, Odette Ferreira e TORCHA, Antonio. Música e conjunto de câmara. Ricordi, São Paulo, 1978. Harnouncourt, Nicolaus. O discurso dos sons. São Paulo: Zahar, 1988. PALISCA, Claude. História da música ocidental. Lisboa: Gradiva, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Partituras diversas escolhidas de acordo com a necessidade e interesse de cada turma.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

" Conjunto de Flautas "

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	Conjunto de Flautas
CARÁTER DA DISCIPLINA	Prático
PRÉ-REQUISITO	Teoria e Percepção Musical II
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	--
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	PR: 02
PROFESSOR RESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	Esta disciplina tem por objetivo geral o desenvolvimento de habilidades criativas relacionadas à interpretação do repertório para conjunto de flautas.
EMENTA	Prática de repertório originalmente escrito ou arranjado para conjunto camerístico de flautas; conscientização dos aspectos da prática musical em conjunto; incentivo à criação de arranjos e/ou composições para conjunto de flautas.
PROGRAMA	Prática de repertório;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CAPAMPANHÃ, Odette Ferreira e TORCHA, Antonio. Música e conjunto de câmara. Ricordi, São Paulo, 1978. Harnouncourt, Nicolaus. O discurso dos sons. São Paulo: Zahar, 1988. PALISCA, Claude. História da música ocidental. Lisboa: Gradiva, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Partituras diversas escolhidas de acordo com a necessidade e interesse de cada turma.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"APRECIAÇÃO E CRÍTICA MUSICAL I"

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	Apreciação e Crítica Musical I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativo
PRÉ-REQUISITO	Estética Musical
CÓDIGO	0460335
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	2
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 – 0 – 1
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Luiz Guilherme Duro Goldberg
OBJETIVOS	Adquirir uma visão contextualizada da função social da crítica musical. Desenvolver as competências para o exercício da crítica musical e da capacidade de produção de textos e comentários críticos sobre música.
EMENTA	Introdução à crítica musical. A crítica musical como fonte da musicologia histórica. Desenvolvimento de competências para o exercício da crítica musical e da capacidade de produção de textos e comentários críticos sobre música.
PROGRAMA	I) Crítica Musical: definição, a crítica como fenômeno histórico, o papel do crítico e sua linguagem, qualificações necessárias; II) A crítica musical como fonte da musicologia histórica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ADORNO, T heodor. *Essays on music* . Berkeley: University of California Press, 2002. BOLLOS, Liliana Harb. Crítica musical no jornal: uma reflexão sobre a cultura brasileira. In: *Opus: revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música*. Vol. 11, n.11 (2005); p. 147-158. _____. Mário de Andrade e a formação da crítica musical brasileira na imprensa. In: *Música hodie* . Vol. 6, n.2 (2006), p.119-132. BOURDIEU, Pierre. *La distinción: critério y bases*

sociales del gusto. Madrid: Taurus, 1988.

CALDEIRA FILHO, João da Cunha. *A aventura da música: subsídios críticos para apreciação musical*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1968.

COLI, Jorge. *Música final: Mário de Andrade e sua coluna jornalística Mundo musical*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.

CONE, EDWARD T. *'The Authority of Music Criticism', Music: a View from Delft*. Chicago: University of Chicago Press, 1989.

CRITICISM. IN: *The New Grove's Dictionary of Music and Musicians*. 3th ed.

DEMUTH, Norman. *An anthology of musical criticism*. Westport: Greenwood Press, 1971.

FAIRCLOUGH, Norman. *Critical discourse analysis: the critical study of language (language in social life)*. Harlow: Addison Wesley Publishing Company, 1995.

HASKELL, Harry (ed.). *The attentive listener: three centuries of music criticism*. New Haven: Princeton University Press, 1996.

HEBLE, Ajay. *Jazz, dissonance and critical practice*. New York: Routledge, 2000.

HOLOMAN, D. Kern. *Writing about music: a style sheet*. 2nd ed. Los Angeles: University of California Press, 2008.

KERMAN, Joseph. *Write all these down: essays on music*. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 1994.

KRAMER, Lawrence. *Musical meaning: toward a critical history*. Los Angeles: University of California Press, 2001.

LEBRECHT, Norman. *Who killed classical music? Maestros, managers, and corporate politics*. New Jersey: Birch Lane Press, 1997.

NESTROVSKI, Artur. *Notas musicais: de barroco ao jazz*. São Paulo: Publifolha, 2000.

SAID, Edward. *Musical elaborations*. New York: Columbia University Press, 1993.

SCHICK, Robert. Classical music criticism. IN: *Perspectives in music criticism and theory*, vol. 2, 1996.

SCHER, Steven Paul (ed.). *Music and text: critical inquires*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ADORNO, T heodor: *The culture industry* . New York: Routledge, 2001. AGAWU, Kofi. *Music as discourse: semiotic adventures in Romantic music*. Oxford: Oxford University Press, 2008. COHAN, Steven. Hollywood Musicals, The Film Reader. IN: *Focus Routledge Film Readers* . New York: Routledge, 2001. FRITH, Simon. *Performing rites: on the value of popular music*. Cambridge: Harvard University Press, 1998. GOEHR, Lydia. *Imaginary Museum of Musical Works: an essay in the philosophy of Music* . Oxford: Oxford University Press, 2007. GOTTLIEBE, Robert. *Reading jazz: a gathering of autobiography, reportage, and criticism from 1919 to now* . New York: Vintage, 1999. HOY, David Couzens. *Critical Resistance: From Poststructuralism to Post-Critique* . Massachusetts Institute of Technology, 2004. KARNES, Kevin. *Music, criticism, and the challenge of history: shaping modern musical thought in late nineteenth century Vienna*. Oxford: Oxford University Press, 2008. SCOTT, Derek B. *From the Erotic to the Demonic: On Critical Musicology* . Oxford: Oxford University Press, 2003. SWAIN, Joseph. *Musical languages* . New York: W. W. Norton and Company, 1997. TARUSKIN, Richard. *Text and act: essays on music and performances*. Oxford: Oxford University Press, 1995. TREITLER, Leo. *Music and the historical imagination* . Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"PROJETO ESPECIAL EM MÚSICA IV"

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	Projeto Especial em Música IV
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativo
PRÉ-REQUISITO	-----
CÓDIGO	1440046
DEPARTAMENTO	----
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 – 0 – 1
PROFESSOR RESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	Estimular o aluno à criação musical através de atividades que privilegiem a ação conjunta, a colaboração entre compositores e intérpretes, bem como a reflexão e o espírito investigativo e científico; estimular o aluno a transitar e dialogar com as diversas possibilidades estéticas instituídas, da música de concerto ou popular, respeitando a sua identidade cultural e incentivando a construção de suas próprias concepções estéticas;
EMENTA	Disciplina variável em conteúdos, mas que privilegia o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, da sensibilidade artística e o domínio técnico-musical, potencializando as habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional e sua capacidade transformadora na sociedade. São priorizadas as habilidades de organização coletiva, de colaboração e de respeito à diversidade de identidades culturais, como forma de construção do conhecimento e consolidação de um paradigma ético.

PROGRAMA	Conteúdo variável a partir da necessidade de desenvolvimento de habilidades específicas de um grupo de alunos, de acordo com os objetivos e ementa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	COOK, Nicholas. *Music, imagination and culture.* Oxford: Oxford University press, 1990. GRIFITHS, Paul. A Música Moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987. GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude. Historia de la musica occidental, 2 vol. Madrid : Alianza Editorial, 1990. GROVE DICTIONARY OF MUSIC editado por Stanley Sadie, versão concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1994. SALLES, Paulo de Tarso. *Aberturas e impasses: o pós-modernismo na música e seus reflexos no Brasil 1970-1980*. São Paulo: Editora UNESP, 2005. Obs.: há uma bibliografia variável a ser utilizada a cada semestre, relacionado às necessidades do grupo de alunos e do conteúdo desenvolvido.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	FUBINI, Enrico. *Música y lenguaje en la estética contemporánea*. Versión castellana, prólogo y notas de Carlos Guillermo Pérez de Aranda. Madrid: Alianza Editorial. Colección Alianza Música, 1994. LANGER, Susanne K. *Sentimento e Forma.* Trad. Ana M. Goldberger Coelho e J. Guinsburg. Editora Perspectiva,1953. LESTER, J. *Analytic Approaches to Twentieth-Century Music*. New York: W.W. Norton & Company, 1989. SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da composição musical*. São Paulo: Edusp, 1996.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"Prática de Leitura a Primeira Vista"

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	Prática de Leitura a Primeira Vista
CARÁTER DA DISCIPLINA	Teórico/Prático
PRÉ-REQUISITO	----------
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	----------
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica: 17 / Prática: 17
PROFESSOR RESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	Desenvolver habilidades de leitura musical a primeira vista. Reconhecer os mecanismos necessários para o desenvolvimento de tal habilidade.
EMENTA	Apreensão de habilidades, técnicas, e mecanismos teóricos subjacentes à atividade de leitura musical. São estudadas as características e aspectos da decodificação da escrita musical.
PROGRAMA	Leitura de partituras escolhidas abrangendo diversos estilos e períodos musicais com foco no aprimoramento da leitura musical; Estudo de publicações de cunho científico relacionadas aos mecanismos e características da leitura musical.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	MED, BohumiI. *Ritmo.* Brasília, Musimed,1986. SCLIAR, Esther. *Elementos de teoria Musical.* São Paulo, Novas Metas, 1985. MED, BohumiI. *Teoria da Música.* Brasília, Musimed, sld HINDEMITH, Paul. *Treinamento Elementar para Músicos.* São Paulo, Ricordi,1983.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Partituras diversas escolhidas de acordo com a necessidade e interesse de cada turma.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

" Harmonia Aplicada ao Instrumento "

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	Harmonia Aplicada ao Instrumento
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativo
PRÉ-REQUISITO	Harmonia I
CÓDIGO	0460497
DEPARTAMENTO	--
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 – 0 – 1
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Luciano Lima
OBJETIVOS	Objetivo geral Desenvolver o conhecimento da geografia do instrumento, aprimorando a capacidade de compreensão harmônica, prática de leitura e o reflexo de execução. Objetivos específicos 13. Aprimorar e exercitar os conhecimentos de harmonia; 14. Aprofundar a visualização das notas e a organização dos intervalos no instrumento; 15. Organizar a condução das vozes nas estruturas harmônicas trabalhadas; 16. Desenvolver competências para se comunicar musicalmente dentro de diferentes estilos; 17. Cultivar e aperfeiçoar o hábito da leitura; 18. Apurar o senso harmônico e formal aliados ao reflexo de execução; 19. Estimular a criação musical.
EMENTA	Estudo e aplicação prática de estruturas harmônicas ao instrumento.
PROGRAMA	Unidade 1: • Revisão e aprofundamento de conhecimentos de harmonia (formação de acordes, funções, inversões, tensões, funções tonais principais e suas substituições

	diatônicas, etc.); • Geografia do instrumento (características, extensão e recursos); • Interpretação do baixo cifrado; • Condução de vozes; • Interpretação de cifras. Unidade 2: • Progressões, encadeamentos, modulações e transposições; • Harmonizações e re-harmonizações; • Fundamentos harmônicos da música popular, prática de acompanhamento e seus aspectos estilísticos; • Choro e o contraponto brasileiro (Pixinguinha, Sax Tenor, Violão de 7 Cordas). • Samba e Bossa Nova: seus padrões rítmicos e harmônicos; • Jazz (estilo, características, acompanhamento, walking bass).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CHEDIAK, Almir. *Dicionário de Acordes cifrados - Harmonia aplicada à música popular (2ª Ed.).* São Paulo: Irmãos Vitale, 1984. HINDEMITH, P. Harmonia tradicional. São Paulo: Irmãos Vitale, s/d KOELLREUTTER, H. J. Harmonia Funcional São Paulo: Ricordi Brasileira, 1975. KOSTKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. *Tonal Harmony (3ª ed.).* New York: McGraw-Hill, 1994. MCFADDEN, Jeffrey James. *Fretboard Harmony for University Study: Method and Historical Context.* Tese de Doutorado, University of Toronto, 2010. PISTON, W. Harmony. London: Victor Gollancz Ltd., 1959. SCHOENBERG, A. Harmonia. São Paulo: Editora Unesp, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BERKOWITZ, S. Improvisation throug keyboard harmoy. New Jersey: Prentice Hall, 1975. FARIA, Nelson. Harmonia Aplicada ao Violão e Guitarra. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. PIXINGUINHA. O Melhor De Pixinguinha. São Paulo: Vitale, 1997. SOR, Fernando. Method for the Guitar (Trad.: A. Merrick). Londres: Robert Cocks & Co., 1832. TAGG, Philip. Tagg's Harmony Handout. http://www.tagg.org/articles/xpdfs/harmonyhandout.pdf

	TOWNER, Ralph. Improvisation and Performance Techniques for Classical and Acoustic Guitar. Ed. 21st Century Book Productions, 1985. VÁRIOS. Cadernos de Choro Volumes 1 e 2. Rio de Janeiro: Acari, 2001. VÁRIOS. The Real Book (5a ed.). Milwaukee: Hal Leonard, 1995.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

" Percepção Corporal "

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	Percepção Corporal
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativo
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	0460501
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 – 0 – 1
PROFESSOR RESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	Promover o desenvolvimento e adequação das habilidades psicomotoras possibilitando ao aluno conhecimento e domínio dos mecanismos de seu próprio corpo no processo de execução musical e no cotidiano.
EMENTA	Desenvolvimento da conscientização corporal visando a otimização das habilidades psicomotoras nas práticas musicais e do cotidiano.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	- conscientização corporal - coordenação entre os movimentos corporais e a música
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALEXANDER, Gerda. *Eutonia: um caminho para a conscientização corporal.* Martins Fontes, 1986. GELB, Michel. *O Aprendizado do Corpo.* São Paulo: Martins Fontes, 2000. Steinitz, T. *Teaching Music: Theory and Practice of the Dalcroze Method* . Tel-Aviv, 1988.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	NETTER, Frank. *Atlas de Anatomia Humana.* Porto Alegre: Ed. Novartis (Artmed), 2000. Moore, S.F. *The Writings of Emile Jaques-Dalcroze: Toward a Theory for the Performance of Musical Rhythm* . Indiana U., 1992. Diss.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"Prática de MPB"

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	Prática de MPB
CARÁTER DA DISCIPLINA	Teórico/prática
PRÉ-REQUISITO	Teoria e Percepção Musical II
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 – 0 – 1
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Luciano Lima
OBJETIVOS	Objetivo geral Estimular o amadurecimento de habilidades técnicas e interpretativas aliadas à reflexão teórica do material a ser trabalhado, visando um resultado artístico verdadeiro e bem acabado. Objetivos específicos • Aprofundar o conhecimento do repertório de MPB; • Promover a interação dos estudantes na realização musical coletiva; • Aprimorar os reflexos da execução musical "não escrita" (interpretação de cifras, condução das linhas de baixo, criação de contracantos, etc.); • Planejamento de repertório; • Postura de palco; • Desenvolver atitudes inerentes à prática em conjunto: planos hierárquicos (solista x acompanhador), laços de respeito e cooperação no trabalho em equipe, comunicação gestual (indicar entradas, pausas, mudanças de andamento, dinâmica, etc.).
EMENTA	Estudo e prática do repertório de Música Popular Brasileira explorando a diversidade de gêneros e ritmos da cultura musical do nosso país. Figuram entre as atividades:

	leitura musical, princípios básicos de prática camerística, estudo de padrões típicos de acompanhamento e aspectos estilísticos da MPB.
PROGRAMA	• Levantamento e escolha de repertório de acordo com o interesse e o nível dos alunos; • Noções de harmonia; • Elaboração de arranjos de base; • Análise de partituras e gravações; • Identificar alguns dos gêneros que contribuíram para a formação do perfil da música brasileira (choro, samba, bossa nova, etc.); • Distinguir as características básicas de alguns ritmos populares brasileiros.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CHEDIAK, Almir. *Songbook Ary Barroso Volumes 1 e 2.* Rio de Janeiro: Lumiar, 1994. _____. *Songbook Bossa Nova Volumes 1, 2, 3, 4 e 5.* Rio de Janeiro: Lumiar, 1990. _____. *Songbook Chico Buarque Volumes 1, 2, 3 e 4.* Rio de Janeiro: Lumiar, 1999. _____. *Songbook Dorival Caymmi Volumes 1 e 2.* Rio de Janeiro: Lumiar, 1994. _____. *Songbook Noel Rosa Volumes 1, 2 e 3.* Rio de Janeiro: Lumiar, 1991. _____. *Songbook Tom Jobim Volumes 1, 2 e 3.* Rio de Janeiro: Lumiar, 1990. _____. *Songbook Vinícius de Moraes Volumes 1, 2 e 3.* Rio de Janeiro: Lumiar, 1993. _____. *Songbook As 101 Melhores Canções do Século XX – Volumes 1 e 2.* Rio de Janeiro: Lumiar, 2004. PIXINGUINHA. *O Melhor De Pixinguinha.* São Paulo: Vitale, 1997. VÁRIOS. *Cadernos de Choro Volumes 1 e 2.* Rio de Janeiro: Acari, 2001. CARTOLA. *O Melhor de Cartola.* São Paulo: Vitale, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Partituras diversas escolhidas de acordo com a necessidade e interesse de cada turma.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"Teorias da performance e interpretação musical"

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	Teorias da performance e interpretação musical
CARÁTER DA DISCIPLINA	Teórico
PRÉ-REQUISITO	Canto IV ou Piano IV ou Flauta Transversal IV ou Violão IV ou Violino IV
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	--
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	TE: 02
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Thiago Colombo de Freitas
OBJETIVOS	Objetivo geral Apresentar aos alunos autores e textos sobre a performance musical, a partitura e suas tradições interpretativas, as implicações sociais do espetáculo musical, as posturas que estão implícitas ou explícitas no trabalho artístico do instrumentista, os fatores psicológicos envolvidos na performance e as relações ensino/aprendizagem. Objetivos específicos • Munir o aluno de referenciais teóricos que ajudem a [re]pensar suas práticas como instrumentista; • Agregar conhecimentos teóricos para o enriquecimento conceitual de suas propostas artísticas; • Estimular a reflexão sobre os artistas e obras que são referência prática do que se produz em música; • Desenvolver competências para se comunicar musicalmente dentro de diferentes estilos; • Estimular a criação musical e a capacidade de falar/escrever sobre seus processos criativos e de outros.
EMENTA	Iniciação às teorias da performance e interpretação musical.

PROGRAMA	Unidade 1: • As tradições interpretativas; • A interpretação historicamente informada; • Análise musical e/ou interpretação; • Psicologia da interpretação/performance. Unidade 2: • As relações ensino/aprendizagem do instrumentista; • O desenvolvimento de habilidades interpretativas; • A memorização e a capacidade de improvisar; • Cotidiano e extra-cotidiano do músico. A preparação do concerto e as performances do dia a dia. Unidade 3: • A linguagem corporal do músico; • A performance em grupo; • O medo do palco; • A passagem da música de papel para som. Unidade 4: • O tentar compreender a performance alheia; • A gravação e o "ao vivo"; • A crítica da performance; • O lugar do instrumentista.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	LANGER, Susanne K. *Sentimento e Forma.* Trad. Ana M. Goldberger Coelho e J. Guinsburg. Editora Perspectiva,1953. LABOISSIÈRE, Marília. Interpretação Musical: a dimensão recriadora da "comunicação" poética . São Paulo: Annablume, 2007. LACCHÈ, Mara. L'imaginaire musical entre création et interpretation. Paris, L'Harmattan, 2006. MEYER, Leonard. *Emoción y significado en la música.* Alianza música. RINK, John (org.). *La interpretación musical.* Alianza música, 2006. TARUSKIN, Richard. *Text and Act: Essays on Music and Performance.* Oxford University Press, 1995. TARUSKIN, Richard. *The Musicologist and the Performer. Journal of Musicology*. 1982.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	DAY, Timothy. *Un siglo de música grabada: Escuchar la historia de la música.* Alianza música. DENUT, eric. Musiques actuelles, musique savante: Quelles interactions? Paris, L'Harmattan, 2001. DURING, Jean (dir.). La musique à l'esprit: enjeux éthiques du phénomène musical. Paris, L'Harmattan,

	2008. ESCAL, Françoise; NICOLAS, François (dir.), Le Concert: Enjeux, fonction, modalités. Paris, L'Harmattan, 2000. FANTAPIÉ, Henri-Claude. Restituer une oeuvre musicale:de l'oeuvre imaginée à l'oeuvre partagée. Paris, L'Harmattan, 2009. FUBINI, Enrico. Música y lenguaje en la estética contemporánea. Versión castellana, prólogo y notas de Carlos Guillermo Pérez de Aranda. Madrid: Alianza Editorial. Colección Alianza Música, 1994. _____. La Estética musical desde la Antigüedad hasta el siglo XX. Versión castellana, revisión, prólogo y notas de Carlos Guillermo Pérez de Aranda. 2ª ed. Madrid: Alianza Editorial, 1990. LANGER, Susanne K. *Sentimento e Forma.* Trad. Ana M. Goldberger Coelho e J. Guinsburg. Editora Perspectiva,1953.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

“HISTÓRIA DA MÚSICA no RS"

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	HISTÓRIA DA MÚSICA no Rio Grande do Sul
CARÁTER DA DISCIPLINA	Teórico/prático
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 0 1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Márcio de Souza
OBJETIVOS	Analisar a produção musical do Rio Grande do Sul, a partir da compreensão do contexto da sociedade e de seus produtores. A disciplina pretende capacitar o aluno para compreender e refletir sobre aspectos estilísticos, históricos e musicológicos desta produção musical.
EMENTA	Estudo dos aspectos estilísticos, históricos e musicológicos da música no Rio Grande do Sul
PROGRAMA	Panorama da música no Rio Grande do Sul nos séculos XVIII e XIX. Primeira metade do séc. XX Segunda metade do séc. XX Século XXI
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ANDRADE, Mário. **Pequena História da Música**, SP, 2º edição, Livraria Martins editora. CONTIER, Arnaldo Daraya. Modernismos e brasilidade: música, utopia e tradição. In: NOVAES, Adauto (org.). *Tempo e história*. p. 259 – 287.São Paulo: Companhia das Letras / Secretaria Municipal de Cultura, 1992. GROVE DICTIONARY OF MUSIC editado por Stanley Sadie, versão concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1994. KIEFFER, Bruno. *A modinha e o lundu*. Porto Alegre: Movimento, 1986. _____. *Música e dança popular* . Porto Alegre:

	Movimento, 1990. KAZ, Leonel et.al. *Brasil Rito e Ritmo. Um século de música popular e clássica* . Rio de Janeiro: Aprazível, 2003-2004. MARIZ, Vasco . *História da Música no Brasil* . 6ª ed. Revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. MOLINA, Sidney. *Música Clássica Brasileira Hoje* . São Paulo: Publifolha, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	EWALD, Werner. *Música Brasileira – Muitos Sons, Muitas Vozes, Muitas Mãos – Uma Visão Panorâmica* (texto aceito para publicação). REZENDE, Conceição. **Aspectos da Música Ocidental**, Belo Horizonte ,Fundação de educação artística edições, 1971. FUBINI, Enrico. La estética musical desde la Antiguedad hasta el siglo XX, Alianza editorial, Madrid, 1994

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

" Conjunto Vocal "

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	Conjunto Vocal
CARÁTER DA DISCIPLINA	Optativo
PRÉ-REQUISITO	Teoria e Percepção Musical II
CÓDIGO	0460496
DEPARTAMENTO	--
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	PR: 02
PROFESSOR RESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	Esta disciplina tem por objetivo geral o desenvolvimento de habilidades criativas relacionadas à interpretação do repertório de conjunto vocal.
EMENTA	Prática de repertório originalmente escrito ou arranjado para diversas formações vocais; incentivo à criação de arranjos e/ou composições para conjuntos vocais.
PROGRAMA	Prática de afinação em grupo; Prática de repertório;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CAPAMPANHÃ, Odette Ferreira e TORCHA, Antonio. Música e conjunto de câmara. Ricordi, São Paulo, 1978. Harnouncourt, Nicolaus. O discurso dos sons. São Paulo: Zahar, 1988. PALISCA, Claude. História da música ocidental. Lisboa: Gradiva, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Partituras diversas escolhidas de acordo com a necessidade e interesse de cada turma.